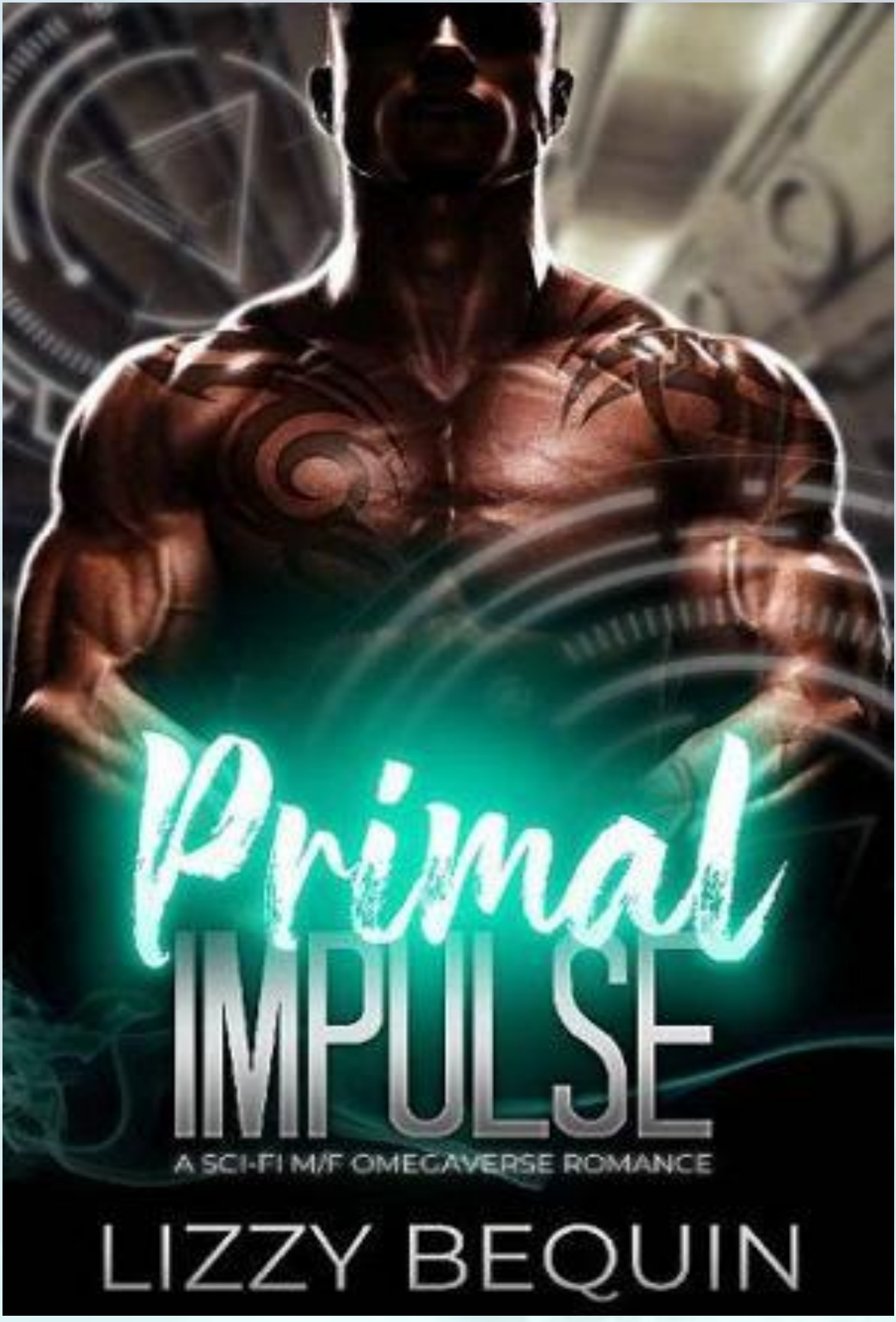
Primal
IMPULSE
A SCI-FI M/F OMEGAVERSE ROMANCE
LIZZY BEQUIN

Primal Impulse by Lizzy Bequin

Primal Alphas Livro 2

Eu pensei que estava sendo resgatada. Eu estava errada.

Eu pensei que esse Alpha perigosamente bonito, robusto e sexy era meu salvador. Mas quando ele me joga por cima do ombro musculoso e me leva para a noite, percebo o quão errada uma garota pode estar.

Ele tem um passado sombrio.

Ele é caçado por uma organização misteriosa.

E agora eles estão me caçando também. Eles dizem que vão me transformar na companheira perfeita. Eles dizem que vão me fazer o projeto Ômega. Eu pensei que estava sendo resgatada.

Eu estava errada!

Sumário

PARTE UM: SEQUESTRADA 5
Capítulo 1: Mia 6
Capítulo 2: Griff 22
Capítulo 3: Mia 33
Capítulo 4: Griff 49
Capítulo 5: Mia 67
Capítulo 6: Mia 90
PARTE DOIS: A INSTALAÇÃO 101
Capítulo 7: Griff 102
Capítulo 8: Mia 109
Capítulo 9: Griff 115
Capítulo 10: Mia 120
Capítulo 11: Griff 126
Capítulo 12: Mia 140
Capítulo 13: Griff] 146
Capítulo 14: Mia 152
TERCEIRA PARTE: ESCAPE 170
Capítulo 15: Griff 171
Capítulo 16: Mia 183
Capítulo 17: Griff 191

Capítulo 18: Mia..... 196
Capítulo 19: Griff 204
Capítulo 20: Mia..... 210
Capítulo 21: Mia..... 218
Capítulo 22: Griff 223
Capítulo 23: Mia..... 232
Capítulo 24: Griff 240
Capítulo 25: Mia..... 249
Epílogo: Griff 259



PARTE UM: SEQUESTRADA

Nota da autora: Os eventos desta história ocorrem aproximadamente ao mesmo tempo que os eventos do primeiro livro desta série, **Primal Urges.**

Capítulo 1: Mia

"Mais uísque!" um dos motociclistas grita enquanto esmaga seu copo no chão.

Eu sabia que esses caras dariam problemas assim que entrassem no estacionamento do lado de fora, gritando e berrando como se estivessem no caminho da guerra.

Quando eles invadiram a porta da frente, ficou claro que a Moose's Tavern não era sua primeira parada para a noite. Obviamente, eles estavam bêbados o bastante antes de aparecerem aqui.

Eles tropeçaram no chão coberto de casca de amendoim até uma mesa no meio do estabelecimento, zombando e arrotando e geralmente intimidando os outros clientes. Desde que apareceram, encomendaram cerca de duas dúzias de rodadas de uísque e só se tornaram mais barulhentos com a noite. Lento mas seguramente, os outros clientes têm saído silenciosamente, não querendo ficar para o eventual confronto que está claramente se formando.

"Que porra eu tenho que fazer para tomar uma bebida neste buraco de merda?" um motociclista especialmente grisalho em uma bandana grita.

Quero dizer a ele que dizer por favor e obrigado seria um bom ponto de partida, mas decido manter minhas opiniões para mim. Com alguma sorte, esses caras vão se encher em breve e passar a causar estragos em outro lugar.

"Chegando!" Eu grito nervosamente enquanto atravesso a taberna escura e enfumaçada, serpenteando entre as mesas e cadeiras com uma bandeja oscilante de doses de uísque.

Um dos motoqueiros enfia o cotovelo tatuado nas costelas do camarada e ri lascivamente.

"Você ouviu isso?" ele xinga. "Ela disse que está vindo."

O outro motociclista gira seus quadris lascivamente.

"Sim, ela virá a noite toda quando eu colocar minhas mãos nela."

Mordo a língua e finjo que não ouvi, embora isso seja quase impossível, considerando o quão alto eles disseram.

Antes que eu possa colocar a bandeja de bebidas sobre a mesa, outro grande motoqueiro bêbado parado nas igrejas próximas e tropeça para trás em mim, sacudindo a bandeja e fazendo o uísque voar. Parte disso se espalha por um cara sentado à mesa que se parece com o líder da gangue. Ele é quieto e assustador, com várias cicatrizes profundas e irregulares percorrendo seu rosto.

"Merda", ele assobia. "Agora veja o que você fez!"

"Desculpe", eu suspiro, mesmo que não tenha sido totalmente minha culpa.

Agora o resto dos motociclistas está quieto. Todos estão olhando, esperando para ver o que seu líder vai dizer ou fazer.

"Vamos lá", ele rosna para mim.

Estou com muito medo, mas passo em direção a onde ele está sentado. Ele olha para mim por um momento, gotas de líquido âmbar escorrendo pelo rosto abatido. Então, sem aviso, ele agarra meus quadris e me gira. Eu choro de surpresa. Não tenho certeza do que ele vai fazer comigo, mas estou antecipando algo ruim.

Ele pega a toalha de bar que eu continuo pendurada no bolso de trás da calça jeans e a usa para limpar o uísque do rosto.

"Merda", ele geme. "Essa é uma maldita dúvida você chegou lá, querida. Dwayne, você está olhando essa bunda?

“Inferno, sim, Scar. Eu tenho verificado desde que chegamos. ”

Eu giro e me afasto deles enquanto minhas bochechas ficam vermelhas com partes iguais de raiva e vergonha.

"No entanto, não há muita coisa em tetas", acrescenta Dwayne.

"Está tudo bem", Scar zomba. "Eu gosto mais dessas pequeninas."

Um motociclista particularmente bêbado com uma barba ZZ Top está esculpindo algo na mesa de madeira com um canivete. Ele olha para Scar com um sorriso malicioso.

"Por que isso, Scar?" ele pergunta. "Lembrá-lo de estar de volta na prisão?"

O sorriso cai do rosto de Scar e seus olhos ficam vidrados e predadores como os de um leão marinho. Sem sequer tirar os olhos de mim, sua mão tatuada se lança, arranca a faca do cara que fez a piada e a bate com força na mesa.

O aspirante a ZZ Top engole e olha para a faca trêmula. A ponta está presa na mesa a uma polegada de profundidade entre os dedos abertos. Um quarto de polegada para a esquerda ou direita e ele estaria sangrando. Meia polegada e ele teria um dedo a menos.

"Mais uísque", Scar rosna para mim em voz baixa. "E faça isso rápido desta vez."

Enquanto corro de volta para o bar, meu coração está batendo forte. Moose, o proprietário e homônimo da taberna, está parado lá inutilmente, limpando copos com um pano sujo e passivamente assistindo a cena se desenrolar. Ele é um cara grande e intimidador, como o nome indica, mas não está fazendo nada com esses motoqueiros desordeiros que estão destruindo sua taberna e assustando os outros clientes.

"Moose, você não vai fazer nada sobre esses arrepios?"

"O que você quer que eu faça?" ele diz com um encolher de ombros desamparado. "Pedir-lhes gentilmente que, por favor, se comportem?"

Estou prestes a sugerir que ele chame a polícia, mas lembro que a polícia local não se importa com o que se passa nesta pequena e suja cidade do Alasca. As pessoas praticamente se safam de assassinato aqui. Deixe-me

reformular isso. Homens praticamente se safam de assassinato. Não sei a proporção exata entre homens e mulheres, mas parece que são dez para um. Ser mulher em Lambert, no Alasca, não é fácil. Você aprende a aguentar muita merda. Muita merda.

Mas há apenas uma garota que aguenta. Um dia desses, vou deixar essa cidade estúpida para sempre.

Okay, certo. Eu venho dizendo isso há meses. O problema é que não sei mais para onde ir. Sinto-me presa neste lugar e gostaria de nunca ter vindo para aqui em primeiro lugar. Como uma idiota, eu segui um cara aqui quando mal saí da faculdade. Até coloquei meu sonho de ir para a faculdade de medicina em espera por ele. Ele saiu para fazer uma passagem em um barco de caranguejo e nunca mais voltou. Eu pensei que ele tinha caído no mar e se afogado até que eu finalmente comecei a checar e descobri que ele simplesmente tinha acordado e decidiu se mudar para Anchorage sem sequer me dizer. Ele estava morando com outra mulher que conheceu lá.

Agradável. Ele deveria conhecer meu pai. Eles se dariam muito bem.

Agora estou presa aqui sem amigos de verdade e mal tenho dinheiro para sobreviver. Eu estou dormindo, eu não minto, em uma cama no depósito atrás do bar.

Um dia desses, eu lhe digo.

"Onde diabos está esse uísque?" uma voz grita, seguida pelo som de um punho pesado batendo na mesa.

Enquanto arrumo os copos vazios na bandeja, meus dedos estão nervosos com uma mistura de nervos e raiva.

"Apenas dê a mamadeira", sugere Moose, enquanto a joga no bar ao meu lado. "Diga que está na casa."

De repente, percebo o que está acontecendo aqui. O hobby favorito de Moose é apostar muito dinheiro no hóquei. O problema é que, mesmo depois de anos fazendo isso, ele ainda é péssimo. Esses motociclistas provavelmente gostam dele por uma quantia ímpia de dinheiro. Eles têm Moose pelos cabelos.

"Uísque!" uma voz ruge tão alto que parece agitar as garrafas atrás do bar.

"Apresse-se", Moose diz, me empurrando, "antes que fiquem furiosos."

Tento manter a compostura enquanto carrego a garrafa e os copos limpos para a mesa deles. Quase todos os outros clientes já foram embora neste momento, afastados pelo comportamento estridente dos motociclistas. No entanto, um jovem casal infeliz tomou a

péssima decisão de não sair quando teve a chance, e agora está pagando o preço.

Dois dos motoqueiros prendem a jovem entre eles, tateando-a e tentando beijá-la enquanto o namorado a vê com raiva impotente. Ele é incapaz de detê-los porque um dos grandes brutamontes está com os braços atrás das costas.

"Ei, tire as mãos dela", o homem grita.

"Cala a boca...", o sósia do ZZ Top estala o punho no intestino do pobre e indefeso, dobrando-o.

"Johnny!" a mulher grita enquanto luta para se afastar dos bandidos que a estão tateando.

Um motociclista com um bigode de ferradura despenteado a puxa para perto e tenta beijá-la, sua língua se contorcendo grotescamente, e a mulher coça as unhas no rosto. Não posso deixar de admirar sua ferocidade, mas tudo o que faz é enfurecer o homem desagradável. Ele levanta o braço para empurrá-la.

Veja bem, tudo isso acontece em questão de segundos enquanto atravesso a taberna, mas o que acontece a seguir é ainda mais rápido. Sem pensar, eu balanço a garrafa de uísque cheia na cabeça do motociclista do bigode. Meu

golpe se conecta antes que ele possa derrubar sua mão para bater na mulher.

Quando a garrafa bate nele, ela não quebra. É apenas um baque surdo e vítreo. Por um segundo, acho que o golpe nem o matou. Então um fio de sangue brilhante desce de sua linha do cabelo e, um momento depois, ele cai como uma sequoia derrubada, sacudindo uma mesa cheia de bebidas antes de aterrissar com um estrondo no chão da taverna.

Puta merda. Ele está frio. Eu não vou mentir, me sinto meio durona agora.

Infelizmente, meu momento de vitória desaparece imediatamente quando os outros motociclistas se voltam para mim com fúria nos olhos. Eles deixaram a mulher e o namorado irem, e os jovens amantes se abraçaram e se afastaram, deixando-me sozinha para enfrentar os motociclistas raivosos por conta própria.

"De nada", eu grito sarcasticamente enquanto o casal sai correndo pela porta.

Agora os motociclistas estão se aproximando lentamente de mim. Eu brandi a garrafa de uísque na minha frente, embora eu tenha dúvidas de que meu

pequeno truque vai funcionar novamente agora que perdi o elemento surpresa.

- Uma ajudinha aqui, Moose? Eu grito por cima do ombro.

Eu sei que ele mantém uma espingarda serrada pendurada em uma prateleira sob o balcão. Agora seria um bom momento para tirar aquele garoto mau.

"Old Moose sabe que não deve mexer conosco, senhorita", Scar assobia.

Eu balanço a garrafa em seu rosto feio, mas sua mão víbora segura meu pulso. Ele torce, enviando uma dor aguda no meu antebraço. Eu grito, e a garrafa cai do meu aperto, quebrando em um spray molhado no chão.

"Mas parece que teremos de lhe ensinar essa lição da maneira mais difícil, não é?" Ele olha por cima do meu ombro em direção ao bar. "Moose, quanto você ainda nos deve?"

"Dez", Moose murmura.

"O que é isso?"

"Dez", ele repete um pouco mais alto. "Dez mil".

"Dez mil?" Scar lança um sorriso lascivo. "Ei, pessoal, que preço você colocaria nessa pequena dama aqui?"

Eu tento me afastar, mas o chamado Dwayne de alguma forma apareceu atrás de mim. Estou completamente preso. O cheiro dos corpos não lavados dos homens e o hálito de uísque quase inflamável me cercam como uma nuvem tóxica.

"Coisinha fofa como ela?" Dwayne chia. "Vale um bom dinheiro, eu diria, mesmo que ela não tenha seios."

"Deixe-me ir", eu cuspi, tentando esconder o tremor do medo na minha voz.

"Diga quanto, Moose", diz Scar enquanto ele realmente invade o meu espaço. "Você deixa eu e os meninos pegar o trem neste pedacinho doce, e nós chamaremos isso de justo. Parece bom, grande homem?"

Por alguns momentos, o único som é o fraco comentário de hóquei vindo do jogo na TV por cima do bar. Eu não acredito. Moose não diz uma palavra. Claro, ele não dá a eles explicitamente tudo bem, mas também não está tentando impedi-los.

"Sério, Moose?" Eu grito.

O cara que eu nocautei geme e se contorce no chão quando ele chega. Scar assente com a cabeça em sua direção.

"Você fez um número real no Squatch", ele ri. "Você tem alguma briga em você. Eu gosto disso."

Seu rosto hediondo está bem na minha frente agora, e eu posso praticamente provar seu hálito azedo. É forte o suficiente para chamuscar meus cílios.

"Gosto quando elas brigam."

Bem, então ele vai me amar. Porque eu tive o máximo dessa merda que posso aguentar. Eu sei que é uma coisa estúpida de se fazer, e provavelmente me arrependo em alguns segundos, mas agora não me importo. Eu tiro e chuto ele em suas bolas podres com todas as minhas forças.

Scar solta um grunhido de dor enquanto se dobra e tropeça para trás. Os outros motociclistas, com exceção de Squatch, que ainda está lutando no chão, todos olham com espanto de olhos arregalados. Eu tenho que admitir, estou um pouco impressionada comigo mesmo. Seis motoqueiros malvados e eu machucamos bastante dois deles.

No entanto, sinto que vou pagar o preço por isso.

Dwayne, o maior do grupo, está com os braços atrás de mim, para que eu não possa fugir. Eu luto para me libertar, mas ele apenas ri. É como tentar lutar com um

gorila. Antes que eu perceba, Scar conseguiu recuperar a compostura, e ele está em mim, se movendo tão rápido que é um borrão. Uma de suas mãos sujas agarra minha traqueia, e a outra segura uma longa faca Bowie. Ele pressiona a ponta fria na minha bochecha.

"Harlan!" Scar rosna.

"Sim, chefe", responde um motociclista atarracado com uma cabeça enorme e raspada.

"Jukebox", Scar assobia. Sua respiração é quente e acre na minha cara. Algo romântico. Nós vamos ter uma boa dança lenta para nós. "

As botas de Harlan atravessam a taberna, esmagando cascas de amendoim sob os pés, seguidas logo depois pelo som metálico da jukebox engolindo quartos. Meu corpo está rígido de terror. Eu estou como uma estátua, congelada de medo. Eu sabia que deveria ter fugido dessa cidade esquecida por Deus quando tive a chance. Agora eu vou morrer aqui. Mas não antes que esses malucos possam fazer acontecer comigo.

Uma lágrima rola pela minha bochecha. Scar o joga com a ponta da faca e ri. Da jukebox, a voz de Patsy Cline começa a cantar depois de caminhar meia-noite.

"A garotinha vai chorar?" Scar sussurra em uma voz zombeteira enquanto ele descobre seus dentes lascados e podres. "Vou te dar algo para chorar, vadia."

Sua mão vazia se move da minha garganta para a gola da minha camiseta, preparando-se para rasgá-la. No entanto, antes que ele possa fazer isso, uma nova voz explode na taverna. Uma única sílaba curta como uma bomba explodindo.

"Pare."

Scar rosna e vira a cabeça em direção à porta da frente. Os outros motociclistas também viram.

"Que porra é essa?" Cicatrizes murmuram.

Distraído com a invasão, Scar deixou a faca cair da minha bochecha, para que eu também pudesse girar minha cabeça em direção à porta. O que vejo ali me faz pensar que estou sonhando, o que seria seriamente ótimo no momento.

Mas eu não estou sonhando. É real. Apenas quando eu pensei que esta noite não poderia ficar mais louca.

Em silhueta contra o brilho frio dos letreiros de cerveja em neon, fica a montanha enorme de um homem. Ele é alto - tem mais de um metro e oitenta. Seus ombros largos de pedra são grossos e musculosos, e seu tronco se

afunila até uma cintura fina no topo de um par de pernas de tronco de árvore.

Ah sim, e ele está nu.

Com a Bunda Nua!

"Você só pode estar brincando", Scar ri.

O homem entra na luz e agora eu o vejo melhor. Ele é bonito, perigosamente. Sua mandíbula forte e angular está coberta por uma sombra de cinco horas que serve para acentuar a leve fenda no queixo. Seu cabelo grosso e escuro é selvagem e soprado pelo vento. Seus membros e tronco estão rabiscados por toda parte em tatuagens escuras e sexy.

Apesar de seu tamanho enorme, ele é incrivelmente magro. Eu posso ver todas as estrias de seus músculos perfeitamente definidos quando ele se move. Veias estouradas e loucas alinham seus antebraços. Enquanto ele avança, não posso deixar de admirar a maneira como suas coxas poderosas se flexionam e, é claro, também há essa outra coisa enorme, balançando livremente entre as pernas.

Eu sei, eu sei, este não é o momento nem o lugar para se concentrar em coisas assim. Sério, se você visse esse animal absoluto, entenderia.

"Olha Sininho", Scar zomba do homem nu, "acho que você está no bar errado. Mas vou lhe dizer o que ... você espera sua vez como um bom menino, e quando terminarmos com a pequena dama aqui, daremos a você a sua vez. "

Todos os outros motociclistas começaram a rir da provocação de seu chefe.

O riso não dura muito.

Capítulo 2: Griff

Meus pulmões estão pegando fogo, mas continuo correndo.

Eu estou enlouquecendo desde que escapei da Instalação ao amanhecer. Eu nunca pensei que teria chegado tão longe. Por duas vezes pensei que os traficantes me alcançaram, mas as florestas são densas demais para me seguirem em helicópteros, e sou rápido demais para seguir em terra, mesmo em motocicletas. Eles simplesmente não conseguem manobrar o terreno ondulado como eu.

É engraçado. Eles me mantiveram na instalação como um prisioneiro - uma cobaia para os experimentos do Projeto Alfa. Mas, no processo, eles me deram tudo o que eu precisava para escapar - sentidos elevados, força e resistência sobre-humanas, e uma faixa média de uma milha de largura.

Se esses filhos da puta querem me arrastar de volta para aquele lugar, é melhor que estejam prontos para uma briga.

Paro momentaneamente no topo de uma pequena colina e testo o vento. Eu pensei que já tinha sentido o cheiro antes, mas agora tenho certeza. Fumos de escape e gasolina derramada. Há uma estrada por perto. Talvez até uma estrada. O primeiro sinal de civilização desde que escapei das instalações hoje de manhã.

O pensamento de uma estrada aberta evoca sentimentos de liberdade - verdadeira liberdade - algo que eu não experimentei em Deus sabe quanto tempo.

A esperança brilha no meu coração, mas eu o apago imediatamente. A esperança é inútil. Te deixa fraco. Faz você fazer coisas estúpidas. Pelo menos o medo tem seus usos. Como quando você está encurralado e precisa lutar.

Ou quando você tem que correr.

Continuo me movendo, acelerando o ritmo ao descer a ladeira e serpentear um caminho entre os grossos troncos das árvores antigas. Não como o dia inteiro e quase não bebi água. Meu corpo está correndo em reservas. Meus músculos gritam por combustível.

A estrada é minha melhor aposta. Talvez isso me leve a um restaurante ou posto de gasolina; quem sabe. Eu nem tenho certeza de onde diabos eu estou. Canadá? Alasca, talvez? Vamos descobrir em breve, eu acho.

Por fim, depois de vários quilômetros de corrida, posso ver a estrada cortando uma faixa sinuosa pela floresta.

Não me atrevo a me aventurar na calçada. Eu ficaria muito exposto assim e há uma chance muito boa de que os agentes da Unidade já estejam patrulhando as estradas em carros não identificados. Eles podem até ter contatado a polícia local, embora eu duvide. Tenho certeza de que a Instalação mantém as coisas em segredo. Eles gostam de cuidar de seus problemas por conta própria. Se surgissem notícias sobre a merda de cientistas loucos que eles estão fazendo, haveria um inferno a pagar.

No entanto, mesmo se eu topar com um policial, isso seria uma má notícia para mim. Estou tão nu quanto no dia em que nasci. Eles provavelmente tentariam me prender, por exposição indecente ou apenas por ser um filho da puta louco, e isso não seria bom.

Eu realmente não quero matar policiais hoje à noite.

Sigo a estrada em uma direção mais ou menos ao sul, contornando-a a cerca de cem metros de distância, na cobertura das árvores. Logo capto novos sons e cheiros. Comida. Lixo podre. Música e vozes fracas. Finalmente, vejo algo além da linha das árvores.

Há um sinal de néon à frente. Moose's Tavern. Não é perfeito, mas serve. Meu estômago mutado é tão ácido que eu posso devorar carne podre sem ficar doente, então vou procurar comida no lixo. Pena que eles não reprojetaram meu paladar também. Foda-se, eu preciso de combustível e não estou em posição de ser exigente. Talvez, se tiver sorte, também encontro algumas roupas. Aproximo-me até chegar à beira da floresta.

Eu ainda tenho que ter cuidado, no entanto. Seria uma pena chegar até aqui apenas para ser pego pelos valentões e arrastado de volta para a porra da Instalação. Se isso acontecer, eles definitivamente vão colocar minha bunda no lugar. Não há como ter uma segunda chance de escapar.

Se chegar a um confronto, lutarei tanto que eles serão forçados a me matar. Seria melhor do que viver como prisioneiro em algum maldito laboratório pelo resto dos meus dias.

Examinando o estacionamento, não vejo sinais óbvios de controvérsias. Há meia dúzia de motocicletas estacionadas na frente - helicópteros da velha escola - e uma velha calhambeque. O carro me deixa um pouco nervoso. Embora pareça improvável, poderia ser um

veículo da Instalação disfarçado para me jogar fora. Melhor paranoico do que arrependido.

De repente, a porta da taverna se abre e um jovem casal sai tropeçando pela porta, agarrando-se um ao outro. Leva apenas um segundo para perceber que não é o amor jovem que os mantém abraçados assim. Algo os assustou. Muito assustados.

Eles se apressam para o calhambeque e, em segundos, estão se arrastando para fora do terreno em um spray de cascalho

Merda. Eu me pergunto o que foi aquilo. Algo me diz que estou tendo problemas aqui.

Eu sei que estou me arriscando, mas saio da floresta e me movo em direção ao prédio. Eu olho mais de perto as motos. Placas do Alasca. Acho que é onde eu estou. De acordo com a pintura, eles pertencem a um clube chamado Timberbeasts. Nunca ouvi falar deles. Então, novamente, talvez eu tenha.

Há muita merda que não me lembro desde que os idiotas da Instalação transaram com minhas memórias, aqueles bastardos doentes.

De qualquer forma, pela aparência de suas máquinas, esses Timberbeasts são uma equipe desagradável. Mas

uma dessas motocicletas poderia me ajudar a distanciar da Instalação. Talvez se eu disser por favor, os motoqueiros me emprestarão uma. Provavelmente, vou ter que pegar as chaves da maneira mais difícil. Tudo bem para mim.

Ao contemplar esse pensamento, uma batida de vidro quebrado e o grito de uma mulher vêm de dentro da taberna.

Movendo-me cautelosamente, espio dentro do bar escuro e iluminado por neon. Música está tocando. É a voz melancólica de Patsy Cline. É uma coisa que eu lembro. Não é hora de nostalgia. Agora posso ver do que aquelas crianças estavam fugindo.

Em uma mesa no meio da sala, os motoqueiros estão assediando uma jovem. Há quatro deles amontoados ao seu redor. Grandes caras feias cobertas de tatuagens e cicatrizes. Um deles, o mais feio do grupo, está segurando uma faca brilhante no rosto da pobre garota. Um quinto motociclista está caído em uma cadeira próxima, gemendo e esfregando a cabeça como se ele tivesse levado uma pancada na cabeça. De jeito nenhum a garota fez isso. Ela é pequena.

Percebo que há um rosnado baixo rolando na minha garganta. Um impulso para proteger essa garota indefesa surge através de mim, mas eu engulo de volta. Meu único

objetivo é conseguir as chaves de um desses porcos estacionados aqui no estacionamento. O fato de que eu vou derrotar os agressores dela no processo é apenas um golpe de sorte para ela.

Pelo menos é o que eu digo a mim mesmo.

Os idiotas estão tão ocupados intimidando a garota que nem ouvem a porta se fechar ou meus pés descalços esmagando as cascas de amendoim descartadas no chão.

O homem grande atrás do balcão é construído como um maldito urso Kodiak, mas está tremendo como um Chihuahua que precisa sair para fazer xixi. Ele nem está tentando ajudar.

A garota choraminga, e esse impulso protetor passa por mim novamente. Bike, eu digo a mim mesma. Estou aqui de bicicleta.

"Pare", eu baixo, e todo mundo para, exceto Patsy.

Bem, isso chamou a atenção de todos. Todos os motociclistas se voltam para mim, incluindo o filho da puta feio que segura a faca Bowie. O rosto do bastardo parece ter passado por um maldito moedor de carne.

Todos me olham de olhos arregalados. Um deles fica boquiaberto e deixa cair o toco de um charuto que ele havia

beliscado entre os lábios, e ele atinge o chão com um spray de faíscas.

A surpresa deles é compreensível. Um homem nu, brigando no bar contra seis a um, não é algo que você vê todos os dias da semana. Se esses caras forem espertos, isso pode sugerir que eu não estou certo no assunto - que sou alguém com quem é melhor não mexer.

Mas tenho a impressão de que esses garotos não são tão espertos.

O que eu não estou pronto é para a garota. Claro, eu já podia dizer que ela tinha um corpo bonito, mesmo que ela seja um pouco delicada com o meu gosto. No entanto, quando eu vejo o rosto dela, me empurra como se tivesse sido atingida por uma máquina de feno. Não é preciso mais do que um olhar para dizer que ela é a mulher mais linda que eu já vi. Meu coração dá um duplo clique e, apesar das circunstâncias totalmente inoportunas, meu pau pulsa de desejo.

Esta é a última coisa que eu preciso agora. A última coisa do caralho.

O olhar assustado e impotente no rosto adorável da pobre garota me atrai ainda mais para ela. Seus lindos olhos castanhos estão cheios de lágrimas e imploram por

ajuda. Seu lábio inferior macio e cheio está tremendo de medo. Mesmo sabendo que está errado, não consigo deixar de pensar como esses lábios se sentiriam na minha pele. Faz muito tempo desde que senti o toque de uma mulher.

Agora não é hora de pensar nisso. Eu tenho a instalação na minha cauda e estou olhando para uma gangue de motoqueiros irritados. Transar deve estar na minha lista de prioridades. Ainda assim, essa garota me faz coisas que desafiam a lógica.

O motociclista com a faca está segurando um punhado de cachos castanhos ricos da garota, e isso me faz ferver com fúria ciumenta. Não quero mais roubar a bicicleta dele; Quero pulverizar todos os ossos de seus dedos, um de cada vez.

Esses cachos encaracolados me pertencem agora, rosna aquela voz animalesca interior na parte de trás do meu crânio. O Cara feia está tocando minha propriedade.

Eu realmente devo estar louco.

Cara Feia 2 rosna alguma piada. Sinto falta das palavras, mas entendo a essência. Todos os amigos dele acham isso hilário.

Aproximando-me, vejo os olhos da garota se arregalarem ainda mais. Embora ela esteja tão chocada em

me ver como os motociclistas, ela não tem medo. Mas ela deveria estar.

Os motociclistas sorriem maliciosamente. Cinco deles. De repente, lembro que vi seis motos lá fora. Nunca gostei muito de matemática, mas posso descobrir isso. No mesmo momento, meus ouvidos hipersensíveis captam um leve farfalhar de som no canto da sala.

"Atrás de você!" a menina grita.

Eu me abaixo bem a tempo, e o blackjack passa por minha orelha tão rápido que consigo sentir a brisa. Se eu tivesse esquecido uma fração de segundo depois, provavelmente estaria com frio. No mínimo, eu teria uma dor de cabeça infernal.

Porra. Erro de novato. Eu deveria ter verificado todos os cantos assim que entrei na sala. Inferno, eu deveria ter cheirado ele. Acho que estava muito distraído com a garota. O meu pau me distrai do que é realmente importante

O motociclista que tentou me acertar no blackjack realmente colocou seu peso no balanço, e quando ele erra, isso o deixa desequilibrado. Usando seu impulso, em um movimento fluido, eu agarro seu braço, viro meu quadril com força e o envio voando. Ele bate em uma mesa

próxima, esmagando-a e enviando garrafas e copos saltando em todas as direções.

Ele é durão, no entanto. Ele já está se esforçando para se levantar entre os escombros da mesa. Um lutador honrado não chutaria um homem enquanto ele estivesse caído. Eu não dou a mínima para nada disso. Dou um passo à frente e dou-lhe tudo o que tenho. Há um estúpido e satisfatório estalo quando sua mandíbula se desloca e ele cai inconsciente no chão.

Um caiu, faltam cinco.

Capítulo 3: Mia

Scar me solta de seu aperto áspero, e eu corro para trás do bar, onde me agacho e espio por cima do balcão para assistir.

Os motociclistas se espalham, alguns deles brandindo facas tiradas dos cintos e botas. Um deles esmaga uma garrafa de cerveja contra uma mesa, em busca de uma arma irregular e improvisada.

O maior dos motociclistas, chamado Dwayne, avança em direção ao homem nu misterioso. Há uma mesa entre eles. O homem nu levanta o pé e empurra com força - desumanamente com força. A mesa pesada grita no chão e bate no quadril de Dwayne. Há uma crise nauseante que deve ser a quebra pélvica de Dwayne. O grande motociclista entra em colapso.

"Merda", Moose sussurra ao meu lado, encolhendo-se ainda mais do que eu.

Totalmente sem medo das facas dos motociclistas, o homem nu ataca. Os quatro bandidos restantes pulam sobre ele, e a luta se torna um tornado de punhos e lâminas brilhantes. No caos, um motociclista é jogado

como uma boneca de pano pela grande janela na frente da taberna, em spray de cacos tilintantes e para dentro do estacionamento.

O lugar está ficando destruído. Mesas são derrubadas e copos quebram no chão. Cadeiras são esmagadas nas costas. Ossos estalam quando os punhos encontram o alvo pretendido repetidamente.

Tão rapidamente quanto começou, a luta acabou. Todos os motociclistas estão deitados no chão - mortos ou inconscientes, não tenho certeza. O homem nu está de pé sobre eles, o peito largo arfando. Ele não saiu completamente ileso. Sangue brilhante flui de cortes no ombro e na coxa.

"Que porra é essa?" Moose chia ao meu lado. Sua voz parece que ele está hiperventilando "Quem é ele, diabos?"

O homem nu se vira de volta para a janela da frente quebrada que está deixando entrar a brisa da noite. Do lado de fora do estacionamento, uma motocicleta ronca e sai em disparada. O último motociclista restante, aquele que foi jogado pela janela, decidiu fugir, deixando seus amigos para trás.

Covarde, talvez, mas parece ser a coisa mais inteligente a se fazer.

O homem nu se vira de frente para o bar. Ele se aproxima de nós e seus passos pesados enviam pequenos tremores pelo chão quando ele chega. Moose pega a espingarda carregada que ele mantém escondida embaixo do balcão, mas eu coloco a mão neste braço para imobilizá-lo. Ele olha para mim, olhos cheios de terror, mas balanço minha cabeça.

Eu não acho que o homem está aqui para nos matar. Ele pode ser perigoso, mas ele também me salvou. Enfim, acho que ele fez.

"Obrigada.", eu gaguejo quando me levanto. "Se você não apareceu quando apareceu, não sei o que pode ter acontecido."

O hulk apenas me encara. Suas narinas se abrem quando ele respira e expira. Não sei dizer se ele entende o que estou dizendo. É como se eu estivesse conversando com um urso pardo ou um gorila. Meus olhos vão para as feridas sangrentas dele.

"Você está machucado. Nós precisamos-"

"Comida", o homem resmunga, me cortando.

Moose e eu ainda estamos tão abalados com tudo o que aconteceu que só podemos olhar para ele estupidamente. Quem diabos é esse cara? Ele é um

homem das cavernas musculoso que simplesmente descongelou e caiu de uma geleira derretida no norte ou algo assim?

"Comida", ele repete, parecendo um pouco irritado desta vez.

"Certo!"

Entro em ação, pegando alguns petiscos congelados que guardamos no pequeno freezer atrás do bar. Primeiro, largo uma caixa de pizza congelada coberta de gelo no balcão.

"Pizza", eu digo, articulando as sílabas muito claramente para ele. “Peet-za. Yum.

Esfrego a barriga para ajudar a entender o ponto, mas ele apenas me olha, sem expressão. Ok, talvez homens das cavernas não gostem de pizza. Algum tipo de animal seria melhor. Pego um pacote de nuggets de frango congelados e os coloco no bar também.

"Frango", eu digo, imitando um movimento de bater as asas com os cotovelos. "Frango."

O homem olha para mim e eu engulo em seco, com medo do que ele possa fazer comigo, mas respiro um pouco de alívio quando ele pega o pacote de frango e o abre.

"Escute, querida, eu posso falar inglês, ok?"

"Oh, desculpe!" Eu chio.

Ele vira a caixa e começa a despejar os nuggets ainda congelados na boca, esmagando-as com os dentes.

"Tem gosto de merda", ele resmunga com a boca cheia.

"Hum, sim ... você deveria, tipo, aquecê-los, sabia?"

"Não há tempo."

Ele joga o resto dos nuggets no esófago e joga a caixa no chão antes de se virar para olhar para os corpos espalhados no chão. Eu prometo que não aproveito totalmente essa oportunidade para conferir sua bunda perfeita e apertável.

Eita-Louise, o que diabos está errado comigo? Claro que esse cara é formado como um deus grego, mas agora não há tempo para pensamentos sujos. Quero dizer, ele acabou de chutar a merda de seis caras. Ele pode até ter matado alguns deles.

Ainda assim, essa bunda.

O motociclista que quebrou o quadril pela mesa está rastejando para a porta. O homem nu corre e brutalmente o derruba inconsciente com um chute selvagem. Ele

levanta o pé, preparando-se para bater no crânio do homem.

"Espere!" Eu grito.

O homem nu se vira para mim com uma expressão interrogativa.

"Por quê?"

"Não sei", diga enquanto saio de trás do Bar. Atrás de mim, Moose está discando 911 com dedos trêmulos.

"Você não deve matar pessoas se não precisar", digo ao homem.

Olhando em volta para os destroços dos outros homens esparramados no chão, noto que eles não estão se mexendo, e meu estômago se sente um pouco enjoado com essa realização. Eles definitivamente não estão nocauteados. Ainda assim, isso foi diferente.

"A autodefesa é uma coisa", eu digo, "mas você não pode simplesmente esmagar a cabeça de um cara. Escute, quando a polícia chegar aqui, direi a eles que você estava me protegendo. Aqueles idiotas estuprariam e ...

"Polícia?" o homem rosna. "Não. Não ligue para eles. "

De repente, o homem nu caminha pela taberna, pega o telefone de Moose e o quebra no topo do bar. Moose

engole, com a mão ainda em posição, como se estivesse segurando um telefone invisível.

"Sem polícia."

Esse cara é um condenado fugitivo ou algo assim? Nesse caso, ele é definitivamente o prisioneiro mais bonito que eu já vi. As tatuagens dele não têm a aparência grosseira e manchada que associo às marcas penitenciárias, mas a maior parte do meu conhecimento vem de assistir Lockdown na TV, então o que eu sei? De qualquer forma, se esse cara estivesse planejando nos matar e roubar, provavelmente já teria feito isso.

Enquanto corro meus olhos pelo seu corpo nu e esculpido, não posso negar o calor repentino que pulsa através de mim ou a maneira totalmente inadequada que meus mamilos apertam. Mas então meus olhos pousam em suas feridas sangrando. Paro de babar e saio do meu transe.

"Olha, senhor, você está sangrando muito", eu digo.

Muito é um eufemismo. Se não fizermos algo em breve, ele pode morrer.

"Precisamos fazer algo para estancar o sangramento", digo a ele enquanto corro para os fundos do

estabelecimento, "pelo menos até que os paramédicos cheguem".

"Sem paramédicos."

Não me importo em discutir com ele. Eu apenas vou ao armário de armazenamento que tem sido minha casa nos últimos meses e desenterro minha posse preciosa de quando eu ainda sonhava em entrar em medicina - meu grande kit de primeiros socorros. Segurando a caixa vermelha no meu peito, volto para a sala principal.

O homem tirou uma das botas dos motociclistas e as comparou com os próprios pés descalços. É claro que eles não cabem, então ele tira as botas e tira os jeans do motociclista. Enquanto isso, Moose apenas assiste como se estivesse em choque.

"Espere!" Eu grito antes que o homem entre no jeans.

Ele arqueia uma sobrancelha para mim e minhas bochechas ficam vermelhas de vergonha. Espero que a maneira frenética de impedi-lo de vestir a calça não seja tomada da maneira errada. Claro, eu podia olhar totalmente para aquelas coxas grossas e musculosas a noite toda - e o seu você sabe o que também - mas eu tenho outra coisa em mente.

"Eu preciso fazer um curativo", eu digo, apontando inocentemente para sua coxa cortada.

"Não há tempo", ele resmunga.

"Olha, eu não me importo com o quão duro você é, onde quer que esteja planejando correr, você não vai ficar muito sangrando assim. Precisamos parar o sangramento.

Ele aperta a orelha como um cachorro ouvindo algo ao longe. Ele está ouvindo sirenes?

"Tudo bem", ele cede, "mas se apresse."

Eu aperto minhas mãos nos quadris e olho para ele. Sério, só porque ele é um gato musculoso que acabou de salvar minha bunda, isso não significa que ele começa a falar comigo assim.

"Por favor", ele rosna entre dentes.

O modo rosnado que ele disse envia um arrepio de intenso medo na minha espinha. Também tenho vergonha de dizer que a maneira como a voz agressiva dele retumbou através do meu corpo pode ter causado um pouco de ardência indesejada entre minhas coxas.

Tão malditamente inapropriado.

Não querendo provocar a ira desse cara, eu entrei em ação, descompactando o estojo de primeiros socorros e

rapidamente pegando um pouco de gaze e fita adesiva médica. Também tenho um kit para costurar aqui, mas sei que o Sr. Impaciente não vai esperar por isso. Comecei a trabalhar habilmente envolvendo o curativo em torno de sua coxa insanamente grossa. Em questão de momentos, terminei.

"Você é bom nisso", diz ele, em um momento aparentemente raro de ser legal. Ele também está de olho no meu grande kit de primeiros socorros.

"Estou estudando para ser médica."

O homem entra no jeans e puxa-o pelas coxas, colocando seu enorme pau dentro também. Eu faço o meu melhor para não parecer desapontado ao vê-lo sair. O homem não parece nem um pouco envergonhado por eu ter visto. Ele certamente não tem motivos para se sentir envergonhado, considerando o tamanho do enorme que ele está carregando.

"Enfaixe meu ombro para que eu possa vestir uma camisa", diz ele secamente.

Um pouco mandão, não somos? Você sabe, por ser um durão heróico, esse cara é meio idiota. Abalo meu impulso para lembrá-lo sobre a palavra mágica. Lembro-me do jeito

que ele rosnou para mim há um momento, e não estou procurando uma repetição disso.

O mais rápido que posso, enrolo o curativo no ombro dele, cobrindo o corte profundo e desagradável. Isso diminuirá um pouco o sangramento, mas não completamente. Esse cara precisa de cuidados médicos sérios. Quando rapidamente aplico fita adesiva para segurar a gaze no lugar, outra coisa chama minha atenção.

Ele rouba uma camisa de um dos motociclistas e a coloca sobre sua cabeça. Então ele começa a vasculhar seus bolsos, levando todas as chaves que ele pode encontrar. Ele está frenético. Por alguma razão que não sei explicar, me pego seguindo-o como um cachorrinho perdido. Eu sei que não devo me misturar com esse cara, mas não posso evitar. Eu me sinto atraída por ele de alguma forma.

Eu sendo eu, clássico. Eu sempre me misturo com os piores caras absolutos. E esse cara parece um tanque.

De repente, e sem uma palavra de agradecimento ou despedida, o cara está andando descalço pela porta com um punhado gigante de chaves de motocicleta. Eu ainda nem sei o nome dele.

"O que você está fazendo?" Eu pergunto. "Você não pode ir. Precisas de descansar. Você está sangrando ...

Ele se vira e me segura firmemente pelos ombros. O toque de suas mãos ásperas e poderosas envia outra emoção totalmente inapropriada diretamente para o meu núcleo. Que porra há de errado comigo esta noite? Não importa que esse cara me salvou. Ele é claramente perigoso. Eu deveria ter medo dele, mas, estranhamente, não tenho. Por mais estranho que pareça, ele realmente me faz sentir segura e protegida.

Ele pode ser meio idiota, mas eu sinto que ele nunca deixaria alguém me machucar. Se ele me machucaria ou não, bem ... isso ainda está para ser visto.

"Ouça-me", ele rouca. “Há pessoas vindo para mim. Pessoas más. Precisamos dar o fora daqui agora.

"Nós?" Eu engulo, me afastando. "O que você quer dizer com 'nós'? Você tem um rato no bolso ou algo assim?

Ele faz uma careta e balança a cabeça.

"Não há tempo para brincadeiras", diz ele, parecendo um pouco irritado. "E também não tem ideias engraçadas. Você é médica. Vou precisar que você me conserte. Mas primeiro, temos que colocar alguma distância entre nós e

este lugar. Pegue seu casaco e esse kit de primeiros socorros. Você vem comigo, pequenina."

"Pequenina? Seriamente? E já ocorreu a esse cara que eu deveria ter algo a dizer sobre tudo isso?"

"Hum, desculpe-me, mas-"

"Cale a boca", ele me interrompe com um grunhido. "Sua pequena bunda teimosa está vindo comigo, quer você goste ou não."

Ele me levanta como se eu estivesse sem peso e me joga por cima do ombro dele, como homem das cavernas. Então ele pega o kit de primeiros socorros e se dirige para a porta.

"Coloque-me no chão!" Eu grito.

Eu agito e chuto meus pés e tento me afastar dele, mas não adianta. Esse cara é tão forte que é louco. Ele bate a porta com a minha bunda e saímos para a noite fria.

"Ok, ok", eu desisto, percebendo que a situação é desesperadora. "Eu vou com você. Apenas me coloque no chão e me deixe pegar minha jaqueta primeiro.

"Se apresse."

Ele me coloca no chão. Interessante. Não tenho muita experiência em ser sequestrada, mas normalmente sinto

que os sequestradores não confiam nas vítimas dessa maneira. Por outro lado, não tenho dúvidas de que, se tentasse correr, ele me pegaria. Vi em primeira mão a rapidez com que ele pode se mover.

Eu corro de volta para dentro, arrancando minha jaqueta do cabide que caiu ao lado da porta. Moose ainda está parado no mesmo local atrás do bar, examinando a taberna destruída em estado de choque. Dwayne, o grande motoqueiro, está voltando aos poucos novamente.

“Moose, esse cara disse que algumas pessoas más estão chegando. Não sei se ele é esquizofrênico ou o quê, mas é melhor você não se arriscar. Você provavelmente deveria se mandar.”

"Você está indo seriamente com esse cara?" Moose pergunta, seus olhos arregalados.

Ele tem razão. É totalmente insano. No entanto, estou ansioso por sair desta cidade há meses. Certo, talvez ser sequestrado por um assassino louco e tatuado não seja a maneira mais prudente de fazer isso. Então, novamente, por algum motivo, eu confio no cara. Realmente há algum tipo de problema, ou pelo menos ele realmente acredita que existe. Acho que ele poderia ser um paranoico ilusório que escapou de uma ala psiquiátrica, mas acho que não.

Ele diz que só precisa que eu o conserte, mas de alguma forma eu sinto que esse cara quer me proteger do que está por vir. E não consigo pensar em um lugar mais seguro do que com um animal absoluto de um homem como ele, mesmo que ele esteja ferido.

Uma coisa é certa: minha decisão não tem nada a ver com o fato de ele ser um gostoso. Nada mesmo.

"Você nem sabe o nome dele", Moose chama enquanto eu saio pela porta, enfiando meus braços nas mangas do meu casaco.

Lá fora, no estacionamento, encontro o homem montado em uma das motocicletas. Ele está tentando uma chave após a outra, descartando-as descuidadamente no chão quando não cabem. O kit de primeiros socorros está no cascalho onde ele o deixou cair. Pego e enfio nos cestos da bicicleta em que ele está sentado.

"Eu não sei o seu nome", eu digo.

"Griff", ele responde. "Me chame de Griff."

De repente, uma das chaves funciona e a bicicleta ronca como um gato da selva acordando de um pesadelo. Griff sorri e acelera o acelerador algumas vezes, depois caminha a bicicleta de volta até ficar longe dos outros e

acena com a cabeça por cima do ombro para o assento atrás dele.

"Vamos lá", ele rosna. "Agora."

"Mia", eu digo em uma voz impassível enquanto subo atrás dele. "Obrigado por perguntar."

Ele coloca um par de óculos de equitação que ele deve ter encontrado em uma das bolsas. Ele entrega outro par para mim.

"Coloque isso."

Coloquei os óculos e envolvi os braços em torno de seu torso colossal. É como abraçar o tronco de uma árvore. Meus dedos mal tocam na frente. Sob o tecido macio de sua camisa roubada, sinto a forma esculpida de seus abdominais duros. Eu resisto ao impulso de dedilhar meus dedos para cima e para baixo.

"Segure firme", diz Griff categoricamente.

E então partimos, correndo para a noite vazia.

Capítulo 4: Griff

"Então isso é algo que você faz com frequência?" Mia pergunta: "Sequestrando uma mulher e trazendo-a para o meio da floresta para matá-la?"

Eu gemo e reviro os olhos. Eu já estou começando a me arrepender de trazê-la.

"Eu não vou te matar, porra", digo a ela enquanto coloco minha bunda cansada em um tronco de árvore caído para um banco. "E eu também não te raptei. Você veio comigo por vontade própria, lembra?

Eu cutuco a fogueira com uma vara longa, enviando um spray de faíscas laranja dançando no céu estrelado. Mia apenas olha para mim com os punhos nos quadris enquanto o vento sopra com os cabelos. Porra, ela é adorável quando está chateada. Isso não compensa o quão irritante ela é. Além disso, ela é uma grande responsabilidade.

Droga. Eu realmente sou um idiota por trazê-la.

"Meu próprio livre arbítrio?" ela bufa. "Essa é uma interpretação interessante. Certamente não é assim que

me lembro, senhor. Pelo que me lembro, você me arrastou para fora da taverna literalmente chutando e gritando.

"Tudo o que você precisa dizer a si mesma.", eu resmungo. Estou exausta demais para discutir com essa pirralha teimosa.

Cerca de uma hora depois de sair da taverna, minhas pálpebras começaram a ficar pesadas pra caralho. Eu estou fugindo desde o amanhecer, e meu único descanso foi uma briga de arrasar com uma gangue inteira de motoqueiros. Não é o pit stop mais tranquilo.

Além disso, esses filhos da puta me cortaram bastante. Pior do que eu gostaria de admitir. Perdi uma quantidade decente de sangue. Felizmente, eu me curo rápido, muito mais rápido que um homem comum, e minha medula óssea regenera o sangue rapidamente também. Mas tudo isso requer muita energia. O frango que peguei na taverna ajudou um pouco, mas preciso descansar também.

Não foi muito difícil encontrar um lugar para parar pelo resto da noite. Uma estrada de terra coberta de vegetação ao lado da estrada levava a uma ampla e vazia clareira nas árvores. Eu consegui acender um fogo com um isqueiro que encontramos na bicicleta.

Só espero que tenha colocado caminho suficiente entre mim e a Instalação por um dia.

"Olá, alguém em casa?"

Mia acena com a mão para mim, tentando chamar minha atenção. Ela está tagarelando sobre algo, mas eu estava totalmente perdida em meus pensamentos. O tempo todo eu estava apenas olhando para ela, vendo aqueles lábios bonitos e macios se movendo. Não vou mentir, não consigo deixar de pensar em como seria bom ter aqueles lábios em volta do meu pau.

Isso está fora de questão. Ela está fora dos limites. Eu preciso descansar e me curar, e o sexo exige muita energia - pelo menos da maneira que eu faço. Além disso, ela é uma responsabilidade.

"Desculpe, o que você disse?" Eu pergunto a ela.

"Perguntei se você quer que eu o costure ou não?"

Certo. Eu sabia que havia uma razão para trazer essa atrevida. Claro, eu me curo muito mais rápido do que uma pessoa comum, mas para cortes profundos como os que recebi no bar, alguns pontos definitivamente acelerarão o processo.

"Boa decisão. Já é hora de você se tornar útil. "

"Desculpe? Se é assim que você vai falar comigo, eu..."

As palavras de Mia caem em um murmúrio incoerente quando me levanto e tiro minha camisa por cima da cabeça. Jogo a camisa de lado e olho para Mia. Ela está olhando para mim com grandes olhos redondos de cachorrinho e mordiscando nervosamente o lábio inferior. Pessoalmente, eu não me importaria de dar uma mordidinha nesse lábio. Mas ela está seriamente apenas me olhando descaradamente agora? Eu levanto um sorriso, e ela rapidamente se recompõe, brincando como se não tivéssemos apenas um momento.

Ela vai até a bicicleta para pegar o kit de primeiros socorros e eu coloco minha bunda de volta no meu tronco.

"Ok", diz ela, retornando, "vamos dar uma olhada."

Mia fica sobre o tronco ao meu lado e abre o kit de primeiros socorros no colo. Ela veste um par de luvas de nitrilo.

Eu preciso de um pouco de luz. Incline-se um pouco para o fogo.

Seu tom é diferente agora. Há uma suavidade severa nisso. É o tom de uma cuidadora. Uma pequena voz no fundo da minha mente diz que ela será uma excelente mãe algum dia. Eu imediatamente apago essa voz interior

porque é totalmente irrelevante para a nossa situação atual.

Mia desembrulha o curativo que ela enrolou no meu ombro antes.

"Oh", ela suspira.

"O que?"

"Nada. É só ... parou de sangrar. Isso é realmente bom. Mas..."

"Mas o que?"

Ela balança a cabeça e rasga um pacote contendo um lenço anti-séptico.

"Não é nada", diz ela.

Mas sei que não é nada. Ela viu que em pouco mais de uma hora, minha ferida profunda parou quase completamente de sangrar e provavelmente encolheu visivelmente. No momento, ela está pensando que estava enganada sobre o quão ruim o corte foi em primeiro lugar. Venha amanhã, embora ela definitivamente saiba que algo está acontecendo.

Não posso contar a ela sobre os tratamentos da Instalações aos Alpha. Não posso deixá-la descobrir que

sou algo mais que humano. Ou talvez algo menos, dependendo de como você olha.

Ocorre-me que eu nem sei o que diabos meu plano é para ela. Imaginei que poderia usá-la para me consertar e sabia que tinha que afastá-la daquela taberna apenas para estar segura, mas não posso carregá-la comigo para sempre.

Vou levá-la a algum lugar, talvez Vancouver. Em algum lugar em que posso ter certeza de que ela estará segura. Então eu vou deixá-la no meio-fio em algum lugar, e será isso.

Parece tão simples quando digo isso para mim mesma, mas -

"Ow!"

Estremeço quando a limpeza anti-séptica pica minha ferida crua.

"Oh, não seja um bebê", Mia repreende.

Ela limpa minhas feridas e as manchas de sangue congelado na pele ao redor. Eu posso sentir que ela também está estudando minhas tatuagens, tentando montar a história da minha vida a partir dos desenhos desenhados em minha carne. Eu tentei fazer a mesma coisa muitas vezes sozinho na minha cela na Instalação.

Depois de limpar minhas feridas, ela abre um pacote de sutura cirúrgica contendo uma agulha curva com um fio preso, pega um par de porta-agulhas do kit e começa a me costurar.

Tenho que admitir, gosto de vê-la trabalhar. A maneira como ela enruga a testa enquanto se concentra na tarefa em questão é simplesmente adorável demais. Sério, essa garota é perigosamente fofa.

Quando a vi pela primeira vez na taberna, soube imediatamente que ela era a mulher mais bonita que eu já vi. Mais tarde, quando estávamos na bicicleta e eu não conseguia ver o rosto dela, tentei dizer a mim mesma que eram apenas minhas nozes privadas falando. Quero dizer, é uma coincidência que a primeira mulher em que pus os olhos depois de escapar da Instalação também é a criatura mais deslumbrante que já encontrei.

Não estou com uma mulher há algum tempo. Bem, isso não é totalmente verdade, eu acho. Havia as fêmeas Alpha na instalação. Mas elas não eram as mulheres mais femininas do mundo, e as circunstâncias eram menos do que românticas.

Agora que estou de volta ao mundo real, acho que qualquer peça que eu atravessei pareceria uma

supermodelo para mim. Meu julgamento está todo estragado pela minha longa privação.

Mas agora, olhando Mia de perto à luz do fogo, não há como negar. Ela é um nocaute. Vou ter que me vigiar perto dela.

"Você é boa nisso", digo a ela enquanto ela trabalha. "Você vai ser uma boa médica."

Ela bufa e balança a cabeça.

"O que?" Eu pergunto.

"Eu menti. Eu não estou estudando para ser médico. Não mais pelo menos. Isso foi tudo em uma vida passada.

"Uma vida passada?" Eu ri. "Querida, você não pode ter mais de vinte anos."

"Eu tenho vinte e dois", ela murmura, parecendo um pouco irritada. “Eu trabalho em um bar, lembra? Bem, de qualquer maneira, eu costumava.”

"Por que você parou?" Eu pergunto. “Estudar para ser médica, quero dizer. Parece que você é boa nisso. "

Ela esfrega minha ferida com um pano anti-séptico fresco, limpando alguns coágulos de sangue restantes para que ela possa continuar me costurando. Ela suspira.

“Eu segui um garoto até aqui. Não deu certo. Acho que eu deveria saber melhor.”

"Qual era o problema?" Eu a provoco. "Não era bom de foda?"

Merda. Agora, por que eu disse isso? É como se eu estivesse determinado a colocar minha bunda idiota em água quente com essa garota. Então, novamente, pense bem, um bom banho quente seria bom.

"Muito engraçado." Ela revira os olhos. “Ele saiu em um barco de pescar caranguejo. Você sabe, para ficar rico rapidamente. Quando ele nunca voltou, pensei que ele havia caído no mar e se afogado. Acontece que ele tinha ido a Anchorage para morar com uma garota. Quero dizer, ele poderia pelo menos me avisar, certo?

De repente, me sinto mal por provocá-la sobre isso. É claro que ainda a machuca, mesmo que ela esteja tentando esconder a dor. Ela quer tocar como se tivesse sido endurecida para a vida, como se ainda não doesse, mas detecto um tremor na voz dela que diz que sua dor é mais profunda do que ela está deixando transparecer.

"De qualquer forma, isso é paridade para o curso para mim com homens"

"Eu pensei que você disse que ele era um homem ma parece que era moleque.", eu a lembro. "Esse pode ser o seu problema aqui."

Ela me olha e volta para o kit de primeiros socorros aberto no tronco para recuperar outra sutura.

"Você estava no exército?" ela pergunta, acenando com a cabeça em direção à tatuagem 101 do Screaming Eagles no meu braço. Há algo cru e vulnerável na voz dela.

"Sim", é tudo o que posso dizer.

A verdade é que não me lembro de estar nas forças armadas. Minhas lembranças de minha vida passada foram apagadas na Instalação. Tudo o que sei é o que pude deduzir das minhas tatuagens. Alguns deles são claramente militares.

Talvez seja bom o professor ter limpado minhas memórias. Talvez eu devesse agradecer a essa merda podre. O problema é que nunca vou saber.

"Tudo bem", diz Mia, "calças".

"Desculpe?" Eu rio, divertida pelo seu tom mandão. "Você não quer se conhecer um pouco melhor primeiro, senhorita?"

“Har-har-har. Não posso costurar o corte na sua perna através desses jeans, idiota.”

Oh, certo. Minha perna. Eu esqueci completamente disso. Levanto-me e desabotoo o jeans. Antes de puxá-los para baixo, lembro que vou comandar. Definitivamente, eu não iria roubar uma cueca usada de um daqueles motociclistas sujos.

Dou uma olhada em Mia e vejo seus olhos disparando da minha virilha para o meu rosto. Ela estava me checando totalmente lá em baixo. Mesmo na luz laranja do fogo, é óbvio que ela está corando. Eu sorrio.

"Oh, tanto faz", diz ela, olhando para longe. "Não é algo que eu ainda não tenha visto, você sabe. "

Ela tem razão. Ela me viu completamente no estilo. Acho que isso foi meio estranho, agora que penso nisso. Eu não me importaria de ver a partitura e ver o que ela estava passando por baixo da roupa também. Essa não é uma boa ideia. Uma vez que meu lado primal assume o controle, é quase impossível controlá-lo.

Enquanto ela está olhando para o outro lado, tiro o jeans e sento no tronco, de frente para o fogo. Coloco o jeans amassado sobre minha virilha para me cobrir.

"Posso olhar agora?" Mia pergunta com uma voz falsa e educada.

"Seja minha convidada."

Ela está fazendo um grande negócio com isso, fingindo que não se importa com o que vê ou não. Ela não está me enganando. Nem um pouco.

Mia se ajoelha na minha frente e fica em uma posição para trabalhar o corte na minha coxa. Depois de remover o curativo, ela limpa a ferida com um pano anti-séptico novo e depois começa a costurar. Ela está tão focada no que está fazendo, que não parece estar ciente de que seus seios pequenos, mas alegres, estão pressionando com força a minha perna.

Ou talvez ela esteja completamente ciente disso.

De qualquer forma, não está perdido para mim o quão sexy ela olha de joelhos na minha frente. O jeito que ela morde o lábio enquanto trabalha está me deixando louco. Mais uma vez, não consigo deixar de imaginar como esses lábios gostosos se sentiriam roçando meu pau duro.

Meu pau também gosta dessa ideia e instantaneamente endurece sob o jeans que eu tenho no meu colo. Eu tento empurrar meu tesão duro sem ser muito óbvio. Mia me nota tenso.

"Tudo certo?" ela pergunta.

"Perfeito."

Isso não está longe da verdade. Eu tenho uma ereção dolorosa e uma garota linda de joelhos na minha frente. É quase perfeito. Há apenas um pequeno detalhe que falta na equação.

Porra. Eu tenho que manter minhas coisas juntas. Não importa o quão quente ela é; Eu definitivamente não preciso estar brincando com ela hoje à noite. Preciso de cada grama de força para poder me curar e estar pronta para correr mais amanhã. Além disso, a última coisa que preciso agora é de um apego emocional.

Liberdade. Essa é a única coisa que Griff precisa. Sou prisioneiro há muito tempo.

Meu pau não parece concordar comigo.

Logo, Mia terminou de costurar a ferida na minha perna também. Enquanto ela está me curando, ela acena em direção ao meu braço e faz a pergunta que eu esperava desde que ela começou a olhar para minhas tatuagens.

"Quem é Lucy?"

Ela está se referindo à grande tatuagem escrita em letras caligráficas em negrito no meu bíceps. Eu gostaria

de poder responder a ela, mas como tudo no meu passado, eu não tenho idéia. Outra lembrança foi apagada na Instalação. A única coisa que sei é que, quando olho para essa tatuagem, fico feliz e triste ao mesmo tempo, mas não sei por quê. Mesmo agora, sinto um nó na garganta.

"Desculpe", diz Mia quando não respondo imediatamente. "Eu não deveria ser curiosa."

"Está bem."

"Não, não, não é da minha conta."

Depois que Mia terminou de costurar a barra na minha perna, ela pega gaze e fita adesiva do kit e as envolve novamente. Quando termina, tira as luvas e faz algo totalmente inesperado. É apenas um pequeno gesto, mas me pega de surpresa. Ela beija as pontas dos dedos e as pressiona levemente contra o curativo na minha coxa.

"Tudo vai melhorar", diz ela.

Ela imediatamente fica envergonhada e um pouco perturbada. Ela está corando de novo. É uma boa aparência para ela, e não posso deixar de sorrir.

"Quando eu era pequeno, meu pai costumava fazer isso quando eu arranhava."

O jeito que ela diz isso me faz pensar que não sou o único com algumas sombras escuras no passado.

"Obrigado", eu digo, afastando os cabelos do ombro. “Eu acho que funcionou. Já me sinto melhor."

Quando ela se levanta, meu pau duro abaixa a cabeça em decepção. Ela pega o kit de primeiros socorros e o leva de volta para a motocicleta. Minha boca fica molhada pelo jeito que ela balança seus quadris sexy enquanto caminha.

Meu corpo está gritando comigo para fazer coisas sujas com essa garota - prendê-la na grama e devastar seu corpinho quente bem aqui, sob as estrelas.

Mas mais do que isso, sinto um desejo mais forte de protegê-la. Para mantê-la segura. Ela é minha responsabilidade agora, pelo menos por enquanto.

"Olha, está ficando tarde", digo a Mia, "e temos uma longa viagem pela frente amanhã".

O fogo crepita e entra em colapso, cuspindo faíscas no céu. Eu levanto com um gemido e vou até a bicicleta. Mia olha para mim brevemente, depois desvia os olhos quando vê que ainda estou nu, exceto pelo jeans na minha virilha. Eu uso meu traje de aniversário há tanto tempo que quase nem penso nisso.

"Você não está com frio?" ela pergunta, esfregando os braços pelo fogo.

"Não."

Verdade seja dita, eu quase nem sinto isso. Eu tenho uma temperatura corporal anormalmente alta. Algo a ver com o meu metabolismo alfa.

Nos cestos da motocicleta, encontro uma muda de roupa. Eu acho que os Timberbeasts estavam em uma longa viagem. A maioria das roupas não serve para mim, mas há pelo menos uma boxer que posso usar. Ela é pouco confortável, mas eu a coloco de qualquer maneira. Então eu verifico o que temos em termos de roupa de cama.

"Olha, você pode pegar o colcha e o cobertor", digo a Mia. "Vou cochilar junto ao fogo."

Pego o equipamento de dormir para ela e o desenrolo, colocando-o no chão.

"De jeito nenhum", diz ela. "Isso não seria justo. É grande o suficiente para nós dois, Griff. "

Começo a insistir, mas me pego. Sinto-me protetor dessa garotinha misteriosa e quero tê-la perto de mim hoje à noite, para que ela esteja segura.

Ok, talvez esse não seja o único motivo. Se eu não estivesse tão cansada de correr e lutar, ficaria preocupada que meus impulsos primordiais começassem a surgir e não seria capaz de resistir em reivindicar o corpo dela aqui nesta clareira. No entanto, estou exausta e meu corpo parece aceitar o fato de que precisa conservar sua energia para curar.

Ainda assim, vou ter que ter cuidado com ela. Depois de me recuperar, ela será muito tentadora para eu resistir. Vou precisar deixá-la em algum lugar seguro e colocar alguma distância entre nós o mais rápido possível.

Não posso me deixar vincular a essa garota. Não posso arrastá-la para a minha merda.

Mas talvez apenas por uma noite eu possa dormir ao lado dela e imaginar como seria se ela fosse realmente minha.

"Tudo bem", eu cedi, "mas nada engraçado."

"Har, har", diz ela novamente. Desta vez, no entanto, não consigo deixar de pensar que há uma pequena pontada de arrependimento por trás do sarcasmo dela.

O cobertor não é nem grande o suficiente para nós dois. Garanto que ela tenha o suficiente para cobri-la e

pego o que resta. Adormecemos, deitado de costas, ouvindo o som do vento e o crepitar do fogo.

Capítulo 5: Mia

Eu acordo no meio da noite com o som de Griff roncando. Não é duro ou irritante. Em vez disso, é realmente meio reconfortante. Um som calmante. Eu quase volto a dormir, mas quando tento mudar de posição para me sentir confortável, percebo que há um peso pesado repousando no meu corpo. Griff tem seu braço grande e quente envolto protetoramente sobre mim.

"Griff", eu sussurro suavemente.

O ritmo de seu ronco permanece inalterado. Sussurro o nome dele mais uma vez e depois desisto. Eu provavelmente não deveria acordar o pobre rapaz de qualquer maneira. Ele precisa dormir muito para se recuperar de sua batalha.

Mais do que isso, eu gosto do jeito que é. Eu gosto de ser segurada por ele. Parece que toda a minha vida os homens me afastaram e me deixaram para trás. É bom ter esse grandalhão me aconchegar perto de seu corpo quente.

Na verdade, quente é um grande eufemismo. O corpo desse cara é como um forno de carvão em pânico. Quando me arrastei para debaixo das cobertas hoje à noite, senti

um frio. Agora estou quase desconfortavelmente quente.

Quando vou afrouxar um pouco a manta do meu corpo, percebo que estou monopolizando a coisa toda. O cobertor inteiro está cobrindo meu corpo como se Griff intencionalmente me envolvesse com ele. Enquanto isso, ele é exposto ao ar fresco da noite, vestindo nada, exceto pela cueca boxer limpa que encontrou escondidos nos painéis de motocicleta.

Parece que não está na fase dele nem um pouco. Como eu disse, o calor do corpo dele está fora de controle. Claro, o cobertor está ajudando a me manter quentinha, mas é óbvio que as ondas de calor intenso que irradiam do corpo de Griff estão fazendo muito mais. Ele deve ter algum tipo de metabolismo insano ou algo assim. Além disso, seu hálito quente está me cercando em uma nuvem de calor.

É como se aconchegar com um urso hibernando. Eu balanço meu corpo mais perto dele, sentindo sua forma dura e muscular atrás de mim.

Eu me solto disso. Esse cara é praticamente um total estranho.

Ainda assim, não custa nada desfrutar de um aconchego sexy, certo? Só por uma noite. Não há como negar que há algo especial nesse homem, e ele me faz

sentir seguro e protegido de uma maneira que eu não conheço há muito tempo.

Muito devagar e com cuidado, para não acordá-lo, eu consigo me virar para ficar de frente para ele. Seu peito poderoso se expande e se contrai a cada respiração profunda que ele respira. Coloco uma mão cautelosa lá e sinto o baque sonolento de seu coração.

Tem aquela tatuagem da Lucy que eu perguntei a ele. Uma chama velha, eu acho. Quem quer que seja, Griff obviamente não estava interessado em falar sobre ela.

O curativo em seu ombro chama minha atenção. A fita adesiva se soltou um pouco, provavelmente quando ele rolou enquanto dormia. Estendo a mão para consertar, mas quando olho mais de perto, meu pulso acelera.

Não pode ser. Não é possível.

Movendo-me devagar para não acordar meu gigante adormecido, saio de seu abraço para ver melhor. Quando estou livre, ajoelho-me sobre ele, retiro o curativo e inspeciono a ferida pela luz da lua e das estrelas e pelas brasas da nossa fogueira.

Apenas algumas horas atrás, ele tinha um corte no ombro. Claro, eu costurei, mas agora se foi. Quero dizer completamente desaparecido. O único sinal de que ele já

teve uma ferida são os pontos escuros ainda embutidos em sua carne e o brilho de uma pele nova.

"De jeito nenhum", eu respiro.

Griff bufa alto enquanto dorme, e eu congelo. Ele murmura algumas palavras incompreensíveis, bate nos lábios sonolentamente e logo sua respiração volta ao seu padrão estável que indica que ele ainda está dormindo.

Cuidadosamente, coloco o curativo de volta no lugar em seu ombro. Não posso deixar de deixar meus olhos passarem por suas tatuagens do exército. Sinto a menor sugestão de um nó na garganta ao lembrar meu pai, mas sufoco de volta. Chorar não vai trazê-lo de volta. Acredite, eu tentei.

Não é hora de pensar no passado. No momento, tenho um grande mistério roncando no chão ao meu lado.

Quando me coloco de volta no tapete de dormir, algo bate forte contra a minha xana, me dando um pouco de medo. Quando olho para baixo para ver o que era, tenho que reprimir uma risadinha travessa.

Griff pode estar dormindo profundamente, mas o Sr. Feliz está bem acordado. Sua boxears estão em barraca com uma ereção chocante. A carne dura de seu pênis está pressionando contra o tecido confinante, e eu posso ver o

contorno perfeito de seu caralho protuberante. Um súbito pulso de calor surge através do meu corpo, e a umidade floresce na união das minhas coxas.

Claro, vi o pênis de Griff em plena exibição na taverna, então eu já sabia que ele era muito bem dotado. Mas ver com dificuldade - totalmente difícil - bem, isso é algo completamente diferente.

Não consigo deixar de me perguntar o que ele está sonhando. Ou quem.

Silenciosamente, digo a mim mesma para juntar tudo. Sei que dormi com meu ex que é normal que os homens tenham uma ereção enquanto dormem. Isso não significa nada. No entanto, meu ex não pôde sequer começar a comparar com o pau gigante que Griff está fazendo nas malas. Nem mesmo perto.

Empurrando a distração, lembro-me do que realmente deveria estar olhando.

Movendo-se devagar e cautelosamente, coço as coxas de Griff e levanto a bainha de sua cueca para ter acesso ao curativo na perna dele. Sendo super cuidadosa para não acordá-lo, eu retiro a fita adesiva e olho sob a gaze. Com certeza, seu corte lá também está completamente curado.

Passo as pontas dos dedos levemente pelo local onde a ferida deve estar.

Quem diabos é esse cara? Ninguém poderia curar isso rapidamente, a menos que ele seja o Super-homem ou algo assim.

Ao refletir sobre esse enigma, recoloco o curativo e puxo suavemente a barra de sua cueca. No processo, o tecido de suas roupas íntimas muda levemente, mas é o suficiente para fazer com que seu pênis enorme e duro salte através da braguilha dos boxers.

Como um reflexo, minhas pontas dos dedos voam para minha boca para cobrir meu suspiro.

Eu sei que não deveria, mas é impossível não olhar para aquela cabeça de galo rosa e brilhante. Mordendo o lábio, olho de volta para o rosto bonito e adormecido de Griff. Seu nariz se contrai levemente enquanto ele dorme.

Voltando meus olhos para seu pênis saliente, sinto uma pontada de culpa por pensar que parece absolutamente delicioso. Deus, eu me sinto um pouco pervertido agora.

A verdade é que não estou com um cara desde que meu ex me deixou meses atrás. Depois do jeito que esse idiota acabou de me abandonar, eu disse a mim mesma

que estava xingando os homens para sempre e, considerando a qualidade dos idiotas que habitam Lambert, não senti que estava perdendo.

Mas Griff mudou tudo isso em um piscar de olhos. Claro, ele também pode ser um idiota quando ele quer ser. Com base em seu comportamento e em como ele é reticente em relação ao passado, estou nervoso por ele ser ainda pior do que um idiota. No entanto, não posso negar a maneira como ele me faz sentir - posso sentir que ele é um bom homem por trás de tudo, e se sente protetor comigo. Talvez até um pouco possessivo. Certamente foi bom acordar em seus braços alguns minutos atrás.

Todas as minhas emoções há muito negligenciadas voltaram correndo como uma maré, e eu me tornei dolorosamente consciente de como fiquei sozinha nos últimos meses - o quanto eu ansiava pelo toque de um homem.

E Griff é tão viril!

Faz alguns meses e essa noite foi especialmente louca, então você sabe o que, sim, eu vou ser um pouco pervertida. Eu acho que ganhei.

Apenas um pequeno toque é tudo. Griff não precisa saber. Com um sorriso travesso fazendo cócegas nos

cantos da minha boca, eu abaixo e bato sua deliciosa cabeça de pau com a ponta do dedo.

Antes que eu tenha a chance de puxar minha mão de volta, a mão enorme de Griff sai víbora e me agarra no pulso. Meu braço desaparece bastante dentro do punho enorme dele. Aparentemente, encontrei o botão que acorda o urso hibernando.

Assustada, eu grito, e minha voz ecoa em torno da pequena clareira. O olhar no rosto de Griff me enche de medo. É a aparência de um predador encurralado. Seus olhos inflamam com fúria animal.

"Pare", eu choro. "Você está me machucando, Griff."

Seus lábios se curvam para trás, revelando seus dentes caninos um pouco superdesenvolvidos. Um rosnado baixo retumba em sua garganta.

"Griff", eu sussurro, tentando esconder o terror na minha voz. "Griff, sou eu. É a Mia. Lembrar?"

No começo, acho que ele não se lembra de mim. No entanto, gradualmente, o reconhecimento se espalha por seus traços, mas sua intensidade não diminui. E nem sua enorme ereção.

"O que você está fazendo?" ele resmunga,

Ele tira o sono dos olhos com a mão livre. Ele ainda não afrouxou o aperto no meu pulso.

"Suas feridas", eu gaguejo. "Seu curativo estava caindo, então eu o consertei e só estava verificando suas feridas."

Eu tento puxar meu braço de suas mãos, mas não adianta.

"Notou algo incomum?" ele rosna.

"Não! Tudo parece ...

"Não minta para mim", diz ele, com uma risada sombria em sua voz. Ele se senta e se inclina para frente, me puxando em sua direção. Ele cheira ao longo do meu ombro. "Eu posso sentir o cheiro quando você mente."

Normalmente, se um cara me dissesse algo tão ultrajante quanto isso, eu pensaria que ele estava louco. Griff é diferente. Eu vi as feridas dele. Não há como fingir isso. Esse cara é definitivamente algo mais que humano. Claro, ele ainda pode estar louco também.

"O que ... O que são ..."

Minha voz está muito fraca e trêmula para terminar minha pergunta. Eu não preciso. Griff sabe exatamente o que está em minha mente.

"O que eu sou?" ele pergunta.

Eu concordo. Enquanto isso, Griff não parou de me cheirar. Ele se mudou para o meu pescoço. Suas narinas estão fungando logo abaixo da minha orelha, causando um arrepio na espinha. É como ter o focinho de uma fera perto do seu rosto - uma fera indomável que pode morder a qualquer momento.

É realmente possível que ele possa literalmente cheirar minha mentira? Eu sei que existem especialistas em linguagem corporal que podem dizer pelo comportamento de uma pessoa se ela está mentindo. Talvez nosso corpo libere substâncias químicas diferentes quando mentimos também? Mas como diabos uma pessoa poderia cheirar isso?

"O que eu sou?" ele repete distraidamente enquanto continua a me cheirar. Andando de joelhos, ele está lentamente trabalhando atrás de mim para cheirar meu cabelo. Eu pulo um pouco quando a vara dura entre suas pernas roça na minha bunda.

"Gostaria de saber responder a essa pergunta,", diz Griff em um sussurro estridente. “Eu esperava que você pudesse me dizer. Afinal, você é uma especialista médica."

"Sou apenas uma estudante de medicina", gaguejo.

Ele levanta meu cabelo com o dedo e seu focinho fungando faz cócegas na parte de trás do meu pescoço. Seu você sabe o que cutuca meu cóccix.

"Nem mesmo uma estudante", eu me corrijo. "Eu abandonei. De qualquer forma, acho que sua, hum, condição está um pouco fora da minha liga."

"Você cheira bem", ele murmura. Aparentemente, ele está mudando de assunto.

Tenho vergonha de dizer que o elogio dele - se é que é mesmo - me dá uma pequena sacudida de emoção. Nessas circunstâncias, esse não deveria ser o caso, mas não consigo me conter. Não me lembro da última vez que um cara me disse que eu cheira bem.

O fato é que eu sei muito bem que não poderia cheirar bem. Eu trabalhei dois turnos consecutivos na taberna, montei Deus sabe o quão longe estava em uma motocicleta e dormi no chão ao ar livre, ao lado de um homem ferido seminu. Digamos que não estou exatamente com cheiro de petúnia no momento.

No entanto, é óbvio que o elogio de Griff não é uma tentativa de tentar me conquistar. De fato, a maneira como ele disse faz parecer que não era realmente um elogio. Ele estava simplesmente declarando um fato.

"O que eu cheiro?" Eu sussurro.

Agora, por que eu fiz isso? Por que estou encorajando esse maníaco? Eu deveria estar correndo pela minha vida antes que ele me coma viva.

"Você cheira..."

Ele respira profundamente, passando o rosto pelos meus braços. Ele soltou meu pulso, e agora ele está gentilmente mas firmemente passando as mãos pelas minhas costas em direção aos meus quadris.

"Você cheira..."

Minha respiração fica presa na garganta quando o nariz dele desce pela espinha.

"Maduro", ele afirma com naturalidade. "Você cheira maduro."

Eu choro quando ele me empurra bruscamente, forçando-me de quatro, e estou totalmente despreparado para o que vem a seguir. Ele segura firmemente meus quadris no lugar e enterra o rosto nas minhas costas, cheirando luxuriosamente entre as minhas pernas.

"Griff!" Eu grito. "O que você está fazendo?"

Mas ele não desiste. Se alguma coisa, ele está pressionando seu nariz fungando ainda mais

profundamente na minha ponta e virilha por trás. Mesmo através do jeans, posso sentir seu hálito quente nas minhas partes sensíveis.

"Espere", eu imploro, "Griff, por favor ..."

Ele não cede. Ele está rosnando e me fungando como se estivesse ficando selvagem. Por fim, não aguento mais.

"Pare com isso!"

Consigo arrancar meu corpo de seu aperto forte e virar para que eu esteja de frente para ele. Chutando minhas pernas, eu recuo vários metros pela grama, ofegando de choque e medo.

Mais do que tudo, sinto-me envergonhado. Não quero que um homem me cheire lá embaixo, porque estou preocupado que cheire sujo ou ruim. No entanto, uma olhada na virilha de Griff dissipa essa noção. Ele tirou a cueca e seu enorme cano esticado está à mostra. Parece que Griff está completamente intoxicado pelo meu cheiro - ou pelo menos seu pau está.

"Eu quero você", diz ele, inclinando-se para a frente e caminha em minha direção, com as mãos e os joelhos como um tigre de Bengala. Sua voz é calma, mas forte. Novamente, ele não está pedindo permissão; ele está apenas declarando os fatos.

"Sim, eu notei", eu digo sem fôlego olhando novamente para sua enorme ereção. Ele ignora minha piada e continua avançando, suas narinas dilatadas enquanto ele continua a respirar meu perfume.

Eu não deveria estar empolgado com isso, mas acho que meu próprio corpo está me traindo. Meus mamilos endureceram em contas de vidro, e eles cutucam o tecido fino da minha camiseta. Além disso, uma umidade não convidada está vazando entre minhas coxas, e eu sei que Griff também pode sentir o cheiro.

"Eu quero você", ele repete, sua voz baixa e estridente.

Antes que eu possa fugir, ele estende a mão para mim. Seus dedos entrelaçam e tecem meus cabelos, segurando um punhado grande. Uma leve sensação de ardência se espalha pelo meu couro cabeludo enquanto meu cabelo se aperta com força.

Eu tento gritar, mas minha voz é abafada quando ele reivindica minha boca com um beijo quente e insistente.

Meu corpo desaparece em seu abraço enquanto ele me beija. Os músculos flexíveis de seus braços e torso nus são tão duros e macios quanto a madeira polida, mas seus lábios são macios e molhados. Sua língua se move contra a minha boca, e meus lábios se abrem, aceitando-o,

deixando-o entrar. Sua língua me penetra, me explora por dentro.

Meus gritos de surpresa se transformam em gemidos desesperados que desaparecem na boca faminta de Griff quando ele me beija. Ele devora o som avidamente.

O tempo pára e a noite e a clareira não existem mais. Tudo o que resta é o nosso beijo.

Chupei e mordisquei seu lábio inferior. Eu mordo levemente. Meus dentes esticam a massa quando ele tira sua boca da minha. Dou um gemido decepcionado com a quebra do nosso beijo, mas devo perceber que Griff não terminou comigo.

Ele ainda nem começou.

Sua boca me devora, beijando, lambendo, beliscando meu rosto e meus ouvidos e meu pescoço. Ele grosseiramente afasta o pescoço da minha camiseta, esticando o elástico e expondo meu ombro à sua boca faminta.

"Griff", eu imploro, "por favor ..."

É quando realmente me atinge. O cheiro dele. Ele esteve lá o tempo todo, pelo menos desde que acordei, mas só estou consciente disso agora. Não é o cheiro de loção pós-barba ou colônia. É cem por cento o cheiro do corpo

de Griff, mas não é fedido. Na verdade, ele cheira gostoso quando todos saem. Eu nunca cheirei um homem assim antes. O perfume fala no meu ouvido interno, me dizendo que posso confiar neste homem. Ele vai me proteger. Ele é obrigado a mim de maneiras que desafiam a compreensão.

Eu sei que não pode ser. Eu luto para voltar aos meus sentidos. Mas a maneira como seus polegares estão dedilhando meus mamilos através da minha camiseta não está me ajudando a ser racional no momento.

Eles dizem que quando você se deparar com uma decisão difícil, deve sentar-se com um bloco de papel, escrever todos os profissionais em uma coluna, todos os contras na outra e ver como eles se equilibram. Bem, não tenho o luxo de fazer isso no momento, mas faço uma versão mental rápida do exercício, enquanto Griff me força a cair no chão.

Os contras? Ele é quase certamente um condenado fugitivo. Ele devastou completamente seis homens armados com as mãos nuas bem na frente dos meus olhos. Ele é claramente mentalmente instável. Ele age como um animal. Ele gosta de correr nu em público. Com base na tatuagem em seu braço, ele tem uma ex chamada Lucy, e aposto que ela não é um piquenique. Ah, sim, e ele praticamente me sequestrou.

Os prós? Hum ... ele cheira bem? Não, quero dizer, realmente muito bom. Como nada que eu já tenha experimentado antes. Seu perfume me invade. Ele penetra todas as fibras do meu ser, persuadindo-me a me abrir para ele de outras maneiras.

Ok, ok, existem outros pros também. Assim como as mãos dele nunca param de percorrer meu corpo. A maneira como seus lábios abrem uma trilha de fogo sobre a minha pele exposta. A maneira como seus músculos duros e flexíveis se flexionam e se movem sob a pele macia aveludada. A maneira como ele me prende no chão, forçando-me a me submeter à sua luxúria animal.

Ele é meu dono, pelo menos por esta noite. Meu corpo é dele para usar e arruinar, mas eu ainda quero resistir a ele. Eu quero que ele trabalhe.

Saio de baixo dele e me afasto alguns metros antes de me agachar.

"Você me quer? Pegue-me."

Ele sorri. Um grunhido profundo retumba em sua garganta, Ele ataca em mim antes que eu tenha chance de fugir. Antes que eu perceba, minha camiseta está sobre minha cabeça e meus seios nus estão expostos ao vento

frio da noite. Eu grito quando ele planta sua boca faminta na minha carne.

"Oh Deus, o que você está fazendo comigo?" Eu respiro.

Eu sempre tive consciência dos meus seios pequenos. Meu ex costumava me provocar com eles, o que não ajudou. No entanto, Griff certamente não parece ter nenhuma queixa quando ele se delicia com meu peito. Ele chupa meus mamilos profundamente entre seus lábios e passa meus bicos eretos dentro de sua boca, me fazendo me contorcer de prazer.

Eu nunca fui tão procurada antes. Meu ex me queria porque ele queria alguém para impedi-lo de se sentir sozinho. Caras bêbados em bares me queriam porque queriam qualquer buraco quente que pudessem conseguir, e eu estava no campo de visão deles.

Hoje à noite, com Griff, é diferente. Ele me quer para mim.

E quanto mais eu resisto a ele, mais ele prova. Em seu estado selvagem de excitação, ele levanta a cabeça de me chupar e literalmente uiva para a lua. Eu me afasto debaixo dele e me afasto novamente, mas ele agarra meu tornozelo e me puxa de volta pela grama.

"Eu quero provar você", ele rosna.

Bato minhas pernas contra ele, mas ele tem poucos problemas para desabotoar meu jeans e tirá-lo antes de jogá-lo por cima do ombro.

"Prove", ele geme, como um homem das cavernas excitado.

Eu chuto meus pés contra seu peito, mas ele facilmente força minhas pernas. Suas mãos são tão grandes que ele pode circundar completamente a parte mais grossa das minhas panturrilhas com seu aperto. Com um rosnado bestial, ele enterra o rosto no meu ápice macio, lambendo e chupando minha boceta através do tecido fino da minha calcinha.

"Oh, porra, sim", eu gemo. "Oh Deus, Griff, isso é tão bom."

Minha calcinha já está úmida com meus sucos espalhados. Agora, da maneira que Griff implacavelmente me fala, minha virilha inteira se torna uma grande bagunça molhada em questão de momentos. Sua língua desliza sobre o sulco da minha fenda e passa meu clitóris dolorido pela minha calcinha. Passei os dedos pelos cabelos selvagens do meu amante enquanto ele me trabalhava.

"Coma-me", eu soluço em êxtase, "Porra, coma minha buceta."

Há um som de pano rasgado enquanto minha calcinha se desfaz. Griff está com tanta fome de mim que ele não podia esperar nem dois segundos para tirá-los. Agora seus lábios macios e sua língua quente estão tocando minha pele crua. A barba áspera de sua mandíbula arrasta minhas coxas. Eu arquear minhas costas e moer minha buceta contra seu rosto.

"Por favor, Griff", eu imploro, "por favor ..."

Sua língua separa minhas dobras molhadas e provoca minha abertura sensível. Ele se move mais alto, afastando minha pequena capa de carne para lamber a pérola rosa dolorida do meu clitóris também.

"Por favor..."

Um clímax estremece através do meu corpo, tensionando e relaxando meus músculos em ondas. Eu me debato e convulsiono e falo em línguas.

Mas Griff não desiste. Ele não teve o preenchimento da minha boceta ainda. A maneira como ele continua me lambendo através do meu orgasmo e além me faz me contorcer como o tipo mais intenso de cócegas.

"Pare", eu lamento. "Oh Deus, eu não aguento mais."

Ele cede, mas apenas momentaneamente. Ele respira profundamente entre as minhas pernas, e suas pálpebras tremem enquanto saboreia meu perfume.

"Maduro", ele murmura.

Seu dedo desliza ao longo da minha separação úmida. Ele mergulha dentro de mim, trabalhando profundamente e acariciando minhas paredes macias e macias, me fazendo tremer e espasmo mais uma vez. Ele retira o dedo. Cheira.

"Tão madura ..."

Dois dedos deslizam para dentro de mim, curvando e acariciando aquele local peculiar na minha parede frontal. Sua palma aperta contra o meu clitóris enquanto ele me fode com os dedos, me dando prazer por dentro e por fora. Dentro de instantes eu voltarei novamente.

Quando o segundo orgasmo passou por mim, Griff cheira a mão dele. Ele lambe, me provando lá.

Meu ex nunca me tirou desse jeito. Na maioria das vezes ele vinha primeiro, esguichando algumas gotas escassas na minha barriga, antes de rolar para dormir.

Nas raras ocasiões em que eu consegui um orgasmo com ele, foi como comer pernas de caranguejo baratas - muito trabalho sem muita recompensa.

Com Griff, é outra história. As explosões de prazer que estão rasgando meu corpo são mais intensas do que qualquer coisa que eu já experimentei. No entanto, em vez de me deixar flácida e satisfeita, me pego querendo cada vez mais. A generosidade de Griff está me deixando ganancioso.

"Foda-me, Griff", eu gemo. "Eu preciso de você dentro de mim agora."

Ele já está se posicionando entre as minhas pernas. Soltei um grito de alegria quando o botão de sua cabeça roça contra minha barriga.

"Eu preciso de você dentro de mim ou acho que vou morrer", lamento.

Pego seu pau grosso nos dedos e acaricio. Sua pele acetinada muda deliciosamente sobre o núcleo interno duro de sua ereção.

Ele me beija de novo bruscamente na boca e depois volta à posição. Sua dica desenha um rastro fino de pré-sêmen do meu umbigo até minha fenda.

"Minha", ele rosna.

Ele corre o comprimento do seu eixo duro ao longo do sulco da minha separação. Minha flor de carne está aberta para ele. Seu pau desliza entre as minhas pétalas

molhadas. Eu preciso tê-lo tanto dentro de mim. Eu preciso ser preenchido por ele, ser esticado por sua cintura.

"Porra, você é tão macia e molhada", ele geme

"Estou molhada para você", ofego quando ele move a cabeça contundente de seu pênis para a posição. "Apenas para você."

Ele se alinha para entrar em mim. Sua mão ainda está na minha garganta, me prendendo. Meu peito se agita em antecipação. Sua dica beija minha abertura carente com gotas de pré-sêmen.

Griff congela. Ele levanta a cabeça e cheira o vento da noite. Algo está errado.

"Griff?" Eu sussurro.

Sua mão sai da minha garganta e fecha suavemente sobre a minha boca. Ele sinaliza para eu ficar quieta com um dedo nos lábios. Ele está ouvindo. O que quer que ele ouça, está perdido para mim. Por um instante, a tensão toma conta de meu intestino, enquanto me pergunto se ele realmente é louco.

Ele se abaixa e sussurra diretamente no meu ouvido.

"Problema. Fique abaixada."

Capítulo 6: Mia

O apito suave de um projétil é seguido por um som surdo quando um cilindro metálico estreito bate em Griff e se incorpora na carne das costas.

"Filho da puta ..."

Ele se levanta e tenta pegar o dardo para soltá-lo, mas é em um ponto em que ele não pode pegá-lo facilmente. Agindo principalmente por reflexo e instinto, levanto minha mão e a liberto para ele. A agulha longa e sinistra desliza de sua carne, sua ponta afiada pingando algum produto químico desconhecido. Em vez de uma palavra de agradecimento, sou empurrada para o chão.

"Fique abaixada!", Griff rosna cruelmente, manchas de saliva me espalhando.

Tremo no chão com medo. Pelo jeito que ele acabou de latir para mim, tenho quase mais medo de Griff do que de nossos assaltantes desconhecidos. Certamente não vou testá-lo.

Griff se levanta bêbado e dá um passo tropeçando nas pernas bambas. Ele vira o corpo bem a tempo de outro projétil passar assobiando, brilhando brevemente ao luar.

Os movimentos de Griff são tão desajeitados e trêmulos que podem ter sido um golpe de sorte, mas acho que não. Parece que, mesmo em seu estado semi-incapacitado, ele foi capaz de ver e fugir do dardo voador.

De qualquer maneira, a sorte dele não dura. Chega outro baque surdo quando um segundo dardo o atinge na densa massa muscular que desce do ombro até o pescoço forte. Ele solta um grunhido molhado entre os dentes cerrados. Seus joelhos dobram e atingem o chão

"Griff!" Eu choro.

Estou tremendo de medo. A adrenalina está correndo através de mim. Cada fibra do meu ser está me dizendo para sair de lá, mas é como se eu estivesse pregado no local.

Um terceiro dardo atinge Griff em seu esterno. Ele consegue libertá-lo, mas ele já injetou seu veneno nele. Seus dedos relaxam e o tiro da seringa cai no chão com um barulho.

"Corra", ele avisa.

Um fio de baba pendia de seu queixo. Ele cai de cara primeiro, seu corpo em colapso balançando o chão como uma árvore derrubada.

De repente, estou em movimento. Não sou eu que faço isso, é puro instinto agora. Meus pés estão correndo por conta própria.

Quando tento fugir, esbarro de frente em algo amplo e duro. Erguendo o queixo, percebo que é a placa do peito de um homem de armadura. Suas roupas e armaduras são todas pretas, exceto por um logotipo triangular vermelho no peito e nos ombros. Sua cabeça está coberta por um capacete de estilo militar e uma máscara facial com óculos de tecnologia.

"Não tão rápido", o homem de armadura assobia através de sua máscara.

Ele me gira e seu braço enrola no meu corpo, me segurando com força. Eu chuto e tento me libertar de suas mãos, mas é inútil.

"Não lute", ele avisa.

De repente, a área é iluminada pelo brilho ofuscante das luzes voando sobre as copas das árvores que cercam a floresta. A aeronave parece pairar como um helicóptero, mas quase não faz barulho

Estou prestes a ser sequestrada por alienígenas? É disso que Griff estava fugindo?

Então, novamente, não tenho tanta certeza. Apesar de sua armadura de alta tecnologia e aparência intimidadora, o cara que está me segurando parece um humano. Mais soldados que se parecem com ele estão entrando na clareira agora, suas armas apontadas para Griff, onde ele está no chão.

A aeronave pousa, soprando poeira e faíscas da nossa fogueira. Agora que posso dar uma boa olhada, vejo que é como um cruzamento entre um helicóptero e um avião, só que em vez de uma hélice, parece que tem algum tipo de dispositivo de levitação estranho em suas asas grossas que fazem o ar ir tudo vacilante como uma miragem.

Da aeronave pousada, há mais soldados, além de um homem que não é como os outros. Ele está vestido com um casaco longo e escuro. Sua cabeça é careca e magra, e ele se parece mais com o ceifador.

Mas ele é definitivamente humano. Esses caras não são alienígenas. Eles devem ser algum tipo de força governamental ultra-secreta.

Griff não estava brincando quando disse que estava com problemas.

No facho das luzes, vejo o corpo maciço de Griff esparramado no chão com os três grandes dardos ainda

salientes de seu corpo. Seu único movimento é o constante aumento e queda de seus pulmões em expansão e contração. Os soldados pegam seus braços e tentam levantá-lo.

"Nossa", um dos soldados grunhe. "Filho da puta pesado."

Mais dois homens pegam suas pernas e começam a arrastar seu peso morto em direção à escotilha principal da aeronave.

"Professor?" um soldado diz ao homem de casaco comprido. “E a civil? A mulher?

O soldado gesticula em minha direção, mas o homem de casaco comprido - aquele chamado professor - nem sequer olha na minha direção.

"Ela viu demais. Mate ela."

"Sim, senhor.”, o soldado responde sem hesitar.

Um tremor de terror desliza através de mim e meu estômago aperta. No entanto, antes que eu tenha a chance de processar o fato de que tenho apenas alguns segundos de vida, uma comoção irrompe perto da van. Na verdade, comoção não é a palavra certa. É um caos total.

O soldado blindado que está segurando a perna direita de Griff é enviado voando pelo ar com um chute feroz. Há um rugido bestial, e os soldados segurando seus braços são jogados também. Num instante, Griff está de pé novamente. Ele está vacilante, mas os rosnados emitidos por sua boca careta dizem que ele está em busca de sangue.

"Eu pensei que o animal estava sedado!" o professor grita.

Outros soldados avançam, cutucando o casco nu com longos golpes elétricos de gado, mas as armas não têm outro efeito senão enfurecê-lo ainda mais. Um homem cai em gritos de agonia quando sua perna se dobra de maneira errada sob os calcanhares de Griff. Outro bate a cabeça entre a lateral da aeronave e o cotovelo de Griff. Há um estalo doentio quando seu capacete quebra junto com o conteúdo e seu corpo sem vida cai na terra.

"Mate", Griff insulta.

Ele está furioso, destruindo qualquer um que se aproxime dele. No entanto, seu verdadeiro objetivo é claro. Ele está cambaleando bêbado em direção ao professor, os olhos brilhando de ódio.

"Gás!" O professor grita, tropeçando para trás. "Dê a ele o gás!"

Por duas direções, soldados carregando equipamentos que se assemelham a enormes extintores de incêndio disparam jatos de gás que envolvem Griff em uma nuvem pálida. Ele cai de joelhos, mas continua a lutar em direção ao objeto de sua fúria.

“Acabe com ele! Acabe com ele! o professor continua a gritar, sua voz estridente com um terror abjeto.

"Mate", Griff murmura quando seu corpo maciço se torna fraco novamente. Suas pálpebras se fecham e ele cai sem ossos na terra.

"Contenha o alfa imediatamente", o professor chia enquanto ajusta uma pequena máscara de respiração na boca e no nariz. "Não podemos arriscar outra explosão como essa."

O vento está agitando o gás pútrido, enviando gavinhas ondulando ao redor da clareira. Parece ser inodoro, mas mesmo à distância, sinto uma náusea intensa crescendo em meu intestino e minha cabeça está toda tonta.

"Absolutamente inaceitável", grita o professor. Sua voz é repentinamente feroz em comparação com seus gritos covardes um momento atrás.

"Não sei o que aconteceu", diz o soldado principal. “Nós o atingimos com três dardos, senhor. Ele tem Thorazine suficiente nele agora para colocar um rinoceronte no PCP. "

"Mas obviamente não o suficiente para incapacitar o Projeto Alfa", retruca o professor irritado.

Ele tira um lenço do bolso e enxuga o suor do crânio careca.

"Uma resposta adrenal incrível", diz ele, "mas o que a desencadeou?"

"Era a garota", diz o soldado principal, inclinando a cabeça na minha direção. "Quando você nos disse para matar a garota, foi quando o Alpha ficou totalmente imbecil. Desculpe, berserk, quero dizer. Eu acho que ele é protetor dela ou algo assim. Ele estava se preparando para acasalar com ela quando chegamos.”

"Sim", o professor assobia. "A garota."

Ele gira para me encarar, como se tivesse esquecido totalmente que eu estava aqui.

"Sim, talvez o Projeto Alpha tenha protegido seu novo brinquedo."

Ele se aproxima, invadindo meu espaço. Ele parece desumano, com os olhos afundados nas órbitas esqueléticas acima da máscara de gás tubular preta que cobre seus outros traços.

"Qual é o seu nome, pequena?"

As rugas profundas ao redor de seus olhos malignos mostram que ele está sorrindo por trás da máscara. Quando eu não respondo, ele acena por cima do meu ombro para o homem me segurando. Uma dor quente passa pelo meu braço enquanto o soldado a torce nas minhas costas.

"Mia", eu cuspi. "Mia McGowan."

A articulação óssea do professor levanta meu queixo. Eu já sinto que vou vomitar com esse gás estúpido, e o toque viscoso dessa criatura quase me manda para o limite.

"Apelido para Maria?" ele pergunta em voz baixa.

Concordo com a cabeça, tentando fazê-lo cair morto com meus olhos. Ao fundo, ouço o som dos soldados lutando para erguer o enorme corpo de Griff na parte de trás da aeronave estranha.

Maria. Um nome materno - ele rouca. "E, no entanto, em sua forma diminuta, poderia estar associado à mia espanhola, não poderia?"

Há uma risada sombria em sua voz. Eu estremeço quando seus dedos nojentos passam pela minha garganta.

"Mia", ele sussurra. "Minha."

As pontas de seus dedos descem para o meu esterno duro, entre os meus seios praticamente inexistentes.

"Interessante que o Projeto Alfa tenha selecionado você como sua companheira", ele ri por trás da máscara. “Dificilmente o que alguém descreveria como uma figura voluptuosa. E ainda..."

Eu cerro os dentes quando ele corre uma junta ao longo da curva do meu quadril.

“Bons quadris. Amplo. Exequível, sim.

O professor faz uma pausa, me estudando em silêncio. Atrás dele, os soldados finalmente conseguiram colocar o corpo inconsciente de Griff na aeronave.

"Ainda quer que neutralizemos a garota?" o soldado me segurando pergunta.

As rugas ao redor dos olhos do professor enrugam e se aprofundam.

"Não. A pequena Mia está vindo conosco. Se o Projeto Alpha gosta tanto dela, seria uma pena mantê-los separados.

Ele se inclina para mais perto, seu rosto bem na frente do meu.

"Você fará uma pequena e adorável Projeto Ômega, minha querida. Ah, sim, temos tantas mudanças reservadas para você. ”

PARTE DOIS: A INSTALAÇÃO

Capítulo 7: Griff

A primeira coisa que estou ciente é de uma dor maçante. Logo se intensifica em uma dor de cabeça dividida. Então, pouco a pouco, a realidade volta ao foco para mim - primeiro meu corpo meio entorpecido, depois a sensação de estar em um espaço fechado pouco iluminado e, finalmente, a percepção de que existem outras figuras ao meu redor.

Minha visão está embaçada, mas posso dizer pelas roupas sombrias que eles são traficantes da Istalação. Mesmo em meu estado enfraquecido, recebo um pulso de adrenalina e um impulso para lutar, mas quando tento me mover, descubro que meus braços estão presos em fortes restrições.

"Calma, cara grande", uma voz diz rispidamente.

"Griff?" uma pequena voz choraminga. "Griff, você está bem?"

Sem minhas mãos para esfregar meus olhos nebulosos, tudo o que posso fazer é piscar até que as coisas comecem a se concentrar melhor.

Mia. Oh merda, agora está voltando para mim. A clareira. A emboscada.

À medida que minha visão se esclarece, tenho uma idéia melhor do meu entorno. Estamos dentro de algum tipo de veículo e, por falta de solavancos e solavancos, acho que é uma aeronave. O recinto que nos contém é longo e estreito. Estou contido no final, em frente à porta dos fundos. Ao longo dos lados, há bancos de soldados. Mia está sentada perto de mim, na extremidade mais próxima de um banco. Seu rosto está cheio de medo e preocupação, mas noto uma pitada de alívio em sua expressão quando finalmente chego ao máximo.

Mais um detalhe. Existem seis bolsas pretas grandes e oblongas. Dois embaixo de cada banco e mais dois empilhados ao meu lado. Um cheiro e eu sei exatamente o que há nessas sacolas. Espero que Mia não tenha machucado.

Mia. Merda. Agora ela está envolvida em tudo isso.

"Eu pensei que tinha dito para você correr!", eu gemo, minha voz grogue e grasnando.

O rosto de Mia se aperta com irritação.

"Sim, bem, você pode ter me avisado um pouco mais cedo", ela assobia. "Em que tipo de problema você está, afinal?"

Bem, ela vai descobrir em breve agora, então eu posso dizer a ela.

"Eles estão nos levando de volta à instalação. É de onde eu escapei. "

"A Instalação?"

"Fiquem quieto, vocês dois", um dos soldados raspa através de sua máscara.

Mia olha para ele e depois se vira para mim com um sussurro.

"Griff, que porra é essa Instalação?"

"Algum tipo de laboratório científico", respondo, tentando manter minha voz baixa. "Não sei quem o administra. Governo, eu acho. Eles fazem experimentos com pessoas como eu, transformando-nos em alfas.

"Alfa? É por isso que você pode curar tão rápido? "

"Sim, isso, entre outras coisas."

"É isso que vai acontecer comigo?" ela sussurra “Por que diabos eles queriam me transformar em um Alfa? Quero dizer, apenas olhe para mim.

Uma expressão estranha toma conta de seu rosto como se ela estivesse se lembrando de algo.

"Espere um minuto", diz ela em voz baixa. "Aquele cara careca assustador - aquele que eles chamavam de professor - ele disse que eu faria uma boa Ômega."

Ómega? Eu não sei nada sobre isso. Tanto quanto eu sei, eles apenas transformam pessoas em Alfas na Instalação. Eles nos treinam para lutar e nos testam para ver como suportamos condições extremas - acho que eles estão tentando fazer uma corrida de super soldados ou algo assim. Existem alfas masculinos e femininos. Eles tentaram nos criar também. Acho que é porque se um Alpha tentasse procriar com uma mulher normal, ele acabaria quebrando-a em pedaços.

Não há como dizer o que teria acontecido com Mia se tivéssemos percorrido todo o caminho hoje à noite. Eu teria quebrado seu corpo sensível, sem querer.

"Então você não achou que era importante que eu soubesse de alguns desses detalhes sobre você antes de seguir o meu caminho?" Mia sussurra com raiva.

Um dos soldados pisa na bota.

"Eu disse para você ficar quieta", ele diz para Mia. "Você está me dando uma merda de dor de cabeça."

"Sério?" Eu zombei. "Tire essas restrições de cima de mim e eu posso me livrar delas para você."

O soldado se levanta, segurando seu rifle com as duas mãos. Ele caminha até que esteja bem na minha frente. Ele ri de mim, aproveitando a posição de poder em que está, mesmo sabendo muito bem que eu o rasgaria em pedaços um a um.

"Eu falei cale a boca!"

A coronha do rifle me quebra bem na ponta do meu nariz. Meu nariz não quebra, mas depois que as estrelas vão embora, sinto um filete de sangue.

"Você o deixe em paz!" Mia enfurece-se, lutando contra suas próprias restrições.

Admiro a coragem dela e não posso negar que sinto uma pequena faísca de apreciação pela maneira como ela está subitamente me protegendo. Mas eu realmente quero que ela sente a bunda e faça o que ela mandou. Levantar-se para os soldados assim só vai machucá-la.

O soldado que me acertou com a coronha de sua arma girou Mia e lhe deu um golpe na boca, derrubando-a no chão.

A raiva pura e quente percorre-me agora. Eu berro de fúria e luto duas vezes mais forte contra minhas restrições. Mas é tudo em vão.

"Aguarde!" o líder da organização grita,

Ele se ergue sobre o outro lutador que atingiu Mia, fazendo o subordinado recuar.

"Não devemos tocar na garota", diz o líder. "Se o professor descobrir que você deu um tapa nela, ele ficará louco. Merda, ele também terá o meu. Agora pegue a cadela - delicadamente – e a coloque de costas na cadeira.

O subordinado faz o que ele mandou e volta para o seu lugar.

Enquanto isso, o chefe de equipe pisa na minha frente, olhando para mim enquanto luta e range os dentes.

"O professor não nos deu essa proibição em relação a você."

Há outra rachadura e um flash de luz branca atrás dos meus olhos enquanto a espingarda do líder bate na minha testa.

Mia tem lágrimas nos olhos. Ela balança a cabeça de mau humor.

"Eu sabia que deveria ter ficado na taberna", ela suspira.

Ela provavelmente repensaria isso se soubesse o que havia naquelas sacolas oblongas pretas com os zíperes. Espero que Deus não descubra. Eu soube assim que cheguei pela primeira vez. Seis cadáveres - todos eles aromas familiares. São os cinco motociclistas do bar, menos o que se partiu em sua motocicleta. A sexta sacola contém o cadáver de seu ex-empregador, Moose.

Assim como eu suspeitava, os soldados seguiram minha trilha e neutralizaram qualquer um que me visse, apagando qualquer evidência da existência do Projeto Alpha.

Eles teriam matado Mia também, mas parece que o bastardo que o professor tem outros planos para ela.

Capítulo 8: Mia

Mãos ásperas me empurram para dentro da cela, e um momento depois a porta mecânica se fecha atrás de mim. A realidade de toda essa situação louca finalmente chega em casa. Isto não é um sonho. Está realmente acontecendo. Sou prisioneira e nem sei por quê.

Eu varro meu olhar ao redor da sala. Há poucos detalhes a serem observados. O teto é alto, as paredes nuas e não há móveis - nem mesmo um colchão para dormir. As únicas características da sala são um banheiro de aço no canto e uma torneira na parede com um pequeno ralo no chão abaixo dela.

Ah, sim, e mais um detalhe. Há uma enorme janela colorida ao longo de uma parede. Não fica do lado de fora. Em vez disso, parece haver uma sala do outro lado. Eu posso apenas distinguir as formas recortadas de pessoas do outro lado.

De repente eu percebo o que é. É uma sala de observação.

Que porra é esse lugar?

Antes que eu tenha a chance de refletir sobre essa pergunta terrível, a porta se abre novamente e um par de traficantes de armadura escura empurra Griff para dentro da sala.

"Tudo bem, alpha.", um deles diz: "Você promete ser legal quando tirarmos essas restrições de você?"

Griff assente sombriamente.

Há um clique quando as restrições mecânicas que seguram seus braços atrás das costas se libertam. Ele leva um momento para esfregar os pulsos e, sem aviso prévio, ele se vira sobre os calcanhares, tentando jogar uma máquina de feno em um dos aoldados.

Eles são rápidos demais para ele. Seus golpes eletrochoque de alta tensão atingiram o corpo de Griff com um zap terrível. Seus músculos ficam tensos e enrijecidos pela eletrocussão, e ele cai para trás, batendo no chão com um baque e se contorcendo quando os criminosos saem da cela rindo.

"Vocês dois se sentem em casa."

Quando a porta se fecha e trava, corro em direção a Griff e me ajoelho ao lado dele.

"Você está bem?" Eu pergunto quando sua cabeça balança para trás.

Ainda estou muito chateada com Griff por me envolver nessa bagunça dele. No entanto, neste momento, ele é a coisa mais próxima de um amigo que eu tenho. Eu tenho pavor do que poderia acontecer comigo neste lugar se eu o perdesse.

Eu preciso dele agora. É simples assim.

Griff geme e senta, segurando a cabeça com uma mão enorme.

"Sim, eu vou viver", ele murmura. "Merda, eu odeio ser eletrocutado."

Ele diz que é uma ocorrência comum para ele. Com um grunhido, o homem nu se levanta e caminha até o vaso sanitário no canto, onde começa a fazer xixi pelo que parece dois minutos seguidos.

"Ah", ele suspira quando termina. "Bem, isso foi bom, pelo menos."

Ele se dobra na cintura e posiciona o rosto sob a torneira, girando a torneira para deixar o líquido claro cair em sua boca. Ele dá um grande gole e depois pega alguns punhados para espirrar no rosto.

"Bem", diz ele, voltando-se para mim onde estou sentado no chão. "Bem-vindo à instalação, eu acho."

Seriamente? É tudo o que ele tem a dizer? Bem-vindo à instalação? Coloco meus joelhos embaixo do queixo e olho para ele. Ele deveria estar se desculpando comigo agora. Ele deveria estar de joelhos implorando por meu perdão. Basta olhar para a bagunça em que ele me meteu.

Afasto minha indignação e tento o meu melhor para ser civilizado. Afinal, ele ainda é a única esperança que tenho neste lugar.

"Isso é terrível", suspiro.

“Ei, olhe pelo lado positivo. Pelo menos ainda estamos juntos. "

Griff ri sardonicamente enquanto se senta contra a parede, sem tentar esconder sua nudez de mim.

"Quero dizer, enquanto estivermos aqui juntos, é melhor aproveitarmos ao máximo, certo?"

Ele lança um sorriso sedutor para mim, e meu sangue começa a ferver.

"Você está brincando comigo?" Eu grito, levantando-me e balançando os punhos para ele. "Você acha que eu vou te foder depois de tudo o que você me fez passar? Como você pode pensar em sexo em um momento como este?

Minha explosão de raiva não fez nada para apagar aquele sorriso reconhecidamente perfeito de seu rosto estúpido e bonito.

"Por um lado, tenho o pior caso de bolas azuis do mundo".

Inacreditável! Aperto os punhos ainda mais e ando para o lado oposto da sala, ficando tão longe desse idiota quanto essa célula me permite. Ele é um idiota. Um idiota ridiculamente bonito, talvez, mas mesmo assim um idiota.

"Ei, onde você está indo?" ele pergunta.

Eu me viro e o branco de seus olhos fica um pouco maior quando ele vê a raiva no meu rosto.

"Você realmente tem coragem de pensar que eu dormiria com você. Bem, você pode cuidar sozinho das suas pobres bolinhas azuis. Eu não estou tocando em você. Nem em um milhão de anos."

Ele ri.

"Você estava cantando uma música diferente hoje à noite, pequena."

É isso aí. Terminei. Eu não aguento mais ele. Embora eu tente o meu melhor para pensar em uma resposta, estou apenas começando a me irritar agora para ser

inteligente. Então, em vez disso, apenas grito no topo dos meus pulmões antes de sair para reivindicar meu canto da célula e me enrolar até dormir.

Não demorou muito tempo para perceber que dormir neste piso de concreto seria horrível. Por um lado, é tão difícil quanto ... bem como uma rocha. Por outro lado, esta célula está fria. Depois de alguns minutos, começo a tremer.

“Mia, vamos lá, Griff diz: "Está muito frio para você dormir sozinha. Venha aqui comigo. Prometo me comportar e manter minhas mãos para mim. "

Desta vez, ele parece um pouco arrependido, mas eu não me importo. É tarde demais para isso agora. Eu terminei com esse cara.

"Mia ..."

Eu faço o meu melhor para esconder meus arrepios e fingir que estou dormindo. Não há como me enrolar e dormir ao lado daquele idiota. Absolutamente de jeito nenhum. Nem em um milhão de anos!

Capítulo 9: Griff

Eu acordo e vejo que Mia de alguma forma conseguiu se aconchegar em meus braços durante a noite.

Isso me faz feliz. Seu pequeno corpo se sente bem enrolado contra o meu. Eu me senti uma merda pensando nela dormindo sozinha e com frio no canto. Essa foi a escolha dela, mas eu a afastei sendo uma grande idiota. Eu não estava de bom humor ontem à noite, e minha cabeça ainda estava zumbindo de ser atingida pelos golpes de gado.

Ainda assim, meu comportamento era indesculpável. Mais do que isso, o fato de eu ter sequestrado essa garota comigo é completamente imperdoável.

Mia se mexe levemente em meus braços e dá um pequeno ronronar feliz enquanto ela lentamente acorda. Ela é tão adorável que dói. Mas o que dói ainda mais é a maneira como ela franze a testa quando finalmente abre os olhos e olha para a cela.

Ela começa. Seu corpo estremece quando ela tenta se afastar de mim, mas eu a seguro frouxamente.

"Calma", eu digo a ela. "Calma, eu tenho você. Está bem."

"Eu não preciso que você me pegue."

Ela está zangada. Mais do que isso, ela também está um pouco envergonhada. Na noite passada, ela disse que nunca iria me tocar em um milhão de anos e agora aqui está acordando em meus braços na manhã seguinte. Eu me pergunto se ela se lembra de rastejar aqui para se aconchegar no meio da noite. Ela poderia estar meio adormecida quando fez isso.

De qualquer maneira, agora enquanto eu a seguro com firmeza, seus adoráveis olhos castanhos estão brilhando de fúria. Ela certamente é mal-humorada, com certeza.

"Vamos precisar ficar juntos neste lugar, Mia."

Ela luta contra mim.

"Me deixar ir."

De repente, uma voz desagradável entra pela janela de observação.

"Oh querida, os amantes estão brigando um pouco?"

É o professor. Eu não sei há quanto tempo ele está sentado lá nos observando, mas a ideia me deixa de

barriga para baixo. Já era ruim o suficiente ter aquele esquisito estranho observando todos os meus movimentos quando eu estava aqui antes. Mas com Mia aqui é diferente. Não quero mais ninguém olhando para ela - especialmente o professor. E eu definitivamente não quero que ele nos espie juntos, mesmo se estivermos tendo uma 'briga' como ele chama.

Na minha distração, deixei Mia se soltar das minhas garras. Ela atravessa a sala, afastando os cabelos encaracolados do rosto.

"Confio em que você considere suas novas acomodações satisfatórias", zomba o professor.

Eu posso ver sua silhueta atrás da janela pintada. Eu quebraria essa janela se pudesse, mas já tentei uma dúzia de vezes quando eles me mantiveram aqui antes.

"Espero que você tenha uma boa noite de sono, Projeto Ômega. Você tem um grande dia pela frente.

Mia está do outro lado da cela, parada perto da porta. De repente, a porta se abre com um whoosh, e dois soldados com bastões de choque estalando entram. Mia se pressiona contra a parede e eu pulo de pé, rosnando e pronto para atacar.

"Controle-se, Alpha", o professor se encaixa. "Se você se comportar mal, não será você quem será punido desta vez."

Os soldados riem. Um deles esfaqueia seu bastão em direção a Mia, fazendo-a recuar. Meu cérebro inflama com raiva. Quero arrancar a cabeça daquele filho da puta por intimidá-la, mas, ao mesmo tempo, não quero que Mia se machuque.

"Vi como você é protetor dela", diz o professor. “Seus destinos estão unidos agora. Apenas espere até ver as alterações que temos para sua nova companheira. ”

Os soldados agarram Mia pelos braços e a levam em direção à porta.

"Venha, pequena lagarta", o professor ri. "É hora de você se tornar uma borboleta."

Enquanto apressam Mia, ela olha por cima do ombro uma última vez com medo nos olhos. Então a porta se fecha atrás deles.

"O que você vai fazer com ela, sua porra doente?"

O professor ri - um som que faz meu sangue ferver de raiva. Bato com os punhos contra a janela novamente, sabendo muito bem que é impossível quebrar o polímero resistente. No entanto, vejo a sombra assustada do

professor se afastar da janela, e isso me dá um pouco de satisfação.

"Eu sei que você me odeia por tudo que eu fiz, Projeto Alpha", sua voz sussurra da escuridão. - Mas pretendo compensar você. Você ficará muito agradecido quando vir o novo brinquedo que estou fazendo para você. "

Capítulo 10: Mia

Apenas quando acho que as coisas não podem piorar, me vejo nua e amarrada em uma mesa de laboratório com uma luz médica ofuscante brilhando em meu rosto. Não consigo virar a cabeça, mas consigo ouvir as pessoas se movendo e conversando fora do meu campo de visão.

Eu acho que as pessoas são médicos, mas, tanto quanto eu sei, os médicos devem prestar juramento para não prejudicar seus pacientes. Bem, acho que esse juramento não se aplica a esse lugar. Eles estão me mantendo aqui contra a minha vontade, e parece que eles estão planejando fazer experimentos no meu corpo. Não sei o que eles planejaram para mim e não quero saber. Eu só quero fugir.

Uma porta se abre e sou recebido por uma voz assustadora e familiar. É o professor novamente.

“Desculpas pelas restrições, minha querida. Eles são para sua própria proteção, é claro. Eu odiaria que você se machucasse tentando lutar durante o procedimento.

"Procedimento?" Eu suspiro enquanto reviro os olhos tentando ver, mas não adianta. “Qual procedimento? O que você vai fazer comigo?

O professor ri. Eu ainda não consigo vê-lo. Não vejo nada além dessa luz dolorosamente brilhante pairando sobre mim. Ouvir a voz desencarnada do professor de alguma forma o torna ainda mais assustador. Minha pele se arrepia.

"Não precisa ter medo", diz ele. "Isso não vai doer. Bem, pelo menos não muito. Doutor, as injeções de hormônios estão prontas?

"Sim, professor", responde uma voz.

Eu tento lutar, mas as restrições são muito apertadas. Não consigo mover um músculo, exceto mexendo os dedos das mãos e dos pés.

"Você não respondeu minha pergunta." Eu tento esconder o tremor de medo na minha voz. "O que você vai fazer comigo?"

O professor inspira profundamente e suspira.

"Bem, suponho que não fará mal nenhum divulgar o que estamos tentando alcançar. Você já viu o Projeto Alpha em ação, para saber do que ele é capaz. Maior força e agilidade. Os sentidos aguçados de um predador.

Resistência sobre-humana e tolerância às condições mais adversas. O Projeto Alpha foi projetado para ser um super soldado imparável. Uma arma de respiração viva.

Ainda não sei muito sobre o passado de Griff, mas sei que ele estava no exército com base em suas tatuagens. Foi assim que ele se envolveu nesse projeto?

"Mas Griff é um soldado", eu digo. "Eu sou apenas uma decepção como a garçonete da sorte dele. Por que diabos você quer me transformar em uma arma?”

O professor ri muito disso. A maneira como ele ri vira meu estômago.

"Ainda não terminei", continua o professor. "Apesar das capacidades físicas do Projeto Alfa, ainda existem problemas comportamentais significativos que não conseguimos resolver. Desde o início, limpamos sua memória. Nosso objetivo era tornar sua mente uma lousa em branco que poderíamos recondicionar para seguir nossos comandos. No entanto, como você também testemunhou, o Projeto Alfa permanece intratávelmente desobediente. Doutor, a radioterapia está preparada?

"Sim, professor."

“Bom, bom ... Agora, onde eu estava. Ah, sim. Desobediência."

Mesmo que eu ainda não possa vê-lo, posso dizer que o professor está circulando a mesa pela maneira como sua voz se move ao meu redor. Ainda não tenho certeza de onde sua pequena palestra está levando.

“O que eu preciso é de um feto com traços alfa congênitos. Um Alfa que posso elevar desde a infância a seguir inquestionavelmente todas as minhas demandas. É aí que você entra em cena. "

"Eu?" Eu pergunto. Eu provavelmente tremeria se meu corpo não estivesse tão contido.

"Está certo. Veja, o frenesi sexual do Alpha é mais do que uma fêmea humana comum pode suportar. Na verdade, você tem muita sorte de termos interrompido sua ligação ontem à noite. O Projeto Alfa sem dúvida o quebraria uma vez que seus impulsos primordiais assumissem o controle. Doutor, como estão os sinais vitais do sujeito? "

“Levemente elevado, provavelmente devido ao estresse. Tudo bem dentro de uma faixa segura, no entanto. ”

“Excelente, excelente. Então, como eu dizia, precisava de um companheiro adequado para os alfas. No começo, tentei criar machos Alpha com fêmeas Alpha, mas isso

provou ser desastroso. Os corpos das fêmeas rejeitaram a semente gênica dos machos Alpha. Era como se os gametas estivessem literalmente brigando entre si, em vez de se unirem como deveriam.

Então eles tentaram acasalar Griff com fêmeas Alpha? Por mais inapropriado que seja, sinto uma repentina pontada de ciúmes ao pensar em Griff fazendo sexo com outra mulher. Eu tento ignorar esse sentimento. No momento, tenho preocupações muito maiores. Eu escuto enquanto o professor continua.

“O que eu precisava era de um óvulo que complementasse a cepa alfa. E é aí que você entra no esquema das coisas - Projeto Ômega. Oh, você não será o primeiro. Mas recentemente, er, perdemos uma de nossos outros Ômegas e precisamos urgentemente de uma substituta. Você."

"O que é um Ômega?" Eu pergunto.

“Oh, você descobrirá em breve, minha querida. Mas, por enquanto, é hora de você ir dormir. Médico. A anestesia geral, por favor.

"Sim, professor."

Eu estremeço. Há uma picada na dobra do cotovelo e uma agulha entra na minha veia. A voz do médico anônimo fala comigo.

"Você vai apagar por tele procedimento. A anestesia começará a funcionar em breve. Por favor, apenas conte até cinco ...

"Foda-se", eu cuspo, mas antes que eu possa dizer "você", meu corpo está frouxo e as luzes ofuscantes se tornam cada vez mais escuras à medida que a escuridão me envolve e afundo a inconsciência.

Capítulo 11: Griff

Um soldado empurra Mia de volta para dentro da cela, e os sussurros da porta mecânica se fecham atrás dela, seguidos pelo estalo da trava.

Mia está nua e tremendo. Ela parece exausta e confusa. Completamente drenado. Enquanto ela tropeça fracamente em direção à parede, eu me levanto e a pego antes que ela desmaie. Mesmo em seu estado enfraquecido, ela tenta lutar contra mim. Eu ignoro isso, ajudando-a a se sentar em uma posição sentada, com as costas contra a parede.

"Mia", pergunto, embalando-a no meu ombro para que ela não caia. “Mia, você está bem? O que eles fizeram com você?"

Ela pressiona debilmente contra o meu peito, tentando em vão me afastar. Eu não ligo. Vou protegê-la agora, quer ela goste ou não.

"Tudo bem", ela murmura "Deixe-me ir ..."

Olho para o corpo nu dela e não consigo deixar de pensar que parece um pouco diferente.

Durante meu período no Centro, vi mulheres que passaram pelo tratamento Alpha como eu. Eles saem dela parecendo guerreiros da Amazônia - mulheres altas e poderosas com coxas e braços tonificados e uma pitada de tanquinho na barriga. Eles até me acasalaram com algumas dessas mulheres - ou pelo menos tentaram, embora, segundo o professor, nenhuma delas tenha engravidado.

O corpo de Mia certamente não se parece com uma fêmea Alpha. As mudanças são pequenas, mas são impossíveis de ignorar. Por um lado, mesmo que ela esteja fraca e vacilante agora, sua carne tem um brilho maduro e saudável que não existia antes.

Depois, há o cheiro. Definitivamente, algo mudou em seu perfume, e eu não consigo identificá-lo. Meu pau descobre isso antes do meu cérebro, e engrossa com o desejo. Ela é incrivelmente fértil. Ela está pronta para ser procriada.

Mas a diferença mais óbvia de todas é o peito. Ontem seus seios eram modestos, para dizer o mínimo. Inferno, eles eram praticamente inexistentes. Hoje, no entanto, ela parece ter subido dois tamanhos de xícara como mágica. Ela ainda não é o que você chamaria de peituda, mas certamente não está mais com o peito liso.

Apesar das circunstâncias inoportunas, não posso negar que seus novos seios parecem incríveis. Montes perfeitos com pontas rosadas de carne madura. Meu pau concorda de todo o coração, endurecendo para uma ereção total em meros segundos.

Mas mesmo eu não sou tão grande assim. Essa pobre garota já passou por muita coisa. Posso não ser capaz de escolher meus impulsos, mas pelo menos posso mantê-los sob controle - por enquanto, de qualquer maneira.

Mia não percebe isso, no entanto. Quando seus adoráveis olhos cor de avelã se arregalam ao ver minha ereção, ela se empurra um pouco mais contra mim.

"Não", ela insulta. "Me deixe ir..."

Eu permito que ela se afaste um pouco de mim, mas eu permaneço perto caso ela desmaie e comece a cair. Estou pensando em colocá-la no chão quando uma voz familiar e indesejada interrompe.

"Você está experimentando os efeitos posteriores do tratamento com Ômega, minha querida."

O professor. Eu posso ver sua silhueta esquelética atrás da janela de observação. Mesmo que eu não consiga ver seu rosto magro, eu posso ouvir o sorriso malicioso em sua voz.

"Foda-se, seu pedaço de merda", rosno.

Ele me ignora.

“A fraqueza que você está enfrentando não é resultado do procedimento. As drogas já se esgotaram. Não, o que você está sentindo é uma necessidade peculiar que todos as nossas Ômegas experimentam. Ainda não descobrimos a causa exata. É um misterioso efeito colateral do tratamento ... "

O professor deixa sua voz falhar. Esse comedor de merda é uma rainha do drama. Ele tem um prazer sádico em desenhar tudo.

"O suspense está me matando", Mia resmunga debilmente.

Eu sorrio Mesmo em seu estado debilitado, ela ainda está cheia de atitude.

"Não", continua o professor. - Não é o suspense que está matando você, minha querida. É a sua necessidade. Sua necessidade de liberação sexual. Agora que você é um Ômega, deve alcançar o clímax sexual regularmente, uma vez por dia, no mínimo. Se você tentar passar um longo período de tempo sem fazê-lo, você literalmente morrerá. ”

Mia zomba.

"Eu não acredito em você", diz ela ao professor enquanto se afasta de mim.

"Tudo bem", o professor ri. Sua silhueta e sua voz desaparecem quando ele sai da sala de observação. “Descubra da maneira mais difícil, se desejar. Projeto Alfa, é melhor você estar pronto para "revivê-la" por todos os meios necessários ... "

Uma última risada vil e gutural e ele se foi. Leva mais um minuto para minha onda de ódio passar e meu pulso finalmente diminui para uma taxa razoável. Olho para Mia. Ela rastejou até o canto onde se enrolou como um gato adormecido.

"Mia, ouça", digo a ela. "Eu odeio o professor e odeio o que ele fez com você, mas e se ele estiver dizendo a verdade?"

"E se?" ela geme. "Você espera que eu me envolva bem aqui na sua frente?"

"Sim. Se é isso que é necessário para mantê-la viva e saudável. "

"Uh-uh", ela murmura. "De jeito nenhum."

Seu corpo está começando a tremer ainda pior. Ela está claramente em má forma.

"Olha, Mia, se você não cuidar disso, eu farei isso por você. De qualquer forma, não é como se ainda não tivéssemos ... "

Ele apóia a cabeça dela e olha para mim com fúria ardente em seus lindos olhos castanhos.

"Nem diga", ela retruca, "Isso foi diferente. Foi quando eu ainda gostava de você."

Aquela farpa doía se tivesse realmente pensado que ela gostava de mim. Sim, ontem à noite no campo ela me queria, mas gostei é algo diferente. Nem sequer passou pela minha cabeça até agora.

O corpo dela tremia com uma repentina convulsão. Sua cabeça cai e seus membros começam a tremer e se agitar.

"Mia!" Eu grito.

Corro pela cela e a encontro contra mim, segurando-a com força para que ela não possa se machucar com seus espasmos selvagens. É como se ela estivesse tendo uma convulsão.

Porra. O professor não estava mentindo.

Considero apenas deixar isso seguir seu curso. Talvez permitir que ela morresse agora seria a coisa

misericordiosa a fazer. É o que eu gostaria se estivesse na posição dela. É melhor estar morto do que viver como prisioneiro neste lugar horrível, experimentado como um rato de laboratório humano.

Mas eu imediatamente empurro esse pensamento da minha mente. Minhas razões podem ser um pouco egoístas, mas não vou deixar essa garota morrer nos meus braços.

"Mia, me desculpe", eu sussurro em seu ouvido. "Eu tenho que fazer isso."

Posiciono o corpo de Mia entre minhas pernas, suas costas pressionadas contra o meu peito. Talvez isso torne um pouco menos pessoal se ela não precisar olhar para mim enquanto eu faço o necessário.

A mão dela está no colo, e percebo que ela está tentando desesperadamente se acariciar, mas suas convulsões não a permitem. Deslizo minha mão entre suas coxas macias, sob sua mão menor e mais fraca.

O mais leve suspiro sai da boca dela.

"Apenas relaxe", eu sussurro em seu ouvido, "eu vou melhorar."

O fato é que estou lutando como o inferno para manter meus próprios desejos sob controle. Tocar essa garota

incrível entre as pernas dela está disparando todos os tipos de alarmes no meu cérebro animal. E isso sem mencionar a maneira como seu perfume maduro está me tornando mais difícil do que o cimento Portland. Meu impulso animal é apenas empalá-la no meu pau agora e transar com ela como uma boneca de pano até que ela esteja escorrendo com o meu esperma.

Mas tenho que me segurar. No momento, é tudo sobre o que Mia precisa. Minhas necessidades virão mais tarde.

Corro dois dedos pela fenda de Mia, molhando-os com seus sucos escorregadios, que espalhei por todo o clitóris. As pontas dos meus dedos desenham círculos em torno de seu pequeno membro, fazendo-o inchar e endurecer. Mia murmura, sua voz embargada e trêmula.

"Oh ..."

Seus espasmos se tornam menos violentos e aleatórios. Seus quadris começam a balançar em um ritmo constante enquanto eu mexo seu clitóris. Ainda assim, simplesmente trabalhar seu ponto sensível não é suficiente para levá-la até lá. Eu preciso tocá-la por dentro e, para fazer isso, preciso de um ângulo melhor.

Mia engasga quando eu a pego pelos quadris e a puxo de volta para mim. Eu sei o que ela está pensando. Ela está

esperando que eu a coloque no meu pau duro e latejante.

Por mais que eu adorasse fazer isso, agora não é a hora.

Inclinando-me um pouco contra a parede, coloquei Mia no meu colo para que minha ereção ficasse entre suas coxas abertas. O topo do meu eixo está umedecido com a lubrificação escorregadia que sai dela. No entanto, não é o meu pau que está entrando lá. Vou usar meus dedos para isso, para ter certeza de acertar seu ponto mágico da maneira certa.

"Oh merda ..." Mia geme enquanto meu dedo desliza dentro dela.

Ela joga a cabeça no meu ombro e geme. Deslizo outro dedo em sua abertura, e meu pau endurece ainda mais quando sinto como ela está macia e molhada por dentro. Enquanto isso, com a minha outra mão, continuo trabalhando seu clitóris, certificando-se de estimular sua vagina por dentro e por fora.

Vou levá-la a isso viva. Eu tenho que. Eu devo isso a ela.

"Isso é bom?" Eu respiro contra sua garganta exposta, incerta se ela pode me responder em seu estado.

"S-sim", ela consegue murmurar molhada. "F-foda-se ... sim ..."

Meus dois dedos fazem um movimento andando dentro dela, fazendo cócegas naquela pequena zona macia em sua parede frontal. Quando ela fica tensa e arqueia as costas contra mim, sei que encontrei o lugar certo. Ela começa a escorrer com escorregadio. Ele cobre meus dedos e baba no meu colo, pingando quente e úmido na base do meu pau e minhas bolas.

Eu cerro os dentes, fazendo tudo o que posso para manter minha besta interior afastada enquanto ela dá um tapa no meu colo e geme com êxtase no meu ouvido. Os cheiros que saem de sua vagina são apetitosos demais para suportar.

Tenho que ficar focado. Tenho que fazê-la gozar.

"Griff", sua voz treme.

Seu lugar especial agora está inchado. Suas paredes também estão inchadas, cheias de líquido e assumindo uma textura com nervuras que eu sei que seria incrível em torno do meu pau. Seu canal se aperta firmemente em volta dos meus dedos, dificultando até enrolá-los dentro dela. Enfio um terceiro dedo para ajudar e começo a cavar

contra o lugar dela. Enquanto isso, meus dedos externos nunca param de acariciar seu clitóris apertado.

"Griff, eu ... eu ..."

Antes que ela possa expressar as palavras, ela se foi - totalmente perdida em seu clímax. Ela está gritando seu prazer com uma voz tão estridente e alta que realmente me assusta. Ainda mais. Uma lubrificação espessa esguicha entre as pernas dela, respingando na coluna trêmula da minha ereção nua. Sua bunda nua bate e mói contra o meu colo.

Eu não desisto, mesmo depois que ela finalmente me implora.

"Pare", ela engasga, "Não aguento mais ..."

Eu continuo a agradá-la por um minuto inteiro depois disso, apenas para ter certeza. O tempo todo ela geme e se contorce contra mim, me implorando para desistir.

Finalmente, deslizando meus dedos para fora dela, envolvo-os imediatamente ao redor do meu pau. Há um rosnado baixo no meu peito, e eu sei que se eu não conseguir uma liberação agora, vou entrar no modo bestial de sua vagina. Por mais que eu goste disso, tenho minhas dúvidas de que ela esteja em um estado para aguentar esse tipo de pancada agora.

"Foda-se", eu rosno quando punho e bombeio meu pau.

Seus fluidos escorregadios lubrificam minha punheta. Trabalho de maneira rápida e eficiente para me libertar o mais rápido possível, para não fazer nada estúpido com essa pobre e fraca garota.

Ela não facilita a minha contenção. Sua mão minúscula e trêmula se abaixa para tocar minha cabeça enquanto eu empurro meu eixo.

O bom é que, mesmo esse leve toque dela me leva aonde eu preciso ser muito mais rápido. Sinto o formigamento na minha raiz, depois o pulso quando minha carga dispara através do meu pau e jorra. O primeiro surto é tão forte que fica claro através da célula.

"Griff ..."

Mia faz algo que eu não esperava. Sua mão está me puxando levemente, puxando meu pau jorrando de volta em direção ao seu corpo contorcido. Dou a ela o que ela quer, dobrando meu eixo para trás, para que minhas cordas de esperma listrem sua carne nua com um branco pegajoso. Eu carrego essa tensão nas minhas bolas desde que fomos interrompidos na clareira. Agora está saindo de mim na maior carga que já tiro na minha vida. Quando

tudo está dito e feito, seus seios e barriga são vidrados com sêmen quente. Com as minhas mãos, eu esfrego todo o corpo dela enquanto ela geme.

"Mia", eu rosno enquanto belisco seu lóbulo da orelha. Então minha besta interior retumba outra palavra. "Meu."

Eu a marquei. Eu marquei seu corpo com minha semente. Ela pertence a mim agora. Ela é minha companheira.

Quando finalmente nossos dois orgasmos diminuíram totalmente, ela se encolhe contra mim e eu a embalo. Ela parece melhor agora, mas ainda exausta.

"Você está bem, pequena?" Eu sussurro com meus lábios pressionados no topo de sua cabeça.

"Hum-hum", ela cantarola.

Apenas para estar seguro, deslizo meus dedos em sua garganta, verificando o tique suave de seu pulso.

"Eu estou bem", ela murmura contra o meu peito. "Mas estou cansada. Preciso dormir."

Antes de deixá-la dormir, eu a carrego até a torneira para lavá-la. Então eu a carrego de volta para o nosso canto e a envolvo em meus braços. Não demorou muito

para o meu calor secar as gotas de água que se agarram à sua pele macia.

"Obrigada", ela murmura sonolenta.

Sua voz diminui quando ela cochila no meu abraço. Sua bochecha está pressionada contra o meu peito e a respiração do nariz pequeno está fazendo cócegas na tatuagem no meu braço que diz "Lucy". Eu acaricio os cachos de Mia e acaricio sua pele nua como se estivesse tentando alisar as rugas em um pano. Não há uma única ruga no corpo dela. Ela é macia e gorda como um pêssego maduro.

No meu egoísmo, penso comigo mesmo que estar trancado neste lugar não é tão ruim, desde que eu tenha companhia como ela. Eu me odeio instantaneamente pelo pensamento. É minha culpa que ela acabou aqui. No entanto, vim para estar neste lugar, provavelmente mereço, mas Mia merece ser livre.

Eu finalmente adormeço, me perguntando se algum dia posso fazer as pazes com ela.

Capítulo 12: Mia

"Que porra é essa ...?"

A voz de Griff retumba de seu peito diretamente no meu ouvido, me acordando. Sento-me, esfregando o sono dos meus olhos.

"Qual é o problema?" Pergunto-lhe.

Meu corpo está dolorido e rígido por dormir em uma posição embaraçosa, e levanto meus braços para esticar. Ao fazê-lo, dou um olho sonolento para olhar de soslaio para o homem que me segurava em seus braços fortes enquanto dormíamos.

"Griff?"

Sua mandíbula está frouxa e seus olhos estão arregalados de surpresa. Eles estão apontados diretamente para o meu peito. Que porra é essa? Não é como se esse cara nunca tivesse visto peitos antes. Ele certamente conseguiu mais do que uma visão minha nos últimos dias.

Quando mergulho minha cabeça para ver o que ele está olhando, meu coração dá um pulo. Eu grito e pulo de pé, assustada.

"De onde isso veio?" Eu grito.

"Eu não sei", diz Griff, coçando a cabeça. Seus olhos ainda estão colados no meu peito e eu me viro, de repente me sentindo muito envergonhada.

Claro, Griff já viu meus seios antes. Mas ele não viu isso, e eu também não.

De costas para Griff, olho para o meu peito com espanto. O que antes eram encostas suaves agora são dois globos enormes e carnudos. Coloco minhas mãos embaixo e as levanto, surpreendidas pelo peso pesado.

O que. Porra.

"Deve ser o tratamento com ômega", diz Griff atrás de mim.

O tratamento Ômega. Meu Deus, ele está certo. Meu cérebro ficou aturdido por ter acabado de acordar, mas agora que fui acordado, todos os eventos do dia anterior voltaram à minha mente. O professor me disse que o condicionamento Ômega causaria mudanças no meu corpo, mas eu nunca esperava algo tão dramático.

Isso também traz de volta memórias do outro efeito colateral. Eu certamente teria morrido ontem se Griff não tivesse me salvado. Há um pulso no meu coração quando me lembro da maneira como ele me agradou com os dedos.

Eu nunca experimentei um orgasmo como esse na minha vida. Embora Griff certamente tenha um toque magistral, acho que há mais do que isso. Até o clímax incrível que ele me deu naquela clareira na noite anterior não conseguiu comparar.

Se os orgasmos que meu ex me deu eram foguetes de garrafa e os orgasmos que Griff me deu na clareira eram bombas atômicas, então o que ele me deu ontem à noite quando eu quase morri - foi como uma supernova. Atirar, era como o Big Bang.

Estou começando a pensar que a hipersensibilidade também pode ser um efeito colateral do condicionamento Ômega.

Olho para os meus seios novamente.

"Por que eu não as tive na escola?" Eu sussurro para mim mesma.

Por mais que seja um prisioneiro e uma cobaia seja uma merda, não posso deixar de pensar que ser um ômega

não é de todo ruim. Imediatamente me sinto culpado e envergonhado por ter uma idéia tão pervertida.

Segurando um braço sobre meus mamilos e cobrindo minha boceta nua com a outra mão, eu me viro para encarar Griff. A maneira como seus olhos surpresos saltam para o meu rosto me diz que ele estava apenas olhando minha bunda.

Olho por cima do ombro para a minha ponta.

"Oh meu Deus!" gritar de novo.

Eu nunca tive uma bunda pequena. Na verdade, esse é um dos recursos de que sempre me orgulho quando se trata do meu corpo. Eu senti que de alguma forma compensava meu peito anteriormente plano. Mas agora tenho um grande porta-malas.

Olho para Griff e começo a falar, mas então meu olhar pega entre suas pernas. Ele tem uma ereção imponente de olhar para o meu corpo. Sinto outro pulso de desejo entre as pernas. Mas, ao mesmo tempo, me sinto tão vulnerável e exposta agora. Mesmo que ele já tenha me visto nu e me tocado por dentro, é como se eu tivesse um corpo totalmente novo que ninguém nunca viu antes.

"Então isto é um Ômega?" Griff diz.

Há o menor indício de sorriso no canto da boca quando ele se levanta e cruza em minha direção. Seu pau duro está sobressaindo em mim. De repente, lembro-me do que o professor me disse no laboratório. Ele me fez assim para criar. Ele espera que eu acasale com um alfa.

Pela maneira como Griff está se aproximando de mim, acho que as expectativas do professor estão prestes a ser cumpridas.

Mas não estamos apenas conversando sobre sexo - Griff deveria colocar um bebê em mim. Eu não deveria querer isso. Quero dizer, claro, ele é um homem forte e protetor, e ele é tão incrivelmente bonito que é totalmente injusto, mas mesmo depois de tudo o que passamos juntos, ainda não sei quase nada sobre ele. Pelo que o professor disse, Griff quase não sabe nada sobre si mesmo. Ele teve sua memória apagada.

Ser fodida por um total estranho é a última coisa que eu preciso, agora.

Certo?

Meu corpo parece discordar. Griff olha para mim. Suas pupilas são super dilatadas como um gato que brinca com catnip. *(N.T. erva de gato)* Ele coloca a mão em volta da minha cabeça e começa a me cheirar, como antes na

clareira, passando o nariz bufante ao longo do meu pescoço e ombros.

"Você cheira diferente", diz ele, sua voz um rosnado estranho.

Aquela voz meio humana, estridente, envia o mais vergonhosamente delicioso arrepiar minha espinha. Quando ele se afasta de mim, vejo que suas pupilas estão agora completamente dilatadas em grandes círculos negros.

"Você cheira bem."

Capítulo 13: Griff]

Antes que o corpo dela estivesse bem torneado, mas agora, oh, cara, ela está além da crença. A Mia que eu conhecia tinha seios pequenos e humildes - nem mesmo um punhado -, mas sua linda criatura que vejo diante de mim está absolutamente amontoada.

Depois, há a diferença em seu perfume - essa nota extra que indica que ela está além de fértil. É tão avassalador que posso provar. Minha boca começa a água e o fluxo sanguíneo pulsa no meu pau.

Essa reação é totalmente inadequada. Ainda assim, enquanto eu ando em sua direção, o perfume se torna mais espesso, impossível de ignorar, e meu pau duro pulsa de excitação.

Deus, o cheiro dela. Isso me envolve. Ela me penetra nas profundezas do meu ser, despertando desejos difíceis de governar. Enlaçando meus dedos em seus cabelos, eu puxo sua cabeça para trás e reivindico sua boca em um beijo profundo. Ela separa os lábios e aceita minha língua penetrante.

Tudo nela proclama sua fertilidade. Eu posso sentir seu hálito quente e doce. Eu posso ver isso no brilho rosado de sua pele. E, claro, eu posso sentir o cheiro, flutuando das profundezas do seu corpo.

Eu quebro nosso beijo antes de me perder completamente para a minha paixão animal.

"Mia", eu ofego, "Seu corpo."

Parte de mim está ardendo de raiva ao saber que o professor e seus lacaios usaram minha pobre companheira dessa maneira, sujeitando-a a experiências contra ela, como algum tipo de rato de laboratório humano.

Mas há a outra parte de mim que acha impossível resistir às mudanças que fizeram nela. Meu corpo treme quando luto para dominar minha luxúria.

"Oh Griff ..."

Ela embala minha cabeça enquanto eu trabalho meu nariz no peito, deixando meus lábios escovar sua pele quente. Sinto o sangue pulsando em sua garganta. Sinto o sabor levemente salgado de sua carne nua. Eu acaricio meu focinho abaixo da orelha dela e bebo o perfume de seus cabelos.

Um rosnado baixo retumba no meu peito. Não sou eu que faço isso. Minha besta interior está exigindo ser

libertada. Eu tenho que manter isso sob controle, ou então eu posso quebrar essa pobre garota. Então, novamente, seu novo corpo parece macio demais para quebrar.

Mia está me cheirando também. Seu nariz pequeno se mexe da maneira mais adorável quando ela funde meu ombro, meu peito. Ela esfrega suas bochechas macias contra mim como um gatinho.

"Você cheira bem também", ela ronrona.

Ela passa os lábios macios sobre o meu bíceps enquanto cheira minha axila. Certamente isso não cheira bem, mas parece ter algum efeito nela.

Suas pupilas dilatam. Sua boca se abre e ela roça seus dentinhos duros no meu peito. Sua respiração sai em sopros quentes contra a minha pele. Sua língua sacode meu mamilo, umedecendo-o.

"Ow!" Eu grito quando uma dor repentina e inesperada me faz recuar.

Ela me mordeu. A pirralha mordeu meu mamilo com força.

"Gostoso", ela ri, enquanto olha para mim com o sorriso mais desagradável enrolando seus lábios.

Antes que eu perceba, ela se lança para a frente e afunda os dentes na carne do meu peito novamente, rosnando como um pequeno gato selvagem. Eu seguro o cabelo dela e puxo sua cabeça para trás enquanto ela ri loucamente. Seus olhos são absolutamente selvagens com travessuras.

Então é assim que ela quer, não é? Minha pequena companheira feroz.

Ela grita de surpresa e dor enquanto eu puxo seu cabelo para trás ainda mais, expondo sua garganta macia à minha boca voraz. Chupo seu pescoço com força suficiente para levantar vergões. Eu belisco sua carne com meus dentes. Minha boca desenha uma trilha molhada até seus seios arfando.

Um rosnado cruel me escapa quando suas unhas afiadas roçam meus braços e ombros, quase tirando sangue.

"Você está pedindo uma pequena surra.", eu rosno enquanto a arrasto para o chão e a empurro de costas. Ela tenta se levantar, mas eu aperto os braços no chão. Ela luta contra mim, rosnando e gemendo, mas seu rosto ainda tem um sorriso enlouquecido e há um brilho perverso em seus olhos. Esses olhos estão dilatados a

ponto de escurecer quase total com apenas um fino anel de avelã ao redor da borda.

Ouço vozes e comoção do lado oposto da janela de observação.

“Professor, venha rápido. O Alfa e o Ômega na cela 22 estão se preparando para acasalar. ”

Isto é tão errado. Eu deveria protegê-la, confortando a pobre garota depois de tudo o que ela passou, mas todos os meus sentimentos de proteção estão sendo lavados em uma onda de luxúria bruta e violenta.

"Griff", Mia chora. "O que você vai me fazer?"

Suas pernas agitam e chutam contra mim. Quando tiro minhas mãos dos braços dela para abrir as pernas, ela me arranha como um gato selvagem. Quando tiro minhas mãos de suas coxas grossas para prender seus braços, ela chuta contra mim novamente rindo.

Por fim, com um rugido de fúria, agarro suas pernas e as puxo para trás, prendendo seus ombros sob os joelhos. A partir desta posição, ela é totalmente vulnerável. Seu ápice quente e úmido está completamente exposto para eu reivindicar. O cheiro que sai de sua doce boceta incendeia meus lombos já doloridos.

"Agora eu tenho você exatamente onde eu quero você", eu rosno.

Capítulo 14: Mia

Griff me prendeu e espalhou embaixo dele. Seus braços poderosos pressionam meus joelhos de volta aos meus ombros. Seu peso incrível mantém meu corpo inteiro contra o chão.

"Agora vou terminar o que começamos, amiguinha."

Ele desliza o eixo do seu pau duro ao longo do sulco da minha fenda, encharcando a parte inferior com a minha excitação molhada.

Eu posso ouvir vozes do outro lado da janela de observação. O professor está de volta lá, junto com vários outros cientistas.

"Por que o Alpha não se apressa e penetra na Ômega?

“Apenas lhes dê um momento, professor. Tenho certeza que ele fará isso momentaneamente. "

"Eu certamente espero que sim. Estou ficando impaciente com isso. "

Parte de mim sente vergonha de ter meu corpo em exibição com todas aquelas pessoas assistindo. No

entanto, estou muito excitado agora para me importar muito. Mesmo se não estivesse, não acho que Griff seria capaz de controlar seus impulsos primordiais neste momento. Nós dois estamos bêbados com os aromas de animais crus um do outro.

Tremo de antecipação e um pouco de medo em aceitá-lo dentro de mim. Seu pênis é enorme - longo e grosso e com nervuras nas veias sinuosas. Eu alcanço minhas mãos em volta das minhas coxas presas e o toco lá. Sua pele lisa está escaldando. Sua fenda drena uma carga considerável de líquido claro na minha barriga.

"O animal já está ejacular?"

"Não senhor. Isso é apenas pré-sêmen, professor. É um sinal de maior excitação ".

“Sim, sim, eu sei o que é pré-sêmen. Mas nunca vi isso em quantidades tão abundantes. O pênis dele está praticamente babando de desejo.

Tento bloquear as vozes lascivas da minha mente e concentro toda a minha atenção no meu selvagem alfa companheiro.

"Eu vou reivindicar essa boceta doce!", Griff rosna enquanto continua me humilhando, puxando seu

comprimento quente pelo meu centro. "Mas primeiro, eu preciso de apenas um gostinho."

Ele enfia o rosto entre as minhas pernas e começa a me mexer com a boca. Sua língua molhada desliza sobre o monte gordo dos meus lábios externos, me fazendo contorcer e gemer.

"Oh, porra, sim", eu gemo quando meu amante Alpha ronrona na minha buceta. - Coma-me, Griff. Eu preciso tanto disso!”

Meu sexo incha com excitação quando ele passa os lábios sobre minha carne macia e dolorida. A sensação de sua respiração contra a minha umidade envia arrepios na minha espinha. Sua língua, ao mesmo tempo macia e áspera como a de um gato, separa minhas dobras molhadas e provoca meu buraco faminto.

"Deus, você tem um gosto tão bom", ele geme, suas palavras abafadas pela minha separação úmida.

"Diga-me", eu ofego.

"Cru e doce", diz ele enquanto continua lambendo meus sucos. "Como mel selvagem."

Minha boceta está absolutamente encharcada agora, e já está se acumulando sob minha bunda. Combinado com a maneira como Griff está me devorando

incansavelmente, minha virilha inteira é uma grande bagunça molhada.

"Droga! Isso está demorando demais ... ”

"Ah, são apenas algumas preliminares, professor. O Alpha e o Ômega não podem se divertir um pouco? "

"Isso não deveria ser divertido!"

Ainda desejo que essas pessoas não estejam assistindo Griff e eu enquanto jogamos, mas estou gostando do modo como Griff está saboreando minha boceta demais para realmente se importar. Ele começa a beijar e chupar a dura pérola rosa do meu clitóris, enviando arrepios de felicidade ondulando através de mim.

"Eu quero que você venha me buscar, companheira", ele rosna.

Ele me chupa com força e passa a língua sobre meu nó latejante dentro de sua boca. Enquanto isso, seu dedo desliza para cima e para baixo na minha fenda molhada, provocando minha abertura faminta.

"Toque-me por dentro", eu imploro. "Por favor, eu preciso sentir seu dedo dentro de mim novamente."

Minha respiração prende quando o primeiro dígito entra no meu buraco escorregadio. Griff trabalha

profundamente, até a articulação dos dedos. Ele enrola o dedo dentro de mim com um movimento vindo como se estivesse acenando algo nas minhas profundezas molhadas. A ponta de seu dedo faz cócegas naquele lugar especial na minha parede da frente, me fazendo gritar. Minhas paredes incham e se contraem ao redor dele.

"Foda-se, você se sente tão suave e agradável lá", ele murmura.

Outro dedo desliza para dentro e ele me acaricia com um movimento alternado. Um terceiro dedo e arqueei as costas em êxtase. Seus três dedos cavam nas minhas paredes. Minha boceta se enche de fluxo sanguíneo, apertando-o com tanta força que é como se eu estivesse tentando morder seus dedos.

Mas seus dedos são fortes demais para minha pequena boceta. Meu lugar especial, agora inchado até um pouco, está praticamente brilhando com seu lançamento iminente. Lá fora, a carne da palma da mão está esfregando meu clitóris, me levando ainda mais perto da borda.

"Venha para mim", ele ordena. "Venha em volta dos meus dedos, pequena."

Meu corpo obedece ao seu mestre. O clímax bate e rola através do meu corpo como um trovão. Minha pélvis bate contra seus dedos, e eu tremo quando meus músculos se apertam com força. Então toda a tensão desaparece e eu estou perdido em um estado de felicidade avassaladora. Quando finalmente passa, fui reduzido a uma bagunça tremendo e tremendo. Meus ossos são gelatinosos. Um fio de baba escorre pela minha bochecha. Eu tento dizer o nome dele, mas tudo o que sai é bobagem piegas.

"Condenação! Aquele animal idiota já levou o Ômega ao clímax sem copular. Agora ela relutará em acasalar.

- Hum, duvido, professor. De qualquer forma, acho que não depende mais dela. Veja..."

Griff se inclina sobre o meu corpo trêmulo. Ele está bufando com uma luxúria desenfreada. Seu pau vermelho duro escorre mais de sua excitação na minha virilha já ensopada. Oh, ele definitivamente ainda não terminou comigo.

"Griff", eu sussurro, minha voz tremendo nervosamente.

Ele está grunhindo e bufando enquanto me humilha mais uma vez, a parte inferior do seu eixo deslizando ao longo do sulco da minha separação. Sua ereção é enorme

- ainda maior do que quando estávamos juntos na clareira. Não há como isso nunca caiba dentro de mim.

"Espere, Griff." Eu ofego quando ele posiciona seu clube sem corte contra a minha entrada úmida. "Por favor, não estou pronta..."

Ainda sou sensível demais pela maneira como ele me fez gozar com os dedos e a boca. Preciso de um tempo para me recuperar, mas Griff não está me dando. Ele ficou completamente selvagem agora. É como tentar convencer um urso com tesão. Não sei se ele consegue entender mais minhas palavras, e se consegue, bem, acho que ele não será capaz de se segurar, mesmo que ele queira.

Griff agarra meus quadris e impulsiona seu pau para a frente. Por um momento, sinto uma pressão dolorosa contra minha superfície externa. Então, com um movimento repentino e liso, sua cabeça aparece dentro de mim.

"Oh Deus!" Eu choro.

Eu não acredito. Ele está realmente dentro de mim. Sua imensa circunferência estende minha abertura. Griff solta um uivo lascivo e seus braços se dobram por um momento.

"Tão apertada!", ele rosna, sua voz quase humana. "Tão molhada."

“Por favor, Griff, vá devagar. Eu não posso "

Sem chance. O Alfa está no controle agora, e ele está usando meu corpinho indefeso como bem entender. Seu pênis desliza cada vez mais fundo, e eu assisto com espanto o seu pólo pulsado e com veias desaparecer no meu buraco uma polegada de cada vez. Pelo menos sua cabeça era flexível e macia o suficiente para apertar dentro de mim, mas seu eixo é tão duro quanto mármore polido, e me estica até o ponto de ruptura.

"Oh merda, Griff", eu gemo, jogando minha cabeça para trás. "Você é tão grande!"

“O animal é muito grande para ela? Não quero que o Projeto Omega seja danificado pelo acasalamento. Precisamos dela intacta.

"Eu não sei ... O condicionamento Omega deveria ter entrado em ação agora. Ela deve ser capaz de acomodá-lo.”

Griff se esforça ainda mais nas minhas profundezas. Ocasionalmente, ele se afasta alguns centímetros antes de avançar. Estremeço de dor quando ele se enche além do que eu jamais teria pensado ser possível. Meus dedos arranham desesperadamente o chão duro, buscando uma

compra que não pode ser encontrada. Meus dedos do pé se enrolam. Eu não posso lidar com ele. É muito.

De repente, algo clica. Minhas paredes tremulam brevemente, e eu me expando ao redor dele, aceitando sua espessura. Com a tensão desaparecida, seu pênis desliza em mim facilmente, até a própria base. Ele me empalou ao meu âmago absoluto, e eu venho pela segunda vez, meu corpo em convulsão enquanto eu lamento em êxtase.

"Magnífico. Verdadeiramente magnífico."

Griff lentamente puxa seus quadris para trás até que seu pênis quase sai de mim, depois mergulha para dentro novamente, penetrando no meu epicentro. Ele faz isso de novo e de novo, gradualmente aumentando o ritmo a cada impulso cada vez mais forte.

"Oh Deus, você é tão grande dentro de mim", eu lamento.

Ele me fode duro. Cada impulso agressivo de sua pélvis sacode meu corpo. Meus seios balançam, e Griff abaixa a cabeça para prová-los e sugar meus mamilos eretos.

"Mais forte", eu sussurro enquanto jogo minha cabeça para frente e para trás, perdida em um estado de felicidade.

Ele bate em mim. O suor escorre por seu torso, seguindo os canais cortados entre seus músculos duros. Sua pélvis bate contra mim molhada. Minhas coxas estão cobertas com meu próprio muco espesso.

"Mais duro!" Eu grito, batendo meus quadris nele como uma louca.

Eu não sei o que aconteceu comigo. Eu nunca me senti tão excitada antes. Eu nem me importo que esses idiotas estejam nos observando, e eu não me importo de ficar dolorida, pois todos sairão amanhã. Agora eu preciso ser fodida no chão. Eu preciso ser pulverizado.

Griff envolve seus braços protuberantes em volta da minha cabeça e ombros, firmando meu corpo em movimento enquanto ele me bate com seu pau duro. Eu enfio minhas garras na carne de suas costas, desenhando gotas de sangue brilhante. Eu mordo seu ombro com força, e ele se afasta com um berro zangado.

Ele sorri para mim, e eu sei que estou realmente nessa agora.

"Companheira ... Impertinente..."

Griff me vira de bruços na minha barriga e me monta por trás. Desta vez, seu pau desliza para dentro de mim facilmente como um pistão lubrificado. Mordo minha

articulação e gemo pelo nariz quando seu pau me leva à beira de mais um clímax.

"Minha", Griff rosna quando ele me bombeia, "Companheira".

Meu corpo sofre um espasmo violento quando chego mais uma vez. Griff me prende com os braços e trava os dentes na nuca, me segurando no lugar enquanto ele continua a me bater.

"Deus, você está tão profundamente dentro de mim", eu choramingo.

Ele está me fodendo incansavelmente e, por mais distorcido que pareça, estou totalmente agradecido pelas mudanças que o condicionamento Ômega provocou em meu corpo. Minha grossa e redonda presa fornece ampla almofada para a maneira como ele está batendo violentamente em mim. Sua pélvis ricocheteia na minha garupa a cada impulso poderoso. Se eu não tivesse todo esse estofamento extra, ele certamente me quebraria com esse violento, porra selvagem.

A sala se enche com o som de carne molhada e a sucção atrevida das minhas paredes apertando em torno de seu eixo deslizante.

"Por que o Alpha não acaba com isso e libera sua semente nela já"

"Eu acho que ele está chegando perto, professor. Veja como ele está começando a ficar tenso. Ele não pode se segurar por mais tempo agora. "

"Excelente! Por fim, poderei criar uma arma com traços alfa congênitos. Um filhote que eu posso criar desde a infância para obedecer a todos os meus comandos."

As palavras do professor me tiram do meu frenesi de luxúria. Eu já sabia que eles estavam procriando eu e Griff, mas no turbilhão do sexo violento, não parei para pensar no que isso significa. Agora, toda a força disso me atinge como um peso de chumbo.

"Griff", eu sussurro por cima do ombro para o alfa selvagem que está me fodendo com mais força do que eu jamais pensei possível. "Griff, eles querem nos procriar."

"Sim", ele rosna. "Procriar!"

"Pense, Griff", luto para sufocar as palavras entre golpes de martelada. "Pensar. Eles vão roubar nosso filho de nós, Griff. Nascerá prisioneiro neste lugar. Criado como um animal.

"Prisioneiro", ele resmunga. "Animal."

O tom dele sugere que estou conseguindo falar com ele, mas ele não diminui o ritmo. Seu pau continua a me bater, sacudindo meu corpo inteiro com tanta força que parece chocalhar meus dentes. É como se ele estivesse tentando me bater no chão. Parte dele quer parar, mas ele simplesmente não pode. Seus instintos primordiais de procriação estão fora de controle.

- Seu filho merece mais que isso, Griff. Nosso filho merece melhor. Eu ofego. Outro momento e eu estarei perdido novamente em outro orgasmo, e Griff também. Se eu vou falar com ele, é agora ou nunca. "Nosso filho merece ser livre."

"Livre?"

Outro clímax violento me atinge. Balança meu corpo como um navio em uma tempestade. A intensidade do prazer físico é avassaladora, mas por dentro sei que tudo está perdido. Minha boceta vibra e aperta em torno do eixo de Griff, e tenho certeza de que o empurrará para o limite.

"Livre!" ele ruge.

Sinto um vazio repentino quando seu pênis se afasta do meu canal com um ruído alto. Ele fez isso! Ele saiu a tempo. Eu me deito de costas e vejo como ele aperta seu

pau colossal, e suspiro em antecipação à enorme carga que eu sei que está por vir.

"O que ele está fazendo? Ele retirou seu falo prematuramente. O acasalamento será um fracasso!

"Merda, não consideramos essa contingência. Ok, precisamos nos preparar para enviar uma equipe para coletar os ejaculados. Talvez possamos salvá-lo para inseminação artificial.

Ah, não, eu não pensei nisso. Eu tenho que pensar rapidamente. Temos que colocar a semente de Griff em algum lugar que os cientistas não consigam.

"Griff", eu choro, me sentindo meio morto do jeito que ele acabou de me devastar. "Minha boca. Coloque na minha boca."

Sem hesitar, ele agarra meu cabelo e quase me puxa para cima, me fazendo ofegar quando uma pontada de dor nas minhas raízes. Ele é tudo menos gentil comigo agora. Ele puxa minha cabeça para frente e empurra seu pênis profundamente na minha boca, quase me amordaçando.

Eu tento gritar, mas o som da minha voz é abafado pelo membro espesso e pulsante que enche minha boca.

"Olhe para isso! Ele pretende se passar no esófago dela! Maldito monstro! Maldito seja! Ele está determinado a impedir todos os meus planos?

Eu riria da frustração do professor se pudesse, mas com o enorme pau de Griff na minha garganta, isso é impossível. Além disso, eu sei que os próximos segundos serão difíceis, mas isso precisa ser feito.

Segurando meu cabelo, Griff brutalmente balança minha cabeça em seu comprimento. Ele é grosso e quente dentro da minha boca, e eu posso sentir o pulso de seu pulso enquanto ele desliza dentro e fora de mim. Meus olhos lacrimejam quando ele me obriga a tomá-lo fundo, e sons de choro molhado saem dos meus lábios a cada movimento da minha cabeça. Agarro suas nádegas apertadas e seguro minha vida.

Há um breve flash de pânico, pois parece que ele está me sufocando com seu pau, mas eu mesmo vou manter a calma e respirar pelo nariz. Eu posso fazer isso.

Eu sei que Griff não quer ser tão duro comigo. É só que o lado primitivo dele assumiu. Ele está perdido em um frenesi de luxúria bestial.

Griff está chegando tão perto agora. Suas pernas ficam tensas e os grunhidos de animais se tornam rápidos

e desesperados. Ele mantém minha cabeça parada e começa a empurrar seus quadris, fodendo seu pau profundamente no meu rosto. Começo a vomitar, mas faço minha garganta relaxar, aceitando seu comprimento quente. Lágrimas escaldantes de esforço escorrem pelas minhas bochechas.

Suas nádegas endurecem em pedra sólida sob minhas mãos, e ele solta um rugido triunfante. Um pulso dispara da base de seu pênis até a ponta, e de repente sou inundada por seu sêmen.

Os primeiros fluxos jorram direto na minha garganta quando ele pressiona meu rosto com força contra sua virilha. Então ele desiste, permitindo que eu recue um pouco, ainda o mantendo em minha boca. Seu pênis continua a girar e pulsar, cobrindo minha boca com gota após gota de seu creme quente e grosso. Eu faço o meu melhor para engolir tudo.

Por fim, Griff solta o meu cabelo. Seus joelhos dobram e seu pau desliza para fora minha boca quando ele cai de joelhos. Fraca e exausto, eu também caio no chão.

Algumas gotas restantes de sua semente escorrem pelo meu queixo e pelos meus seios. Eu bato neles com os dedos e lambo-os. Então eu jogo meu corpo cansado para a frente e limpo o eixo oscilante de Griff enquanto ele se

ajoelha ali ofegante e gasto. Não quero deixar uma gota do líquido precioso para o professor e seus lacaios usarem.

"Condenação! A putinha arruinou tudo. Ela engoliu todas as gotas!”

Caio novamente no chão, doendo e meio morta de exaustão. Sinto como se pudesse dormir por dias. Griff usou meu corpo selvagemente. Ele me esgotou. Não tenho mais nada para dar.

Ele se inclina sobre mim, o suor escorrendo do nariz e do queixo e espirrando na minha pele nua. Gradualmente, suas respirações pesadas se tornam meu nome.

"Mia ... Mia ..."

Com muito cuidado, ele me pega em seus braços poderosos e me embala contra seu corpo maciço. Ele alisa meu cabelo com suas palmas suaves. Ele com ternura beija minha testa.

"Mia, eu te machuquei, pequenina?"

"Um pouco", admito sem fôlego, "mas vou viver".

Uma gota de sangue desce pelo ombro de onde eu o arranhei. Eu lambo isso. É quente, picante e metálico na minha língua.

"Principalmente você me fez sentir muito bem."

Ele acaricia minha bochecha e me beija suavemente desta vez. É uma total sensação, como é bom ser gentilmente acariciado depois da maneira brutal que ele usou meu corpo. Eu posso sentir nosso vínculo ficando mais profundo, e eu poderia ficar assim, nua em seus braços para sempre.

Eu posso ouvir as vozes ficando mais suaves quando a equipe científica sai da sala de observação, decepcionada

"Um desperdício. Um desperdício total.

“Precisamos de alguma maneira de impedir a retirada. Talvez um bulbus glandis induza o nó. Você sabe, como os caninos.

"Talvez, talvez ... e eu tenha algumas outras idéias de como persuadir esses malditos Alphas e Ômegas na criação".

TERCEIRA PARTE: ESCAPE

Capítulo 15: Griff

O fato de eu não ter engravidado Mia deve ter realmente enfiado a bunda do professor. A primeira coisa de manhã, ele me levou para o laboratório para novos tratamentos. Eles me nocautearam para o procedimento e, quando finalmente acordei de volta na cela, tive um pouco de dor de cabeça e meu pau ficou um pouco dolorido. Mia se foi. Poucas horas depois, eu havia me recuperado principalmente quando a arrastaram de volta para a nossa cela e jogaram sua bola nua por dentro.

Eu cuido dela há algumas horas desde então. Ela deita com a minha coxa por um travesseiro enquanto gradualmente recupera suas forças.

"Como te sentes?" Eu pergunto enquanto afago seus cachos para fora de seu rosto.

"Hum, um pouco melhor", ela geme.

Ela aperta os olhos e se contorce um pouco como se alguém estivesse acordando.

"Estou um pouco dolorida", diz ela corando. "Entre minhas pernas."

Ela esfrega os olhos grogue e se levanta. Eu entendo a vista quando ela se levanta na ponta dos pés para esticar as pernas e torcer na cintura.

"Que horas são?" ela pergunta.

Eu apenas dou de ombros. Nesta cela sem janelas, é impossível saber.

"Seu palpite é tão bom quanto o meu", digo a ela.

Ela franze a testa, punhos cerrados nos quadris curvilíneos. Ela olha em volta da cela e começa a andar como um animal enjaulado.

"Griff, não sei quanto mais posso suportar", diz ela. "Não estou pronto para viver o resto dos meus dias como prisioneira."

Seu rosto começa a ficar vermelho de fúria, e as lágrimas afloram seus olhos, mais de raiva do que de tristeza, eu acho.

"Não serei um rato de laboratório que eles podem tirar da gaiola sempre que tiverem vontade de fazer um pequeno experimento."

Ela está levantando a voz, começando a reclamar. Eu entendo sua dor e raiva, mas se ela se excitar demais, é provável que tenha algum tipo de colapso.

"Mia", digo enquanto me levanto e caminho em direção a ela, sem saber mais o que dizer.

"Você me ouve?" Ela está gritando agora, de frente para a janela de observação.

Mia. Pequena. Não há ninguém lá agora. "

Ela não escuta. Ela é totalmente consumida pelas chamas de sua indignação.

- Você me ouve, seu doente? Não sou apenas um brinquedinho para você brincar! Eu sou uma pessoa! Um ser humano!"

Finalmente, ela racha. As lágrimas começam a rolar por suas bochechas. Envolvo meus braços em torno dela e a deixo soluçar no meu peito até que ele passe.

A visão dela desse jeito aflige meu coração como se eu tivesse sido esfaqueado com uma adaga. Eu entendo cada pedaço de sua indignação. Quando era apenas eu aqui, eu estava com raiva. Agora, tendo que assistir essa jovem inocente ser submetida a esse tratamento desumano, estou pronto para rasgar o professor em pedaços e queimar essa merda de lugar no chão. Mas temos que ser inteligentes. Não podemos perder a calma.

"Não podemos ficar neste lugar", diz Mia, cheirando as lágrimas. "Temos que encontrar uma saída daqui."

Eu manuseio uma lágrima de sua bochecha.

"Nós vamos", digo a ela. "Nós apenas-"

De repente, como se fosse uma sugestão, as luzes se apagam e o som do ventilador no teto para. Mas o que faz meu pulso acelerar é a porta. Há um ruído surdo que soa como os parafusos da trava eletromagnética se retraindo.

Antes que eu tenha chance de reagir, as luzes piscam novamente e o ventilador é ligado novamente. A porta, por outro lado, não faz barulho.

"Uma falta de energia?" Mia engasga. "O que causou isso?"

"Eu não sei..."

E não tenho certeza se me importo. No momento, estou interessado apenas em uma coisa, e essa é a porta. Atravesso a sala e fico na frente dela, minhas mãos pressionadas contra sua superfície metálica.

"Griff?" Mia sussurra atrás de mim.

Faço um gesto para que ela fique quieta e empurro contra a porta. Com um pouco de esforço, ele desliza apenas uma fenda.

Mia solta um gritinho, e há um tamborilar de seus pés descalços quando ela corre atrás de mim e aperta meu ombro.

"Está aberto!" ela diz em um tom abafado.

Eu aceno e empurro a porta ainda mais - o suficiente para espiar lá fora. O corredor está vazio. Porra, isso é fácil. Muito fácil. Mas tenho certeza de que não vou ficar esperando nesta cela para ver o que está acontecendo.

Pego a mão de Mia e a conduzo pelo corredor comigo. O único som é o zumbido das luzes fluorescentes no alto. Ficamos perto das paredes como um par de gatos. Felizmente, com os pés descalços, nossos passos são silenciosos.

A má notícia é que existem câmeras por toda parte, mas acho que teremos que esperar que quem deveria estar assistindo os monitores esteja cochilando no trabalho. Ainda assim, não é seguro ficar exposto assim por muito tempo.

"Aqui."

Há um escritório vazio com um armário de suprimentos. Entro e puxo Mia atrás de mim.

"O que nós vamos fazer?" ela pergunta.

Ela está nervosa como o inferno agora - cheia de emoção com a perspectiva de escapar e temer o risco de ser pego.

"Eu não sei", digo honestamente. "Eu não tenho um plano. Tudo o que sei é que precisamos de quaisquer suprimentos que possamos colocar em nossas mãos se quisermos sobreviver lá fora. ”

Todo esse lugar é cercado por natureza. Eu sei disso. Além disso, estamos bem ao norte agora. Vai fazer frio lá fora. Talvez até nevando.

Se fosse só eu, ficaria feliz apenas fazer uma pausa para isso. Mas Mia não consegue correr a metade o mais rápido ou o mais longe que posso, e também não consegue lidar com a exposição aos elementos. Precisamos reunir o que pudermos colocar em nossas mãos, mas teremos que ser rápidos nisso.

Mia verifica o escritório e encontra uma pequena mochila, que ela enche de guloseimas. Enquanto isso, do armário de suprimentos, pego algumas roupas para Mia - uma luva térmica apropriada para o corpo e uma capa de retenção de calor para protegê-la do tempo frio. A luva para o corpo não parece muita proteção, mas de acordo com a etiqueta dentro do traje, ela pode manter uma pessoa viva e quente, mesmo em temperaturas abaixo de zero. Vamos

ver sobre isso. No mínimo, a cor escura ajuda Mia a se misturar às sombras. Não há roupas que caibam em mim, mas tudo bem. Eu não preciso de nada.

Até agora, tivemos uma sorte incrível. Com base em quão silenciosa e vazia a Instalação parece estar, acho que deve ser o turno da noite ou algo assim.

Depois de um pouco mais sendo furtivos, conseguimos chegar a algum tipo de garagem. Há homens aqui, e eu aceno para Mia para me esconder atrás de uma pilha de caixas.

Existem vários veículos aqui, incluindo motos de neve, veículos de transporte blindados e caminhões de suprimentos cobertos de lona. Um dos caminhões de suprimentos está parado à nossa frente, e é nisso que estou de olho.

Olho os olhos para o lado direito da garagem. Dois homens de uniforme preto estão conversando, mas não estão assim.

"Tudo claro para a esquerda?" Eu pergunto.

"Eu acho que sim", Mia gagueja nervosamente.

Isso terá que fazer. Corro em direção à porta traseira do caminhão de suprimentos em marcha lenta e faço um gesto para Mia se juntar a mim. Ajoelhado, dou um passo

com os dedos entrelaçados e a empurro para dentro da caminhonete. Assim que ela entra, eu subo atrás dela. Em suma, conseguimos fazê-lo de forma rápida e silenciosa.

Dentro da escuridão da grande cama de caminhão, nos enrolamos sob uma lona solta e esperamos.

Mia está tremendo ao meu lado. O medo e a emoção que ela está sentindo agora são esmagadores.

"Quieta."

Pressiono um dedo nos lábios trêmulos de Mia e a puxo para perto. Alguém está vindo.

Os guardas vestidos de preto que eu vi antes largam a porta traseira e carregam alguns caixotes na carroceria do caminhão antes de fechar o portão novamente e trancá-lo. Um dos homens fareja o ar.

"E aí?" seu companheiro pergunta.

"Não sei. Nada. Apenas um cheiro estranho.

"Cheirava assim?"

O guarda solta um peido de barítono prolongado.

“Cara, que porra é essa? Vamos lá, vamos sair daqui. Precisamos levar essa merda para o posto avançado oriental à meia-noite.

"Vamos então. Eu odeio este lugar. Ouvi dizer que eles têm bestas e coisas assim aqui. Isso me dá arrepios."

"Dá a você mais gás."

"Ei, peido quando estou nervoso."

Suas vozes desaparecem quando se movem para a cabine do caminhão. Logo ouvimos dois baques pesados quando suas portas se fecham, e então o caminhão está resmungando e rolando para a noite.

O ar frio da noite nos atinge como um respingo de água gelada, e Mia ofega ao meu lado. É bom termos esse traje. Felizmente, isso lhe dará proteção adequada. Envolvo a capa térmica sobre o nariz e a boca para protegê-la.

Enquanto espio pela traseira do caminhão, vejo que há uma espessa camada de neve no chão. Merda, isso vai ser mais difícil do que eu pensava. Mas pelo menos estamos do lado de fora. Ainda não estamos claros ainda.

Paramos uma vez, a algumas centenas de metros da garagem. Eu guardo acende uma lanterna na carroceria do caminhão de uma maneira entediada e superficial, mas ele não nos vê e acena com o motorista. Atrás de nós, o portão de acesso diminui lentamente quando a guarita desaparece na escuridão.

"Estamos fora!" Eu digo apertando Mia. Pelos olhos dela, percebo que ela está sorrindo sob o capuz térmico. O que eu digo a seguir apaga o sorriso dela.

"Temos que pular."

"O que?"

"Temos que pular", repito, rastejando para a traseira da caminhonete e espiando por cima da porta traseira da estrada correndo abaixo de nós. Merda. Nós já devemos percorrer oitenta quilômetros por hora. A neve está empilhada em ambos os lados da estrada onde foi arada. Isso deve ajudar a quebrar nossa queda.

"Nós não podemos", Mia sussurra. "Nós estamos indo rápido."

"O que mais podemos fazer? Se esperarmos até que o caminhão chegue aonde está indo, há uma boa chance de sermos pegos. "

Mia está calada. Ela está tentando calcular as chances de conseguir isso de uma só vez.

“Apontar para as pilhas de neve em ambos os lados. Isso amortecerá sua queda. Tente rolar quando pousar. Você está pronta?"

Ela me dá um aceno incerto. Para ser sincero, também não tenho certeza de que essa seja uma ótima idéia, mas é tudo o que tenho no momento.

Eu faço Mia ir primeiro. Eu estou preocupado se eu a deixar no caminhão, ela pode não pular.

"Tenha cuidado", eu sussurro enquanto ela balança uma perna e depois a outra sobre a porta traseira, segurando-a firmemente com os dedos. Debaixo dela, a estrada passa como um rio e sua respiração é sugada por sopros pálidos de vapor. O caminhão diminui um pouco quando fazemos uma curva e começamos a subir a colina.

"Agora", eu assobio.

Minha brava companheira salta por ele. Ela atinge o monte de neve com uma pancada maçante e um spray de neve. Antes que o caminhão acelere novamente, eu a sigo, saltando do caminhão na parede profunda de neve suja.

Faço um sinal para Mia ficar no chão. O caminhão está parando vários metros à nossa frente.

Minha pele nua arde de frio enquanto eu me agacho no profundo banco de neve, observo enquanto os dois homens saem e andam para inspecionar a carroceria do caminhão. Meus ouvidos sensíveis podem captar a conversa deles. Quando pulei, eles sentiram o impacto nos

amortecedores e pensaram que haviam perdido uma caixa. Satisfeitos por apenas baterem na estrada, voltam e seguem em frente.

Espero até as luzes traseiras vermelhas desaparecerem na floresta antes de voltar para verificar Mia. Ela bateu com o vento, mas fez tudo em uma peça. Jogo a mochila por cima do ombro e seguimos para o sul, na escuridão da floresta.

Capítulo 16: Mia

"O que você tem aí, Mia?"

"Hã?"

Eu olho surpresa, como uma garota que foi pega passando notas na aula.

"Oh isso", eu digo, tentando parecer legal. "É apenas uma lista de dados. Você sabe, como um tablet de computador. Foi nessa mochila que tiramos do escritório.

"Algo interessante sobre isso?" ele pergunta.

"Não", eu minto. "É praticamente tudo protegido por senha. Todo o resto é apenas coisa chata. ”

Griff resmunga. Não consigo entender muito bem as feições dele no escuro, mas posso dizer que ele suspeita que algo está acontecendo.

"Bem, desligue-o por enquanto", ele sussurra rispidamente. “Faz muita luz. Devemos mantê-lo para mais tarde. Pode haver alguma informação útil lá, se pudermos decifrá-la.

Faço o que ele diz e desligo a tela do tablet, o tempo todo tentando esconder o tremor em minhas mãos. Apesar dos meus melhores esforços, Griff ainda percebe.

"Você está tremendo", diz ele. "Está frio. Venha aqui, eu vou te aquecer.

Relutantemente, faço o que ele diz. Até alguns minutos atrás, eu teria me aconchegado de bom grado em seu abraço. Mas nos últimos minutos, descobri algo que mudou meus sentimentos.

Depois que saltamos do caminhão, não demorou muito para eu ficar exausta. Tentar andar na neve até os joelhos realmente tira isso de você. Além disso, embora meu novo corpo não restrinja realmente minha mobilidade, ele também não é projetado para resistência. Agora estou carregando um pouco de peso extra no peito e nas costas.

Quando minhas pernas começaram a ceder, Griff me jogou por cima do ombro e me carregou por cerca de uma hora antes que ele decidisse parar e descansar. Decidimos não fazer fogo, porque tínhamos medo de alguém ver a luz. Griff realmente não precisa de fogo, considerando seu calor corporal insano, e eu tenho minha luva de corpo e capa térmica. É o suficiente para me impedir de congelar pelo menos.

Eu não conseguia dormir, então, para passar o tempo enquanto estávamos descansando, pensei em verificar a lista de dados. Antes de Griff me fazer desligá-lo, encontrei algo que fez meu coração afundar.

"Mia", sussurra Griff. "Não esqueça sua necessidade. Deixe-me ajudá-lo.

Suas mãos se movem sobre o meu corpo, me esfregando através do tecido da minha roupa. Uma mão aperta meu peito enquanto a outra mergulha entre minhas pernas. Mas não me sinto confortável sendo tocada por ele agora. Eu me contorço.

"Mia?" ele diz, parecendo confuso e talvez até um pouco magoado. "Qual é o problema?"

"Nada", eu minto de novo. "Desculpe, mas não sinto vontade agora. Estou cansado."

Uau, me escute. A próxima coisa que você sabe é que vou lhe dizer que estou com dor de cabeça. Não poderia ser mais óbvio que estou escondendo algo dele. Talvez eu deva dizer diretamente a ele, confrontá-lo com o que descobri.

Mas eu não faço isso. Eu não posso. Talvez eu seja covarde. Ou talvez não esteja disposto a aceitar o que leio nessa lista de dados.

"Olha, eu entendo que você está cansado", diz Griff, "mas precisamos fazer isso. Lembre-se do que aconteceu da última vez que você tentou ficar sem ...

"Eu sei, eu sei", eu o interrompi. "Eu só quero fazer isso sozinho desta vez, ok?"

Griff fica em silêncio por um momento. Não acho que ele esteja decepcionado ou excitado. Ele está simplesmente preocupado. Ele pode dizer que algo está errado, e eu não direi a ele o que é.

"Ok", ele diz finalmente.

Eu aceno e vou em direção à borda do afloramento de pedra que estamos usando como abrigo.

"Onde você vai?" ele pergunta.

"Bem, eu não vou fazer isso aqui. Eu sinto, você sabe ... autoconsciência.

Griff suspira.

“Mia, apenas me diga o que há de errado. Se quisermos superar isso, temos que confiar um no outro. "

"Realmente", eu minto pela terceira vez. "Não é nada."

Griff apenas olha para mim por um momento. Eu posso ouvi-lo fungando levemente, e lembro-me do que ele

me disse naquela primeira noite na clareira. Ele disse que pode sentir o cheiro quando estou mentindo.

"Tudo bem", diz ele. "Mas não vá longe demais. É perigoso aqui na floresta, e não há como dizer onde os traficantes podem estar patrulhando. "

Concordo com a cabeça uma vez e depois viro e vou para a floresta. Há um pequeno riacho meio congelado, e sigo isso para não me perder. Eu ando mais longe do que deveria. Não consigo parar de pensar no que li.

De repente, percebo que deixei os dados no acampamento. Merda. Bem, não posso voltar atrás agora, caso contrário Griff ficaria ainda mais desconfiado. Só preciso fazer meus negócios o mais rápido possível e depois voltar.

Sento-me ao lado de uma pedra lisa, fico o mais confortável possível e abro minhas pernas. Não há como tirar a luva do corpo para fazer isso. Está muito frio demais. Vou ter que me livrar do tecido fino e elástico. Correndo meus dedos para baixo entre as minhas coxas, afago o monte gordo do meu sexo. Mesmo através da luva, posso sentir o sulco da minha separação. Eu me esfrego lá lentamente, tentando me excitar.

Mas isso não funciona. Estou muito distraído.

O problema é que não consigo esquecer o que leio nessa lista de dados. Ao folhear os arquivos, encontrei vários documentos sobre Griff.

Seu nome completo é Griffin Rogers. Ele foi soldado na 101ª divisão aerotransportada do Exército, onde realizou várias turnês no exterior e recebeu inúmeras honras, incluindo um Purple Heart e a Medalha de Honra. Essa parte não me chocou - eu sabia desde o início que Griff é um total fodão.

Foi a parte que veio a seguir que me atingiu como um soco no estômago.

De acordo com os arquivos, Griff não foi coagido ao programa Project Alpha. Ele se inscreveu de bom grado, sabendo muito bem o que eles fariam com ele, incluindo a limpeza de sua memória. A lista de dados ainda continha cópias digitais de documentos com sua assinatura, provando que ele se submeteu ao projeto por vontade própria.

Havia mais, mas não tive chance de lê-lo antes que Griff me dissesse para desligar o dispositivo.

Essa revelação me fez questionar tudo o que pensei sobre Griff. Minha intuição ainda me diz que ele realmente quer me proteger, e meu corpo me diz que estou vinculado

a ele como companheiro. Mas meu coração está perturbado. Como posso confiar em um homem que trabalharia de bom grado para a Instalação, mesmo que ele não se lembre agora? Como eu poderia amar um homem assim?

Ainda assim, neste momento, Griff é minha única esperança de sair vivo desse bosque. Aconteça o que acontecer, teremos que permanecer juntos, pelo menos até alcançarmos a segurança.

Depois disso, não sei o que vai acontecer.

De repente, ocorre-me que estou longe demais e ainda não consegui me safar. Griff vai se perguntar onde eu estou, e ele virá me procurar. Sem dúvida, ele seguirá facilmente meu perfume.

Eu preciso relaxar e acabar com isso.

Antes que eu tenha a chance de fazer isso, fico surpresa com um rosnado baixo e ondulado. Sento-me de pé, meu corpo endurecendo de medo e ansiedade.

"Griff?" Eu sussurro.

A única resposta que recebo é outro rosnado. E outro. Logo mais alguns rosnados se juntam. Então eu vejo os olhos brilhando ao luar. Cinco pares. Pelo menos é quantos eu posso contar.

Muito lentamente, eu rastejo em cima da pedra, enquanto as sombras ofegantes e rosnantes se aproximam.

Lobos. Estou cercado por um bando de lobos famintos.

Capítulo 17: Griff

Não sei o que aconteceu com Mia. Algo a está incomodando, mas ela não me diz o que é.

Quando a toquei, ela se afastou de mim como se estivesse com medo.

Talvez ela finalmente tenha recuperado a razão. Qualquer mulher racional teria medo de mim. Eu sou mais animal que homem. Eu sou perigoso.

E isso sem mencionar o fato de que, se não fosse por mim, Mia não teria sido trancada na Instalação em primeiro lugar.

Quando a conheci, pensei que ela era uma obrigação. Mas eu tinha tudo para trás. Ela foi quem acabou recebendo o final bruto do acordo.

Mas acho que outra coisa está incomodando Mia hoje à noite. Algo que ela leu naquele pequeno aparelho.

Eu rastejo pelo chão pedregoso do afloramento onde estamos nos abrigando e pego o tablete da mochila preta. Não sou exatamente o que você chamaria de conhecedor de computadores. Demoro um ou dois minutos apenas

para descobrir como ativar a maldita coisa, mas, finalmente, eu faço funcionar.

Ao percorrer os arquivos no dispositivo, acho que talvez Mia estivesse dizendo a verdade. Não há nada de interessante nessa coisa estúpida - pelo menos não para um leigo como eu.

Então um arquivo chama minha atenção.

Projeto Alfa: Griffin Rogers

Griffin Rogers. Este sou eu. Eu não sei como eu sei disso. Até onde eu sei, nunca ouvi esse nome antes, mas assim que o vejo, sei que ele pertence a mim.

É como se um tijolo tivesse caído de uma barreira psíquica em minha mente.

Mas antes que eu tenha a chance de me aprofundar mais, outra coisa chama minha atenção. Um odor almiscarado cru como um cachorro molhado, mas mais forte. Lobos. E não apenas um casal; é um pacote completo.

Largo o tablet e corro para a noite.

Meu nariz pega os marcadores de perfume de Mia com bastante facilidade, e eu sigo seu caminho pela floresta. Por que diabos ela foi tão longe? Ela estava tentando fugir?

Precisamos ficar quietos aqui fora. Não há como dizer o quão perto os soldados poderiam estar. Mas esta é uma circunstância terrível. A vida de Mia está em risco.

Eu ligo para ela o mais alto que posso, e minha voz ecoa através das árvores. Um momento depois, sua pequena voz me responde.

"Griff!"

Lá está ela. Os lobos a cercam em cima de uma pedra. Eles arregaçam as mangas e estão rosnando, quase prontos para apressar. Então eles captam meu perfume, e todos os olhos brilhantes se voltam para mim.

O maior, o líder da matilha, me ataca primeiro. Ele pula para mim, rangendo os dentes, mas eu consigo colocar meu antebraço entre suas presas e minha garganta.

Ele é um grande filho da puta, um fanfarrão setenta e cinco quilos fácil e muito mais forte do que um homem desse tamanho. O impacto me balança nos calcanhares. Eu tropeço. Eu estou indo para baixo.

Quando caio, torço os quadris e envolvo o outro braço em volta do pescoço do lobo rosnando. Eu aterro em cima dele com todo o meu peso. Seu pescoço quebra com um estalo.

Antes que eu possa me levantar, os outros lobos estão em mim como moscas em uma pilha de merda, suas presas afiadas apertando com força em meus braços e pernas. Eles mordem e tremem, rasgando minha carne. Eles estão estalando e rosnando enquanto tentam me separar.

Há um grito terrível soando pela floresta. Não percebo imediatamente que isso vem de mim. O que começa como um uivo de dor se transforma em um rugido de pura raiva quando começo a matar os lobos um por um.

Um chute forte quebra as costelas de um animal, perfurando seus pulmões. Outro é jogado com força em um tronco de árvore com um grito agudo seguido de silêncio. Eu dou um soco, engasgo, gozo e mordo.

Quando tudo está dito e feito, os lobos jazem mortos e morrendo no chão, vapor pálido subindo da neve encharcada de sangue. Meu corpo dói por todo o lado. Parece que fui mastigado e cuspido de volta, o que é praticamente o caso.

Mas sou eu quem ainda está de pé. Eu sou o alfa.

Sem pensar, jogo a cabeça para trás e solto um uivo selvagem de vitória que ecoa entre as árvores. Demora

alguns segundos antes que meu cérebro racional consiga controlar meu cérebro de animal.

Não é hora de uivar. Muito barulho atrairá os soldados.

Só há uma coisa que realmente importa: Mia está segura. Ela está empoleirada em sua pedra, olhando para mim de boca aberta e olhos arregalados. Eu a tiro da pedra, a jogo por cima do meu ombro devastado e a levo de volta ao nosso acampamento.

Capítulo 18: Mia

O sol está nascendo agora, mas a luz filtra vagamente através da névoa espessa da manhã que se instalou na floresta. Fico na entrada da caverna e olho para a névoa pálida que praticamente apagou o mundo exterior.

"Mia, não fique tão perto da entrada. Não é seguro."

Eu me viro para meu companheiro, que está nu e curando em seu ninho de folhas e musgo. Na luz suave e fraca, seu corpo é como uma escultura manchada.

"Eu não estou com frio", digo a ele com um sorriso.

"Não é isso que eu quero dizer. Alguém pode vê-lo.

"Nesta bagunça?"

Eu varro minha mão no borrão branco impenetrável.

"Não sei. Talvez eles possam vê-lo com visão de calor ou algo assim. Quem sabe que tipo de tecnologia eles têm".

Ele tem razão. Pego dois punhados de neve e os carrego de volta, colocando-os em um monte no chão de pedra perto do fogo. Griff decidiu que seria bom fazer um pequena fogueira agora, já que a luz do dia está apagada,

e a densa neblina obscurecerá qualquer fumaça que sai da caverna.

Depois de sua batalha com os lobos, Griff me carregou pelo que devia ter sido vários quilômetros. Ele andou até os joelhos na água gelada do riacho parcialmente gelado para esconder seus rastros e o sangue pingando de suas feridas. Eu repetidamente implorei que ele me colocasse no chão para salvar suas forças, mas ele insistiu em me carregar.

Quando ficou satisfeito de ter percorrido uma distância suficiente, ele me colocou no chão e começamos a seguir para o sul novamente. Com a névoa espessa da manhã entrando, tornou-se difícil saber para que lado estávamos viajando, por isso decidimos procurar abrigo até a neblina desaparecer. Quando encontramos a caverna, Griff farejou-a para predadores, mas a caverna cheirava vazia e entramos.

Debaixo das rochas pendentes ao redor da entrada, a terra estava livre de neve, então reuni montes de folhas mortas e musgo para construir um ninho, e Griff encontrou membros secos suficientes para iniciar um incêndio com um isqueiro que peguei na Instalação.

Agora, as bolas de neve que eu trouxe para dentro derreteram em uma tigela de água fria. Eu mergulho no

canto da minha capa térmica e termino de limpar o sangue endurecido no corpo de Griff.

"Obrigada, companheira."

Sua palma pesada repousa sobre a minha cabeça. Meu lábio treme de emoção. Eu me lanço para a frente - cuidado para não reabrir suas feridas - e dou um beijo em sua bochecha áspera.

“Obrigado Griff. Você me salvou."

"Claro", diz ele com um sorriso cansado. "O que você espera?"

Inclino a cabeça para esconder a culpa que sinto por desconfiar dele e continuo enxugando o sangue endurecido de seu corpo nu. O fato de ele se inscrever voluntariamente em um programa como o Projeto Alpha ainda me incomoda. Mas acho difícil conciliar esse fato com o homem firme que está diante de mim coberto de feridas que ele teve ao me defender.

Este homem é meu protetor. Ele me salvou tantas vezes agora que estou perdendo a conta. O que aconteceu no passado dele, estou disposto a deixar passar. Sorrio e beijo seu pescoço antes de voltar a limpar seu corpo.

Você nunca saberia olhando para ele que Griff lutou e matou um bando de lobos apenas algumas horas atrás.

Não só o sangramento parou, mas suas feridas já começaram a encolher e fechar. Eu já vi isso antes, na primeira noite em que estivemos juntos, mas isso não era nada comparado à sua recuperação hoje. Ele ficou ainda mais forte agora do que quando eu o conheci.

Enquanto limpo as últimas manchas de sangue, penso naquela noite e, inclinando-me, dou um beijo em seu ombro ferido.

"Tudo melhor."

Coloquei a capa térmica junto ao fogo para secar e adicionei mais alguns paus às chamas. Quando me viro, encontro Griff lambendo os ferimentos em seus braços.

"Ei, não faça isso", eu digo, meu zelador interno assumindo. "Você quer contrair uma infecção?"

Griff apenas ri.

"Não se preocupe, funciona", diz ele. "Confie em mim."

"Eca, não", digo a ele, afastando o braço dele do rosto.

"Estou falando sério", ele ri. "É mais uma merda do Alpha. Não me lembro de todos os detalhes científicos, mas minha saliva tem coisas boas para a cura. "

Ele volta a lamber suas feridas já curadas.

Quando eu estava estudando biologia na faculdade de medicina, li que a saliva dos animais contém histatina que pode matar bactérias e o fator do tecido plaquetário que promove a cura. É por isso que alguns animais lambem suas feridas. Considerando as outras qualidades animalescas conferidas pelo condicionamento Alpha, faz sentido que este também seja o caso de Griff.

Griff lambe as feridas no ombro e depois abaixa o queixo, tentando desajeitadamente alcançar as marcas de mordida no peito, mas ele para e olha para cima quando eu me arrasto de quatro.

Meus instintos me dizem que eu posso ajudar a curá-lo. É meu dever, como companheiro dele, torná-lo melhor. Eu beijo seu peito, umedecendo suas feridas vermelhas com meus lábios e provando o leve sabor de ferro dos resíduos de sangue.

"Mia", ele suspira, enquanto eu lambo ele.

Eu caminho pelo seu tronco, lambendo suas feridas. Eu corro minha língua sobre cada centímetro de sua carne rasgada e maltratada - cada corte e cada ferida roxa.

Seus músculos relaxam quando ele se instala novamente em nosso pequeno ninho. Sua respiração

diminui e se aprofunda até se tornar uma baixa, ronronando em seu peito.

Eu lambo a gaiola em expansão e contração de suas costelas, as grossas lajes de seu peito musculoso. Minha língua traça as linhas gravadas de seu abdômen esculpido, até eu alcançar a palha de pêlos em sua raiz e sentir seu membro duro e pulsante, quente e ereto contra minha bochecha.

Sorrindo para ele através da cortina do meu cabelo encaracolado, eu sorrio e acaricio seu eixo macio e duro como uma pedra.

"Griff", eu respiro contra sua base. "Precisas de descansar."

É verdade. Eu não deveria estar provocando ele assim. Agora não. Mas é impossível resistir a ele. Esse perfume rico está exalando de seu corpo e me deixando selvagem novamente. Sinto-me escorregando, perdendo o controle. Meu cérebro racional me diz que não é hora de maldade, mas meu corpo discorda.

Griff discorda, aparentemente. Sua mão está me guiando em direção ao seu pau duro.

"Eu preciso de você mais", ele ronrona.

O almíscar de seu sexo enche minhas narinas, me deixando escorregadia dentro da minha luva. Eu deveria parar. Eu deveria deixá-lo dormir e curar, mas seu perfume me incita até que minha necessidade por ele seja esmagadora. Eu preciso dele como eu preciso de ar.

"Oh merda", ele resmunga acima de mim enquanto minha língua desliza lentamente até o comprimento de sua vara de tiro na veia. Minha mão o puxa suavemente, saboreando o deslizamento da pele macia sobre o núcleo interno duro. Uma gota de cristal de pré-sêmen na ponta dele. Eu lambo, provocando sua fenda com o ponto de ondulação da minha língua.

"Isso é bom?" Eu faço cócegas no V sensível na parte inferior da cabeça dele. "É isto que você precisa?"

Enquanto envolvo meus lábios em torno de seu bulbo vermelho e liso, ele faz um barulho que pode ser interpretado como um sim.

Seu denso perfume masculino me envolve, enchendo meu nariz e boca. É irresistível - um cheiro específico projetado apenas para mim e para mim. Um odor cru e atrevido que me leva a fazer coisas com as quais normalmente eu nunca sonharia.

Meu perfume também tem um efeito semelhante sobre ele. A espessura espessa e oleosa está se acumulando entre minhas pernas, e eu sei que Griff pode sentir o cheiro. Ele cheira o ar enquanto eu o chupo profundamente.

"Você cheira tão delicioso", ele grita. "Eu quero viver no seu cheiro para sempre."

Eu tiro meus lábios dele com um forte golpe e me levanto para abrir o zíper da minha luva, antes de descascá-la lentamente para revelar meu corpo nu.

"Mia, está muito frio. Você vai-"

Dou um passo à frente até estar em cima dele, montando nele, com o rosto bem na frente dos meus quadris. Correndo meus dedos por seus cabelos grossos e selvagens, guio sua cabeça para frente e aninho seu rosto no meu topete.

"Então me mantenha quente."

Capítulo 19: Griff

O cheiro do calor dela me deixa louco, mesmo no meu estado um pouco enfraquecido. Meu pau, já doendo de excitação, endurece ainda mais até parecer que minha pele se partirá. Eu separo seus lábios exteriores e corro minha língua entre seus babados úmidos, saboreando o sabor de sua ardência.

"Sim", Mia geme, enquanto levanta uma perna e pousa o pé na crista de pedra atrás do meu ombro. "Prova-me. Prove tudo de mim.

Meu dedo desliza em seu canal escorregadio, fazendo-a ofegar de prazer. Ela levanta as mãos para se apoiar no teto baixo da alcova onde construiu nosso ninho. Enganço o dedo, coçando aquela coceira peculiar que sei que reside lá na parede da frente dela. Seus quadris estremecem, batendo no meu rosto enquanto eu língua seu clitóris latejante.

"Você me faz sentir tão bem", ela lamenta acima de mim.

Eu preciso transar com ela. Eu preciso sentir meu eixo embebido em sua rica lubrificação novamente. Eu

persuadir seus quadris em direção ao meu colo até que ela esteja agachada sobre mim. Agarrando meu eixo, eu cutuco minha cabeça brilhando e babando contra sua fome, abertura molhada.

"Temos que ter cuidado para não engravidar", ela sussurra, "eu quero, mas não até termos certeza de que estamos seguros".

Por mais que eu odeie desperdiçar minha semente na boca ou na pele, sei que ela está certa. Chegará a hora mais tarde. Por enquanto, ainda precisamos ser cautelosos.

"Vou retirá-lo antes de terminar."

Ela assente e coloca seus quadris em mim. Deus, ela é tão apertada que dói mais do que um pouco quando eu aperto dentro, mas é o tipo de dor mais delicioso. Agarrando seus quadris carnudos, contenho meu impulso de arrastá-la violentamente para mim. Em vez disso, apenas deixei a gravidade fazer o seu trabalho, e ela gradualmente se empurra no meu comprimento uma polegada de cada vez.

"Oh merda, Griff", ela lamenta quando sua bunda macia finalmente encontra minhas coxas. "Oh, porra, você é tão profundo."

Ela me monta assim por um tempo, indo devagar e com calma. A maneira como ela trabalha seus quadris faz meu pau mexer dentro dela, esfregando cada centímetro de suas paredes internas, como se ela estivesse tentando fazer um buraco maior com meu pau.

Quando suas coxas finalmente começam a tremer de exaustão, eu rolo em cima dela, suas costas amortecidas por uma camada de folhas e musgo. Seus seios de ponta rosa saltam e balançam quando eu empurro nela. Abaixando a cabeça, pego um mamilo entre os lábios e o puxo, esticando seu peito até um pico agudo antes de deixá-lo saltar de volta.

"Eu quero que você venha no meu peito." Ela nada seus braços através das folhas embaralhadas. "Quero ver o tamanho da sua carga novamente."

Os olhos dela estão dilatados pela excitação. Sua respiração entra e sai em um estranho ronronar gutural que não é totalmente humano. Sons úmidos e sufocantes enchem a caverna quando seus casacos escorregadios nos juntam. O formigamento na raiz do meu pau avisa que minha liberação está chegando perto.

"Griff ..." ela choraminga, sua voz estranha e cautelosa. O cheiro dela é como nada que eu já tivesse sentido antes. Uma nova Mia.

De repente, as paredes de seu canal apertam, como um par de mãos pequenas tentando estrangular meu pau. Ao mesmo tempo, minha cabeça balança dentro dela, a pele ao redor da protuberância se tornando terrivelmente apertada.

"Griff!" ela chora. "O que é isso?"

Eu tento freneticamente me afastar, mas meu nó inchado pega em seu buraco apertado. Não há como eu sair agora sem machucá-la muito.

"O que está acontecendo?" ela choraminga enquanto se contorce debaixo de mim. "Griff, estou com medo."

E então é tarde demais. Eu gemo e tremo quando a onda quente explode da minha ponta, cobrindo seu interior. Os olhos e a boca de Mia se arregalam de choque. Ela me sente derramando meu esperma dentro dela, fertilizando-a com minha semente.

"Oh Deus, Griff, eu ..."

Aqueles olhos bonitos, agitados com medo e luxúria, voltam brancos em suas órbitas enquanto ela se perde nas agitações do clímax. Soluços de prazer surgem de seus lábios. Seu corpo se agita e treme, e eu a aperto com força para impedir que ela se machuque contra o chão da caverna.

Sua boceta aperta em torno de mim, chupando meu pau como uma boca. Fluxo após fluxo do meu sêmen grosso bombeia em suas profundezas, e nem uma gota vaza. Tudo isso mantido dentro da lâmpada inchada do meu nó.

Isso é tarefa do professor. Ele queria ter certeza de que eu viesse dentro de Mia. Meu breve flash de raiva com essa realização é varrido pela sensação de arrepiar os dedos da boceta de Mia, torcendo cada gota de esperma do meu pau.

Meu orgasmo desaparece muito antes de Mia. Começo a temer que ela nunca pare, mas finalmente ela volta para mim, seu corpo tremendo com ecos e tremores secundários. A princípio, ela parece mal saber onde estamos, como uma pessoa que acorda de um sonho. Então ela cobre meu rosto e pescoço com uma enxurrada de beijos selvagens. Seus olhos estão dilatados para escuridão quase total. Um ronronar satisfeito sai de sua garganta.

"Você está bem?" Eu pergunto, afastando o cabelo de seu rostinho selvagem.

"Hum-hum", ela cantarola, as bochechas coradas e rosadas.

Ela se encolhe contra mim e coloca seu rosto embaixo do meu queixo. Sua respiração suave está quente no meu pescoço. Eu a abraço mais perto, alisando minhas mãos ao longo de suas costas macias.

Mas não temos muito tempo para aproveitar as consequências de fazer amor. Meu nariz detecta um cheiro de perigo.

"Qual é o problema?" Mia pergunta, sentindo a repentina tensão no meu corpo.

"Alguém está vindo. Temos que ir. "

Tento me soltar dela, mas ainda estamos atados. Não sei quanto tempo levará para que isso desapareça e não temos o luxo de esperar para descobrir. Eu já posso ouvir passos e vozes sussurradas fora da caverna. Nós precisamos nos mudar.

Com nossos corpos ainda presos juntos, pego Mia e corro para isso.

Capítulo 20: Mia

Griff me pega, seu pau ainda distendido e atado dentro de mim. Mal tenho chance de pegar minha luva e a bolsa do chão da caverna ao meu lado antes de irmos.

Sinto que minha vagina me traiu. Mesmo nessa situação precária, minha abertura inchada está firmemente presa ao redor do pênis expandido de Griff, recusando-se a deixar ir.

Estamos atados juntos como um casal de cães.

Griff está correndo o mais rápido que pode através da neve, enquanto eu tenho minhas pernas em volta de sua cintura e meus braços estão abraçando firmemente em torno de seu pescoço grosso. O fato de ele ter que me carregar assim significa que ele é incapaz de ir o mais rápido que precisa.

O nevoeiro está começando a se elevar e, atrás de nós, já posso ver os soldados avançando apressados. Nunca seremos capazes de fugir deles a esse ritmo.

Fecho os olhos e tento forçar minha vagina a relaxar a ereção de Griff, mas não adianta.

De fato, o pior de tudo é que o movimento saltitante de nossa corrida está fazendo com que sua cabeça inchada suba várias vezes direto para o meu centro, me estimulando com ondas de prazer que seriam incríveis a qualquer outro momento - mas agora estamos correndo para o nosso vidas.

Eu sou incapaz de segurar um gemido profundo, enquanto outro orgasmo lava sobre mim, fazendo minha boceta apertar ainda mais em torno de seu eixo. Griff grunhe, e há um pulso de calor interno úmido quando ele descarrega ainda mais do seu fluido dentro de mim.

"Sinto muito", eu sussurro enquanto minhas bochechas ficam vermelhas de vergonha.

Os soldados estão diminuindo a distância atrás de nós. Vejo um deles cair de joelhos e mirar com o rifle.

"Griff, abaixe!" Eu grito.

Ele se agacha no meio do passo, e o dardo tranquilizante assobia no alto. Merda. Essa foi por pouco. Griff continua correndo o mais rápido que a nossa configuração embaraçosa permite, entrando e saindo de árvores na tentativa de abalar nossos perseguidores.

O vento gelado do inverno queima minha carne nua. Eu tenho minha luva de corpo apertada em um punho, e

vibra atrás de Griff como uma pequena capa preta. Eu não sei como diabos eu poderia colocar essa coisa nessa posição, no entanto. Mesmo parado, seria um desafio, mas com Griff correndo, está fora de questão.

Eu suspiro quando meu corpo traidor estremece por mais um intenso orgasmo.

É preciso toda a minha vontade para manter meus dedos gelados firmemente presos aos itens que estou carregando - a luva do corpo e a mochila. Considero abandoná-los, mas no caso improvável de conseguirmos escapar, precisaremos disso.

Em particular, não quero perder essa lista de dados. Ainda não contei a Griff, mas sinto que ele tem o direito de saber sobre o passado que esqueceu.

No entanto, tenho minhas dúvidas de que alguma vez teremos uma chance para isso.

Os sons dos soldados estão vindo de todos os lados agora. Existem muito mais deles do que eu imaginava. Eles devem ter preparado toda a área para uma emboscada, porque agora mais deles estão vindo dos nossos flancos.

Griff derrapa na neve e rosna, e eu imediatamente percebo o que isso significa. Eles estão na nossa frente também. Nós estamos presos.

"Calma, Projeto Alfa", grita um dos soldados. "Não há para onde correr. Você está completamente cercado. "

Griff rosna e late, dando voltas e mais voltas para enfrentar os soldados que estão nos cercando e avançando com cautela.

“Haw! Olhe para isso. Eles estão presos juntos como dois vira-latas! "

Meu intestino se aperta com uma mistura de raiva e vergonha enquanto os soldados riem. Eu odeio esses idiotas. Nenhum deles é nem metade do homem que Griff é. Ele rasgaria todos eles em pedaços se não fôssemos amarrados assim.

"Quieto!" o líder grita. Guarde suas piadas para depois que o Alpha for neutralizado. Você se lembra do que aconteceu na última vez em que tivemos esse grande filho da puta. Não quero outro show de merda assim. ”

Os braços protetores de Griff me seguram com força enquanto ele continua a girar rosnando e rosnando para o anel lentamente constritivo de homens que nos rodeiam.

"Não torne isso mais difícil do que precisa ser, Alpha. Você não quer que a garota se machuque, hein?

Os braços de Griff se apertam possessivamente ao meu redor, mas sinto algo nele mudar. Há uma hesitação em seus movimentos.

"Ele está certo", sussurra Griff. "Eu não posso lutar com eles assim. Você vai se machucar. "

"Não se preocupe comigo", eu assobio.

Mas Griff balança a cabeça e acho que sei o porquê. Não é mais apenas sobre mim - não inteiramente. Ele me acasalou e me encheu com sua semente. Para um casal humano normal, isso não significaria necessariamente nada. No entanto, com sua virilidade sobre-humana e meu aumento da fertilidade como um Ômega, tenho certeza que ele acabou de me engravidar. Por mais estranho que pareça, meu corpo pode senti-lo. Parece irracional, mas de alguma forma eu sei que é verdade.

Mesmo nessa situação horrível, cercada por esses agentes ameaçadores, sinto um formigamento de alegria. Não há nada que eu queira mais do que carregar o filho de Griff no meu ventre. Mas esses sentimentos são imediatamente abafados por um sentimento esmagador de tristeza ao pensar na vida em que nosso filho nascerá - uma vida de escravidão para servir à visão distorcida do professor da Ciência.

Griff grunhe quando um dardo tranquilizante bate em suas costas. Largo minha bolsa e minha luva para tirá-la, mas ele me para.

"É tarde demais", ele murmura, "não há saída".

Ele cai de joelhos na neve e, finalmente, seu pau amolece o suficiente para deslizar para fora de mim. Outro dardo atira nele. E outro.

"Sinto muito por não poder protegê-la..."

Meus olhos estão cheios de lágrimas, obscurecendo o mundo nevado ao meu redor e as sombras escuras dos homens que estão se aproximando para me levar embora.

A expressão de Griff cresce como uma máscara e seus olhos brilham com o sono. Há tantas coisas que quero lhe dizer, mas sei que não há tempo suficiente, então resuma a única maneira que sei.

"Eu te amo", soluço e pressiono meus lábios nos dele. Ele responde meu beijo fracamente e depois cai inconsciente na neve. Coloco minha mão em sua mandíbula desalinhada.

"Griff ..."

Uma mão no meu ombro me faz me afastar. É um dos soldados que veio atrás de mim.

"Acalme-se, querida", a figura sinistra chia através de sua máscara. "Nós não vamos machucá-la. Professor diz que precisa de você ilesa. Agora vista-se.

Embora o ar esteja gelado, mal sinto mais o frio. Meu sangue está fervendo de raiva. Mas não tenho escolha. Sem Griff, não tenho chance contra esses arrepios. Faço o que eles dizem e deslizo de volta para a luva negra.

Pelo menos agora sinto um pouco de alívio por esses homens não poderem mais ver meu corpo.

"Leve este de volta para a instalação", o líder chama para uma pequena equipe de soldados que acabaram de chegar em motos de neve.

"E o Alpha?" um deles pergunta. "De jeito nenhum podemos encaixar sua bunda grande nas costas de um snowmobile."

"Vou pedir um transporte pesado. Vamos ficar por aqui e mantê-lo cheio de tranquilizantes até eles chegarem. Agora, apresse-se e leve o Omega de volta às instalações. O professor estava ansioso para testá-la imediatamente.

Minhas mãos estão atadas e sou levado em um dos snowmobiles. Enquanto os traficantes me levam pela floresta, volto uma vez pela neblina dissipadora para olhar para meu companheiro deitado nocauteado na neve. Sinto

um pouco de formigamento na barriga e penso na pequena vida que sei que fizemos juntos.

Chegamos até aqui, mas isso não importava. Esfrego minha bochecha no ombro para esfregar uma única lágrima fria. Perdemos. Tudo está perdido.

Capítulo 21: Mia

Estremeço quando a agulha pica minha veia e um dos médicos tira meu sangue. Existem outros dois médicos na pequena sala médica e todos estão trabalhando mecanicamente, sem mostrar nenhum sinal de empatia. Eles estão me tratando como se eu não fosse nada além de um animal irracional.

Depois que eles me trouxeram de volta ao Centro, pegaram minhas roupas e amarraram meus braços e pernas nesta cadeira médica fria e desconfortável para realizar testes em mim.

O médico que tirou meu sangue coloca o frasco em algum tipo de dispositivo muito mais avançado do que qualquer coisa que eu já vi em um hospital antes, a máquina zumbe brevemente e, em questão de momentos, o monitor do computador próximo exibe fileiras linha de dados.

Antes que eu tenha a chance de ler as informações que aparecem na tela, ouço uma porta se abrindo atrás de mim. Eu já sei quem é antes que ele abra a boca.

“Bem-vindo em casa, pequena Ômega. Bem-vindo a casa."

O professor dá um passo na frente da minha cadeira para sorrir para mim e se vangloriar.

“Peço desculpas por interromper sua pequena excursão com o Projeto Alpha. No entanto, espero que tenhamos boas notícias para compartilhar. "

"Bom para você", eu cuspi. “Você nos pegou. Você deve realmente se orgulhar de si mesmo.

O professor joga a cabeça para trás e ri disso.

“É claro que nós o pegamos, Projeto Omega. Meu Deus, nós quase nem deixamos você ver. Certamente você deve suspeitar da verdade agora. Sua pequena escapada com o Alpha foi totalmente planejada, minha querida.

"Você quer dizer que nos deixou escapar?" Se meus braços e pernas não estivessem amarrados nessa cadeira, eu me jogaria nesse rastejo e arranharia seus olhos redondos. "Por quê?"

O professor dá uma risada satisfeita.

“Depois que você falhou no acasalamento com o Projeto Alpha, comecei a ficar impaciente. Eu precisava de uma maneira de convencê-lo a "selar o acordo" por assim

dizer. Como você descobriu agora, fizemos alguns ajustes em sua genitália para evitar outro fiasco. No entanto, precisávamos de um pouco de algo a mais para obter dois pássaros do amor de bom humor. Talvez fosse um pouco de aposta, mas eu assumi - corretamente, devo acrescentar - que você estaria muito mais disposto a acasalar se recebesse uma ilusão de liberdade. Como você provavelmente sabe, é muito difícil fazer animais selvagens se acasalarem em cativeiro. "

Aperto meus braços até meus dedos ficarem brancos. Então foi tudo apenas um truque. A falta de energia, a fuga. Tudo parecia um pouco fácil demais. Mas algo ainda não parece certo.

"Então você acabou de nos deixar escapar?" Eu pergunto. "E se tivéssemos escapado?"

O professor sorri maliciosamente enquanto os médicos continuam cuidando de seus negócios.

“Isso nunca foi uma preocupação, Ômega. Sua captura sempre foi uma certeza.

"Como?"

Como se entediado com a conversa, o professor se inclina para revisar os dados exibidos no monitor do computador. Ele pressiona os óculos na ponta do nariz.

"Oh, realmente não foi difícil seguir suas trilhas. Os cães farejaram você, sem problemas.

Cães? Não havia cães de caça com os homens que nos capturaram. Ele está mentindo. Tem algo que ele não está me dizendo. Algo que o fez se sentir confortável nos deixando escapar, seguro no conhecimento de que ele nos capturaria.

O professor continua olhando para o monitor, seu rosto beliscando com irritação.

" Não tenho tempo para analisar todos os dados", ele retruca. “Apenas me conte os resultados. O Projeto Omega está grávida ou não.

"Ela está grávida, senhor, mas-"

"Excelente!" o professor exclama, interrompendo o médico. Ele está tão feliz que bate palmas em êxtase e praticamente faz uma pequena dança feliz.

"Grávida? Você não pode saber disso. Ainda não faz um dia. "

O sorriso do professor se amplia.

“Eu mentiria para você, pequena Ômega? O teste é indiscutível. Veja bem, seu condicionamento Ômega tem um efeito acelerado em todo o processo de fertilização e

implantação placentária. Mas você não precisa que eu lhe diga isso. Você já sabia que estava grávida, não é? Você sentiu no momento em que o animal selvagem o encheu com sua semente.

Eu estremeço porque ele está certo. Eu sei disso. Estou grávida. Estou grávida do filho de Griff. Este deve ser o dia mais feliz da minha vida, mas não é. É exatamente o oposto. Meu filho está condenado a uma vida como projeto de ciências do professor.

"Sim", o professor assobia. “Você está carregando a centelha da vida na sua barriga, minha querida. Você está carregando a próxima geração do Projeto Alfa. ”

"Hum, professor", o médico interrompe. "Esse é o problema..."

Capítulo 22: Griff

"Cuidado. Ele está acordando. "

Saí do meu sono para me encontrar sentado em um recinto apertado com vários soldados blindados. Por puro instinto, rosno e tento me jogar neles, mas meu corpo não se mexe. Meus braços estão amarrados atrás de mim e estou preso na parede de qualquer veículo que esteja nos carregando.

Merda. Deja vu.

Aqui estou, de volta à estaca zero novamente. Pelo menos a última vez que Mia esteve comigo. Era ruim ela ter sido capturada pela primeira vez, mas pelo menos eu sabia onde ela estava e sabia que estava segura. Agora nem tenho esse pequeno luxo.

"Acalme-se, grande amigo", um dos soldados zomba.

Pela maneira como o nosso passeio está batendo e empurrando, posso dizer que devemos estar em algum tipo de veículo pesado em terra. Deve ser algo como um tanque pequeno. Eles estão me levando de volta para a instalação novamente.

Percebo algo sentado no canto - é a mesma pequena sacola preta que Mia pegou na Instalação antes. Aquele com o tablet do computador que a deixou tão chateada. Porra, preciso descobrir o que há nesse tablet.

Mia. O que eles fizeram com o Mia?

Ao refletir sobre essa pergunta, minha mente volta ao que fizemos juntos na caverna. Por mais que eu quisesse, não tinha sido minha intenção derramar minha semente dentro do corpo dela. O que eu não percebi é que o professor e sua equipe haviam mexido um pouco mais com nossos corpos, tornando impossível a minha retirada.

Aquele bastardo conseguiu exatamente o que queria. Ele nos criou. E agora nossa prole será apenas mais uma de suas experiências.

Esse pensamento envia ácido odioso correndo pelas minhas veias, e meu coração bate furiosamente contra as minhas costelas.

Eu não posso deixar isso acontecer.

Mas tenho que me manter sob controle. Se eu perder a cabeça agora, isso não vai me ajudar a sair dessa situação ou recuperar Mia. Eu tenho que restringir minhas emoções animais e pensar sobre isso logicamente.

Infelizmente, a lógica nunca foi realmente o meu forte.

No entanto, quando respiro fundo e acalmo meus nervos, uma idéia engraçada faz cócegas na parte de trás do meu cérebro. Como diabos eles nos encontraram tão facilmente dessa vez? Nevou o suficiente durante a noite para que nossas pegadas fossem bem obscurecidas. Além disso, caminhei por quilômetros através das águas geladas do rio meio congelado para esconder nossos rastros e cheiro.

No entanto, eles vieram direto para nós.

Antes que eu tenha a chance de refletir sobre esses fatos, sou distraído por uma comoção da frente do veículo.

"O que está acontecendo?" um dos soldados pergunta através da vigia estreita que conecta a parte traseira do veículo à cabine do motorista.

A comoção rapidamente se transforma em pânico total.

"Ele vai nos bater!" uma voz grita: "Prepare-se para o impacto!"

Antes que os traficantes tenham a chance de registrar esse aviso, ocorre um estrondo e o veículo inteiro balança para o lado, quase tombando. O impacto bate os soldados contra o lado mais distante do gabinete. Parece que acabamos de ser atropelados por um trem.

Mas o rugido que ecoa do lado de fora sugere o contrário.

Há um som de vidro quebrado e gritos da cabine do veículo. Uma breve explosão de tiros automáticos é rapidamente silenciada. Impactos mais pesados batem nas laterais do veículo, amassando as paredes blindadas.

"Ah Merda. Oh merda, ”um soldado aterrorizado chia quando se levanta do chão. "Tenho que ir embora. Tenho que correr.

Ele corre em direção à escotilha na parte de trás.

"Pare, seu idiota!" o líder da organização grita. "Não abra a escotilha. Não ... "

Mas não adianta. Em seu estado de pânico, o subordinado é surdo aos comandos de seu líder. Ele abre a escotilha e corre ofegante para o deserto nevado do lado de fora. Ele apenas faz alguns metros antes de ser varrido por um borrão rosnado. Seus gritos são breves.

"Feche essa porra da escotilha", grita o líder.

Os outros soldados avançam para fechar a escotilha, mas é tarde demais. Em um piscar de olhos, o que está lá fora é carregado dentro do veículo e começa a causar estragos. O espaço apertado é cheio de sons de gritos quando os soldados morrem.

Quando vejo o pêlo marrom grosso, meu primeiro pensamento é que é um urso pardo. Eu sei que esses grandes bastardos podem se mover rápido, mas nunca vi um se mover assim. Inferno, é tão rápido quanto eu.

Então eu percebo que não é um urso. Isso é apenas uma capa feita de pele de urso. Não, o animal feroz que está rasgando os soldados em pedaços não é realmente um animal. É um homem. Ele é grande - tão grande quanto eu - e tão irritado quanto. A diferença é que ele não está preso.

Ele se vira para me encarar, rosnando entre os dentes à mostra, o rosto e os punhos pingando sangue que não é dele. Eu devolvo o rosnado e rango os dentes.

Então, quase ao mesmo tempo, nós dois paramos. Farejamos o ar. Puta merda ...

"Você é um alfa", eu digo.

O homem assente.

"Então é você."

Ele olha para as restrições segurando meus braços atrás de mim.

"Acho que estamos do mesmo lado", diz ele. "Vamos tirar você daqui."

Enquanto ele inspeciona minhas ligações, um dos soldados que ainda está vivo geme. Mal movimento. Num piscar de olhos, o AIpha segura o homem pela garganta e o bate com força contra a parede.

"Você quer morrer?" o Alpha rosna.

O soldado olha para os camaradas massacrados e balança a cabeça.

"Então desbloqueie este homem agora."

O soldado luta para tirar as chaves das restrições do cadáver do líder. Em outro momento, ele desfez as amarras e estou livre.

Minha mão voa imediatamente para a garganta do soldado.

"Espere", ele chia quando eu aperto mais a traqueia. "Você disse que não me mataria se eu deixasse você ir."

"Ele disse que." Eu aceno para o outro Alfa. "Eu não te prometi nada."

Eu aperto com força. O soldado tem sorte. Sua morte é rápida e relativamente indolor. Foi a coisa honrosa a fazer? Não. Eu dou a mínima? De jeito nenhum. No momento, a honra está ocupando o banco de trás. A única coisa que importa para mim é recuperar Mia. Qualquer

pessoa ou qualquer coisa que estiver no meu caminho será obliterada.

Para minha sorte, parece que tenho alguma ajuda.

"Obrigado", eu digo, virando-me para o outro Alpha.

O homem é gigantesco. Ele é alto e musculoso como eu, mas está vestido com algum tipo de roupa maluca - uma grande capa feita de peles de animais costuradas e um par de calças caseiras feitas com as mesmas coisas. Ele parece uma versão do Superman para homem das cavernas. Na verdade, ele parece uma versão de homem das cavernas de mim.

"Esses são alguns fracassos, irmão."

"Você é quem fala", ele bufa.

Ponto justo. Estou correndo por aí sem roupas malditas há tanto tempo que esqueci que isso não é normal. Ainda assim, a roupa desse cara torna bastante óbvio que ele não é da Instalação, mas ele é um Alfa, claro como o dia. Não há como confundir o cheiro.

"O que você está fazendo aqui fora?" Pergunto-lhe.

"É uma longa história", ele murmura, "e estou com pouco tempo. Eu preciso voltar para a instalação.

"Ótimo. Eu também. Preciso voltar lá para salvar minha companheira.”

"Companheira?"

Os músculos do homem relaxam por um segundo, e seu rosto assume uma expressão ansiosa por um momento. Então ele se prepara novamente, avança e oferece a mão. Eu tomo em um aperto de mão firme.

"Eu sou Gareth", diz ele, "também estou procurando meu companheiro", diz ele. “A chamada Allegra. O professor também está mantendo-a na instituição. Eu vou lá para salvá-la e espero queimar aquele lugar maligno no chão no processo. Você se juntará a mim?

“Griff. Inferno, sim, vamos fazer isso. "

Ele sorri e acena com a cabeça para o veículo blindado. Ele ficou muito ruim, mas os pneus ainda estão bons e o motor está funcionando.

"Você sabe dirigir essa porra de coisa?" ele pergunta.

"Isso aí."

Antes de me dirigir ao banco do motorista, certifique-se de pegar a mochila preta na parte de trás do veículo. O que quer que esteja nesse dispositivo é importante. Vou me apegar a isso para mais tarde.

Por enquanto, porém, é hora de chutar um bumbum.

Capítulo 23: Mia

"Uma Omega?"

O grito estridente do professor faz todos na sala médica estremecerem, inclusive eu

"Como assim, o embrião é um ômega?" o professor grita. "Como você pode saber disso?"

Os médicos se afastam do professor que grita. É uma visão cômica ver esses três homens encolhidos de medo por um homem tão esquelético e obviamente fraco. Eu riria se não estivesse amarrado a uma cadeira médica, aterrorizado com o que eles farão comigo.

"Sinto muito, professor", gagueja um dos médicos. “Mas os exames de sangue confirmam. Se o embrião fosse um alfa, já veríamos vestígios de cromossomos alfa no sangue da mãe. A ausência prova, sem sombra de dúvida, que ela está carregando outro ômega. ”

Todos os médicos dão um pulo assustado em uníssono enquanto o professor bate furiosamente o punho contra uma mesa próxima, sacudindo uma bandeja de instrumentos cirúrgicos.

"Exploda", o professor assobia por entre os dentes.

Ele olha ao redor da sala para os médicos, depois para mim, esfregando a mão onde ele a bateu. Um arrepio percorre minha espinha, mais de nojo do que de medo.

O silêncio é interrompido por um sinal sonoro repentino da unidade de interfone na parede, seguido por uma voz baixa e fria do alto-falante.

"Professor? Entre professor.

O professor pressiona o botão no dispositivo e responde com uma voz irritada.

"Sim, Sim. O que é isso?"

"Testamos o outro Omega, professor. Aquele chamado Allegra. Os resultados voltaram positivos, senhor. Ela está grávida e está carregando um alfa.

Um sorriso malicioso divide o rosto do professor e faíscas maliciosas acendem em seus olhos.

"Excelente", o professor ri. "Excelente. Eu já volto. "

Ele solta o botão do interfone e sorri para todos na sala.

“Pelo menos um de vocês Ômegas é capaz de criar adequadamente um embrião Alpha para mim. Por fim, poderei aproveitar todo o poder de um alfa criado desde a

infância para obedecer a todos os comandos de seu mestre. "

Ele se move em direção à porta com seu sorriso satisfeito ainda estampado no rosto podre.

"E esse senhor, a Ômega?" um dos médicos pergunta.

"Você quer que a gente a acompanhe de volta para seus aposentos?"

"Não."

O professor gira e trava seu olhar desagradável em mim mais uma vez. Eu o encaro, tentando sentir todo tipo de doença nele que consigo pensar.

"Não, não podemos deixar esse Omega perder a gestação de um feto Omega. Precisamos criar Alphas!

"O que você quer que façamos, senhor?"

"Você não está ouvindo?" o professor se encaixa. “Quero que você remova a placenta e o embrião. Podemos colher as células para fins de pesquisa. Então, podemos colocar esse pequeno e lindo Omega de volta no ciclo de reprodução o mais rápido possível, na esperança de engravidá-la com um alfa. ”

Colheita? Eles vão colher meu bebê?

Sem outra palavra, o professor se foi e a porta se fecha atrás dele. A sala de exames médicos fica quieta por um momento antes de um dos médicos falar.

“Tudo bem, você ouviu o homem. Vamos acabar logo com isso. "

Enquanto os médicos se movem pela sala, preparando silenciosamente seus dispositivos, um novo medo surge através de mim. Desta vez, não é a autopreservação que causa a adrenalina. É o meu impulso protetor para aquela vida minúscula que estou carregando dentro de mim. A vida que Griff e eu criamos com a nossa união. Pode ser pequeno, mas para mim é a coisa mais importante do mundo

É o mundo

Uma lágrima quente de indignação rola pelo meu rosto. Nem sei se voltarei a ver Griff. Essa criança pode muito bem ser tudo o que resta dele. Não há como eu permitir que esses bastardos tirem isso de mim.

Mesmo sem querer que eles façam isso, meus músculos estão tensos. Por puro instinto maternal, meu corpo está lutando contra as restrições que me prendem a esta cadeira.

Imagens de Griff passam por minha mente febril. Eu o vejo novamente pela primeira vez andando nu e destemido na Taverna do Moose's. Eu o sinto embalando meu corpo pequeno e macio contra o grande e duro em nossa cela. Lembro-me do último vislumbre que tive dele derrotado e cercado por inimigos na neve.

Mas acima de tudo, sinto aquele brilho minúsculo e quente de luz no fundo. O presente final de despedida do meu amante e meu companheiro.

Em algum lugar distante, há um som repentino de um forte impacto, quase como algum tipo de acidente de carro em massa. É pesado o suficiente para sacudir as paredes e agitar os frascos no balcão. Os médicos erguem os olhos do trabalho, inclinando a cabeça para ouvir.

Um momento depois, um alarme estridente começa a tocar e uma voz feminina robótica começa a emitir um aviso sem emoção por toda a instalação

"Alerta de segurança. Alerta de segurança. Violação de perímetro, setor 69. ”

"O que está acontecendo?" um dos médicos suspira.

"Eu não sei. Veja se você pode entrar em contato com a segurança na unidade de comunicação.

Os médicos estão de costas para mim. Eles estão muito ocupados tentando descobrir o que está acontecendo para ver como meus músculos geralmente pequenos estão inchados e tensos. Estrias profundas aparecem nos meus braços e pernas até quase todas as fibras musculares serem visíveis.

As tiras da cadeira não quebram. A cadeira, no entanto, faz.

A primeira peça a quebrar é o apoio de braço esquerdo. Ele se solta da parte principal da cadeira com um ruído estridente de metal e plástico. O médico mais próximo se vira assustado. Com toda a minha força, eu balanço meu braço - o apoio de braço quebrado ainda preso a ele - e bato no médico diretamente em seu rosto.

O primeiro golpe desloca sua mandíbula. O segundo o manda cair inconsciente no chão.

Os outros dois médicos recuam, os olhos arregalados de medo.

Eles estão aterrorizados, mas deveriam estar felizes. Eles acabaram de descobrir um novo efeito colateral do tratamento Omega - o mecanismo de defesa materna.

Esses desgraçados acabaram de aprender que é uma má idéia mexer com um filhote de Ômega, mesmo que esse filhote ainda seja apenas um pequeno pacote de células.

Não sei do que se trata esses alarmes. No momento, meu cérebro Ômega é capaz de um pensamento, e apenas um - eliminando qualquer ameaça imediata ao meu bebê.

Antes que os médicos em pânico tenham a chance de reagir, pego meu braço livre na bandeja próxima de instrumentos cirúrgicos e bato em um bisturi afiado. Um golpe rápido e meu outro braço está livre. Uma fração de segundo depois, e as tiras que prendem minhas pernas também foram cortadas.

Estou me movendo desumanamente rápido, operando em um instinto cru para destruir qualquer coisa que ameace meus filhos. Meu corpo está completamente no piloto automático, e eu nem percebo o que aconteceu até que esteja pronto.

Quando finalmente recupero a razão, a sala está destruída. A luz suspensa no teto está piscando e chovendo uma chuva de faíscas. Aparelhos cirúrgicos e suprimentos médicos estão espalhados por toda parte. As prateleiras e os móveis da sala estão todos quebrados e retorcidos. Há sangue no chão. Um dos médicos está olhando sem vida para o teto, com o rosto congelado de

medo. Um bisturi está preso profundamente em sua jugular. O outro médico parece que seu pescoço está quebrado.

A única coisa em toda a sala que não é um destroço mutilado sou eu. Eu só estou lá ofegando, meus dedos formigando com adrenalina residual.

Puta merda, eu acabei de fazer isso?

A porta atrás de mim se abre com um suspiro mecânico, e eu giro com um rosnado animalesco que eu nunca teria pensado ser capaz até hoje.

Capítulo 24: Griff

"Mia!"

Meu coração bate de alegria. Eu a encontrei. Quando entro na sala, ela rosna a princípio, me achando uma ameaça, mas um momento depois seu rosto se abre em um sorriso radiante e com lágrimas nos olhos. Ela me ataca com um grito de felicidade, envolvendo as pernas em volta da minha cintura e abraçando firmemente os braços em volta do meu pescoço. Ela cobre meu rosto em uma enxurrada ofuscante de beijos que me faz rir.

Quando ela finalmente desiste, olho ao redor da sala. Que porra aconteceu aqui? Parece que uma bomba explodiu.

"Mia?" Eu a coloco no chão e a olho. "O que aconteceu? Você está bem."

Leva apenas um segundo para ver que ela está bem. Nem um arranhão nela. Ela está completamente nua, exceto por um pedaço estranho de metal amarrado ao braço.

Então começa a amanhecer em mim. Eu vejo os corpos dos três médicos no chão. Eu vejo os restos

mutilados de uma cadeira médica que foi rasgada em pedaços. Percebo que a coisa no braço de Mia faz parte da cadeira.

"Espere, você fez isso?" Eu pergunto, minha voz cheia de reverência.

"Hum ... sim ... meio que!"

"Puta merda", eu rio observando a carnificina. "Eu sabia que você era mal-humorada, mas isso é uma merda de nível seguinte aqui, querida."

A maioria dos caras provavelmente ficaria assustada se a namorada matasse três homens com as próprias mãos. Eu não poderia estar mais orgulhoso. Ela é uma mulher segundo o meu coração.

"Eles iam levar o nosso bebê", diz Mia desesperadamente.

Agora, eu me considero um cara muito viril. Colocar borboletas no estômago não é algo que normalmente acontece comigo. Mas, no momento, não tenho vergonha de dizer que tenho um bando inteiro de filhos da puta flutuando por lá.

"Nosso bebê?"

Mia assente e sorri.

- Está certo, papai Urso. Nós estamos grávidos. E adivinhem ... é uma Omega! "

Aperto Mia em um forte abraço de urso. Eu a amo tanto que dói, mas da melhor maneira possível. Esse amor imediatamente se transforma em proteção. Temos que sair desse lugar - nós três.

Mas antes que tenhamos a chance de ir, um dos médicos geme e se contorce no chão. Um deles não está morto. Mia corre para ele com um grito agudo, ela levanta o pé como se quisesse bater na cabeça dele como uma abóbora podre, mas eu a paro.

"Mia, espere!"

"Por quê?" ela pergunta, congelada no meio do caminho.

Minha mente volta à primeira noite em que nos conhecemos na taberna. Naquela noite, ela me impediu de pisar em um motociclista. Agora é a minha vez de detê-la. Eu tenho uma boa razão.

Levantando o médico maltratado pela gola, eu o bato contra a parede.

"Onde está o dispositivo de rastreamento implantado?"

"O que?" o médico choraminga.

"O dispositivo de rastreamento", rosno, ficando bem na cara dele. “O que você implanta em todos os Alphas e Ômegas. Cadê?"

Como eu disse, pensar não é exatamente o meu forte. Mas eu virei na minha cabeça enquanto Gareth e eu estávamos dirigindo aqui para invadir a Instalação. Duas vezes escapei deste lugar e as duas vezes os soldados me alcançaram com muita facilidade. A única explicação que consigo pensar é que eles colocam algum tipo de chip de rastreamento embaixo da minha pele.

"Bem atrás da orelha esquerda", gagueja o médico, apontando para sua própria cabeça.

Estendo a mão e toco atrás da orelha esquerda. Com certeza, está lá - um pequeno caroço que eu nunca havia notado antes. É tão pequeno que é fácil perder, mas agora posso senti-lo.

"Fique quieta", diz Mia atrás de mim.

Antes que eu saiba o que ela está fazendo, sinto uma repentina picada atrás da orelha e uma gota quente de sangue escorre pelo meu pescoço. Ela me cortou com um bisturi.

"Entendi", diz ela, enquanto extrai o chip com uma pinça e o segura para que eu veja.

Merda. Minha pequena companheira não mexe. Eu gosto disso.

"Agora faça-me", diz ela, entregando-me a lâmina e a pinça.

Não gosto da ideia de cortá-la, mas isso precisa ser feito. O mais ordenadamente possível, faço um pequeno corte na pele dela e retiro o chip. Dou-lhe um beijo atrás da orelha para acelerar a cicatrização da ferida. Então eu também dou uma lambida nela, apenas por uma boa medida.

O médico treme no canto, olhando para nós sem entender quando saímos.

"Hoje é seu dia de sorte, amigo", digo a ele enquanto avançamos.

***

A instalação está em caos total. Médicos e cientistas estão correndo gritando por suas vidas. Soldados blindados jazem mortos e moribundos nos corredores, e

em cada esquina há sons de gritos de pânico e tiros. As portas estão arrombadas. As luzes estão piscando. A merda está pegando fogo e os corredores estão se enchendo de fumaça.

No começo, eu me pergunto como diabos o lugar já poderia estar tão destruído. Depois que eu bati o veículo blindado pela porta da frente, eu e Gareth nos separamos. Eu sabia que ele estava em pé de guerra para encontrar seu companheiro, mas ainda não havia como ele fazer isso sozinho.

À medida que avançamos pela Instalação, percebo o que está acontecendo.

São os alfas e os ômegas. Gareth deve ter soltado todos eles de suas células enquanto procurava por seu companheiro, Allegra. Agora eles estão todos fora de suas jaulas, e o homem está chateado. Eles estão destruindo o lugar.

Um soldado emerge da fumaça à nossa frente e levanta a arma, preparando-se para disparar. Eu me jogo na frente de Mia para protegê-la. No entanto, antes que o bastardo tenha a chance de apertar o gatilho, um Alfa enorme e rosnante salta das chamas e o ataca, pulverizando o soldado sob seus punhos agitados. Nas

proximidades, um cientista corre gritando com uma Omega nua agarrada às costas e mordendo o pescoço.

Este lugar está fodido.

"Vamos." Eu aperto Mia perto por segurança. "Se pudermos voltar para a garagem que encontramos da última vez, podemos pegar um carro e dar o fora de Dodge."

Seguimos em frente, correndo pela fumaça e pelo caos. O som desse lugar terrível sendo despedaçado é música para meus ouvidos. Inferno, eu adoraria participar da diversão e dos jogos, mas agora tenho outras responsabilidades - duas delas exatas - e pretendo tirá-las desse lugar em uma só peça.

Enquanto nos apressamos por uma longa passarela com vista para uma área de laboratório em chamas, uma grande porta de metal se abre de repente ao meu lado, e vejo a última ponta solta que ainda não amarrei.

É o professor.

Ele está saindo de uma sala e, quando olho para dentro, vejo meu novo amigo Gareth. Ele está fervendo de fúria, e eu me pergunto por que ele não matou o professor. Então percebo que o bastardo tem um refém. É uma Ômega. Ela deve ser a companheira de Gareth, Allegra.

O professor tem a pobre menina em um estrangulamento, e ele a está caminhando para trás pela porta, e parece que ele tem algum tipo de lâmina contra o pescoço dela. Um rosnado baixo retumba na minha garganta, assustando o professor.

O Omega aproveita a diversão afundando os dentes no braço do professor. Merda, parece que Gareth também tem um companheiro mal-humorado. Mas a mordida dela não é suficiente para fazer o professor largar a arma.

Há um brilho de aço frio quando o professor levanta o bisturi. Ele vai esfaquear a Ômega com ele. O rosto de Gareth é uma máscara de medo enquanto ele assiste.

Mas ele não tem nada com o que se preocupar. Estou prestes a pagar por salvar minha bunda mais cedo.

Estendi minha mão e agarro o pulso do professor. Seu braço esquelético praticamente desaparece no meu punho. Sua pele está fria e úmida como um lagarto morto. Dou-lhe um pequeno aperto e sorrio enquanto os ossos de seu antebraço se esmagam como um par de palitos de pão em minhas mãos. O bisturi cai inofensivamente de sua mão e um grito de agonia de seus ouvidos explode em sua boca feia.

Hora de morrer filho da puta!

Estou pronto para matar o professor, mas depois ouço o som de rosnados vingativos atrás de mim. Uma multidão de alfas e ômegas se reuniu atrás de mim. Cada um deles passou pelo inferno nas mãos deste bastardo podre, e cada um deles quer um pedaço dele agora.

Estou mais do que feliz em compartilhar.

Jogo o professor para a multidão arrebatadora. Mãos zangadas arranham-no. Os dentes afundam em sua carne. Ele grita quando os Alphas e Omegas o separam.

Parte da passarela começa a entrar em colapso nas chamas crescentes nos laboratórios abaixo. Eu procuro Gareth e sua namorada, mas eles já saíram daqui e não os culpo. É hora de eu e minha companheira seguirmos o exemplo. Puxando Mia pela mão, corremos para a garagem

Antes de irmos, deixei-me dar uma última olhada para trás quando a multidão de Alphas e Ômegas ergueu o corpo quebrado do professor sobre suas cabeças e o joguei nas chamas abaixo.

Boa viagem.

Capítulo 25: Mia

A noite está tranquila.

Já se passaram três dias desde que escapamos da Instalação e cobrimos muito terreno desde então. Mais alguns dias e chegaremos ao nosso destino. Griff está coletando lenha nas proximidades, enquanto eu descanso sob a lona do nosso abrigo improvisado de acampamento. Puxo os joelhos sob o queixo e admiro a beleza natural antiga da floresta ao entardecer.

Antes da instalação queimar no chão, Griff e eu conseguimos roubar um veículo de transporte da garagem. Reunimos vários outros Alfas e Ômegas e depois saímos dali. No dia seguinte, conversamos com outro alfa chamado Gareth e seu companheiro Allegra. Griff nos apresentou e me contou como Gareth o ajudou a escapar. Mais tarde, eles nos contaram sobre sua própria história incrível.

Um dos alfas que está conosco tem uma fazenda ao sul daqui, antes de serem trazidos para a Instalação. Ele diz que está longe de qualquer cidade e que há muita terra - centenas de acres. Nosso plano é criar uma pequena

comunidade de Alphas e Omegas por lá. Um lugar para todos nós nos deitarmos e finalmente desfrutarmos de nossa liberdade em paz.

Depois que o veículo ficou sem gasolina, nós o abandonamos na floresta, pegamos todos os suprimentos que podíamos carregar e começamos a viajar a pé. Após o segundo dia, fiquei menos nervoso com alguém nos seguindo. Com o professor morto e a instalação em ruínas, tenho certeza de que estamos bem.

Agora é o terceiro dia e paramos novamente para passar a noite. Os outros casais Alpha e Ômega montaram seus pequenos acampamentos por toda a área para se acomodar durante a noite. O ar está cheio do cheiro rico de fogos de madeira e do riso de vozes amigáveis. Estou me sentindo bastante tonto com a emoção da liberdade e a perspectiva de minha nova vida com Griff.

Mas quando meu olhar cai na pequena bolsa preta, sinto uma pontada de ansiedade. Estou adiando, mas ainda há uma coisa a ser feita. Griff precisa aprender a verdade sobre seu passado.

"Espero que você esteja com fome", Griff chama.

Ele está caminhando em direção à tenda com um grande sorriso no rosto. Ele tem um monte enorme de

lenha em um braço e, com o outro, ele está criando uma cinta de coelhos. Ele é tão rápido que nem precisa de uma arma. Ele apenas os pega com as próprias mãos.

Quando ele vê minha expressão séria, ele faz uma careta. Ele joga a lenha em uma pilha e pendura os coelhos em um galho baixo. Então ele rasteja sob o abrigo de acampamento para se sentar ao meu lado.

"Qual é o problema, Mia?" Ele pergunta, traçando suavemente a linha da minha mandíbula com o dedo.

Eu sei que não posso mais adiar. Griff tem o direito de saber quem ele realmente é.

"Griff, há algo que você precisa ver." Pego a lousa de dados da sacola e abro o arquivo que estava olhando na outra noite. "É sobre você."

Seus olhos brilham com curiosidade, mas então sua expressão cai.

"É por isso que você estava agindo de forma estranha naquela noite?"

Eu concordo.

"É ruim?"

Suspiro e empurro os dados em sua direção, sem saber exatamente o que dizer.

"Não muda o que eu sinto por você, Griff. Você é meu companheiro, e nada pode mudar isso. Mas preciso que você saiba a verdade."

Ele me dá um olhar cauteloso, mas, finalmente, ele cede, pegando a lousa da minha mão e começando a ler. Eu o observo atentamente enquanto seus olhos deslizam sobre a tela e uma lenta realização surge em seu rosto.

Cheguei a um acordo com o que sei agora. Não me incomoda mais que Griff tenha escolhido fazer parte do Projeto Alfa. O homem que tomou essa decisão não é o mesmo que está aqui comigo em uma tenda improvisada no deserto. As pessoas mudam, geralmente de maneiras imprevisíveis.

Quero dizer, basta olhar para tudo o que mudou na minha vida nos últimos dias. Eu sou uma pessoa diferente por dentro e por fora. Aos poucos, estou me acostumando com meu novo corpo. Mas mais importante é a nova liberdade que encontrei.

Mesmo antes de ser preso na Instalação, eu era um prisioneiro. Eu estava preso em uma vida que nunca pedi. Agora, pela primeira vez desde que me lembro, me sinto totalmente livre.

E o melhor de tudo, posso compartilhar essa liberdade com meu companheiro e protetor firme.

Seu rosto está mudando agora enquanto ele lê. Eu sabia que ele ficaria surpreso com a revelação, mas agora ele parece estar completamente magoado. Uma única lágrima escorre pela bochecha e espirra na tela do painel de dados.

Eu não esperava essa reação dele. Sei que ele é capaz de coisas incríveis, mas nunca pensei que um homem áspero e caído como ele fosse capaz de chorar.

"Griff?" Eu pergunto: "Você está bem?"

Silenciosamente, ele coloca a lista de dados no chão à sua frente. Pego para ver qual parte ele estava lendo. Foi quando percebi que ele estava olhando para outro arquivo - um dos que eu não tive chance de ler antes.

Este não é sobre o serviço militar dele. É apenas uma lista simples de detalhes sobre sua vida pessoal. Ele nasceu em uma pequena cidade no Wyoming. Nunca terminei o ensino médio. Ele tinha esposa. Eles se casaram jovens e depois se divorciaram.

E ele também teve um filho. Uma filha. Falecida.

O nome dela era Lucy.

Com um tremor, afasto a lágrima que caiu na tela ao lado do nome dela.

"Ela adorava nadar", diz Griff, sua voz lutando em torno do nó na garganta. “Costumávamos brincar que ela era parte peixe. Minha pequena sereia.

Ele olha para a luz que se esvai e para os restos pálidos de neve nos lugares sombrios ao redor das rochas e das árvores.

“Eu deveria cuidar dela. Ela era minha garotinha. Mas quando ela ficou doente, não havia nada que eu pudesse fazer. " Sua voz pega. "Deus, eu sinto tanto a falta dela."

Outra lágrima escorre por sua bochecha e eu me inclino ao lado dele para colocar um braço reconfortante em torno de seus grandes ombros. Eu acho que entendo o que está acontecendo. O professor nunca apagou as memórias de Griff. Ele apenas os enterrou - escondeu-os atrás de muros mentais, mas agora esses muros foram derrubados pelos arquivos que Griff lia na lista de dados.

“Ela tinha apenas dez anos quando morreu. Eu estava um desastre depois. Eu não sabia como lidar com a minha dor, então a transformei em raiva. Eu me inscrevi para outra turnê no exterior, pensando que a luta poderia tirar minha mente da dor. Mas acabei brigando com meus

companheiros tanto quanto com o inimigo. Acabei na prisão militar. Foi onde ele me encontrou. O professor. Ele disse que poderia tirar minhas más lembranças, mas haveria um preço.

"Oh Griff", eu digo e o abraço com força.

Meu coração dói por ele e toda a dor que ele passou. E, além disso, me sinto péssima por mostrar a ele essa lista de dados. Ele queria esquecer o que aconteceu com seu filho, mas agora ele se lembrará para sempre.

"Griff, desculpe", digo a ele. "Eu não deveria ter lhe mostrado essa informação. Eu não percebi ...

"Não", ele me interrompe. "Não, estou feliz que você fez."

"Realmente?"

"Sim." Ele sorri e me aperta. “Eu errei ao tentar esquecer. Sim, perder minha filha foi doloroso. É a coisa mais dolorosa que já passei e sempre doerá. Mas também perdi todas as lembranças felizes e isso foi muito pior.

Ele me beija gentilmente na testa.

"Obrigado, companheira", diz ele. "Obrigado por me lembrar quem eu realmente sou."

***

Depois do jantar, Griff acrescenta um pouco mais de lenha ao fogo, e então ele rasteja de volta para o acampamento comigo, e eu me enrolo em seus braços, aconchegando meu rosto em seu peito quente. Griff acaricia meu cabelo e me beija.

"Sinto que posso dormir por uma semana", digo a ele.

Griff ri.

"Temos outro grande dia de caminhada pela frente, querida. Mas não se preocupe, quando chegarmos à fazenda, você não terá que sair da cama por uma semana. Vou esperar em suas mãos e pés.

"Uh-uh", eu o provoco, roçando meu nariz contra seu peito. "Eu vou precisar que você fique ali na cama comigo o tempo todo, senhor."

Griff ri e passa as mãos pelas minhas costas. Deus, seu toque me faz sentir tão bem. Eu poderia apenas viver em seus braços para sempre.

"Você é tão quente", eu sussurro. “Você sabe, uma coisa boa de ter um parceiro Alpha é que você nunca precisa se preocupar com a conta do aquecimento. Sério, você é melhor que um forno. Mas vai ser um problema no verão, não é? "

"Não se preocupe. Vou construir uma pequena piscina para nós e podemos aproveitar o dia todo. Nós nunca teremos que sair. "

"Você vai transformá-lo em uma banheira de hidromassagem", eu rio e faço cócegas na barriga dele.

Griff ri e se contorce para longe de mim.

"Espere, sério?" Eu rio.

Eu faço cócegas nele novamente, desta vez atacando sua axila. Fazendo-o se afastar.

"Pare com isso!" ele ri.

"Eu não acredito", eu suspiro. "Encontrei a fraqueza do Alpha. Ele é sensível. "

Eu pulo em cima dele como um gatinho e faço cócegas sem piedade, passando meus dedos por cada centímetro sensível de seu corpo até que ele esteja ofegando por sua risada incontrolável e me implorando para parar.

"Sério", ofego, enquanto monto seus quadris. "Acho que nunca vi alguém tão sensível. Tem que ser um efeito colateral ou algo assim. "

Griff coloca o dedo na minha boca e me cala.

"Escute", ele sussurra.

Não ouço imediatamente, mas então vem a mim. Um suave gemido feliz percorre a floresta. No início, é apenas uma voz, mas logo se junta a outra e a outra. Nossos companheiros de viagem estão fazendo amor. Os Alphas e Omegas estão ficando ocupados.

Gradualmente, os gemidos se tornam mais altos e se misturam com outros sons - risadas e latidos e rosnados alfa brincalhões.

"Bando barulhento, não são?" Eu rio.

"Acho que sim", diz Griff com um grande sorriso. “Mas sinto que podemos fazer melhor. O que você acha, amiguinho?

Eu sorrio e me envolvo com o meu Alpha sexy - meu companheiro, que é duro em todos os lugares que eu sou suave. Meu protetor firme e o pai da criança crescendo no meu ventre. Nossas bocas se juntam em um beijo longo e profundo que me faz derreter em cima dele como um bocado de manteiga, e eu sinto seu comprimento duro e quente cutucando entre minhas coxas macias. Aquele rosnado baixo e sexy começa a roncar novamente em sua garganta.

"Eu não sei", eu sussurro contra seus lábios sorridentes. "Vamos descobrir."

Epílogo: Griff

Oito meses depois

Os bifes chiam na panela enquanto eu os viro e dou um pouco de manteiga quente e ervas por cima. Droga, isso cheira bem. Depois que eles pegam fogo, eu os coloco no forno por alguns minutos para terminar. Momento perfeito, já que Mia deve estar em casa a qualquer minuto.

Vou até a janela da nossa pequena cabana e, com certeza, lá está ela subindo o caminho do celeiro. Ela está sorrindo de orelha a orelha e há uma primavera animada em seus passos.

"É um menino!" ela grita enquanto explode pela porta e depois acrescenta com um sorriso: "Bem, é um potro".

"Saudável?" Eu pergunto, pegando minha linda companheira em meus braços.

"Como pode ser", ela canta. “Foi incrível, Griff! Você deveria ter visto!

Mia me dá o resumo completo. Uma das éguas da fazenda estava com problemas, e houve algumas dificuldades, então o veterinário da cidade vizinha foi chamado. Ela estava ensinando a Mia algumas coisas sobre como cuidar de animais da fazenda, o que é perfeito para Mia. Hoje o veterinário fez Mia ajudar com o nascimento. Aparentemente, tudo terminou bem. Mia está tão animada que está falando a mil por hora.

Eu amo vê-la feliz assim. Aqui na fazenda, ela finalmente conseguiu usar um pouco desse conhecimento dela e é fácil ver como isso a faz se sentir satisfeita.

Estamos aqui na fazenda há oito meses, juntamente com os outros casais Alpha e Omega. Há muita terra para todos nós. Cada um de nós tem nossa pequena cabana para ficar e compartilhamos todos os recursos como uma comunidade. Temos algumas conexões na cidade, como a veterinária, por exemplo, mas na maioria das vezes mantemos para nós mesmos.

Quando chegamos aqui, eu estava nervoso - constantemente olhando por cima do ombro. Eu estava preocupado que eles estivessem atrás de nós, mas como os meses se passaram sem nem um pio, estou começando a pensar que seremos deixados sozinhos. Com o professor desaparecido e a Instalação em frangalhos, acho que quem

estava dirigindo aquele circo decidiu nos deixar seguir nosso próprio caminho.

Mas se eles vierem bater, posso garantir que eu e os outros Alphas estarão prontos para eles. Eu era protetora de Mia antes, mas agora com a barriga inchada como se ela tivesse engolido uma maldita melancia, minha proteção dobrou.

"Por falar em potros", digo uma vez que tenho a chance de dizer uma palavra, "Como está nossa pequena potranca lá?"

Mia sorri enquanto eu me ajoelho e aliso minhas mãos sobre a curva de sua barriga.

"Na verdade, acho que estou carregando um burro", ela ri. "Pelo menos ela está chutando como uma hoje."

Bem na hora, sinto um forte toque por dentro.

"Essa é minha garotinha", eu rio. “Mal-humorada, assim como a mãe dela. Espera aí, o que é isso querida? "

Pressiono meu ouvido na barriga de Mia.

"O que é isso? Você está com fome? Você quer um bom bife suculento com batatas ao lado?

"Sim, por favor", Mia ri, fazendo sua voz parecer minúscula.

"Bem, então, sente-se, senhoras, o jantar é servido."

Puxo a cadeira e tiro o bife do forno.

"Oh, isso cheira bem", Mia suspira.

É tão fofo o jeito que ela mexe o nariz quando cheira. Coloquei os pratos na mesa junto com alguns copos altos de limonada.

"Griff, você é o melhor", diz Mia. "Essa refeição inteira parece tão incrível que eu odeio perguntar, mas ..."

Antes que ela possa terminar sua frase, preparei um pote de picles e um pote de manteiga de amendoim para ela também. Estranho, eu sei, mas aprendi muito rapidamente a não ficar entre uma Ômega esperando e seus desejos incomuns de gravidez.

"Você me conhece muito bem!" ela ri.

Antes que eu possa me sentar, eu apenas fico lá e olho para ela por um momento. Ela sempre parece incrível, e sempre o tem, desde que eu a vi pela primeira vez naquele bar. Mas agora, neste momento, tão grávida que ela está prestes a aparecer, suas bochechas rosadas brilhando à luz do sol da tarde - Bem, as palavras não conseguem descrever como me sinto bem.

Eu sou o homem mais sortudo do mundo!

Nós passamos por muita coisa juntos, eu e ela, mas, no que me diz respeito, faria tudo de novo milhares de vezes, desde que isso significasse que eu poderia sair do outro lado com Mia. Estamos unidos, ela e eu. Às vezes acho que já estávamos vinculados antes mesmo de nos conhecermos. Estávamos destinados a ficar juntos.

E agora, ao ingressar, criamos outra pequena vida. Nossa filha. Mal posso esperar para conhecê-la.

"Mia, eu te amo muito", digo a ela, acariciando sua bochecha macia. "Acredite em mim quando digo, você é a melhor coisa que já me aconteceu."

Ela sorri e pressiona a mão na minha bochecha.

"Eu acredito em você", ela suspira docemente.

Então ela tem aquele brilho malicioso nos olhos e o nariz se contorce de novo de brincadeira.

"Eu sinto o cheiro quando você está dizendo a verdade."

Eu rio e beijo seus lábios antes de me sentar à mesa. Então, cavamos nossa refeição, conversando alegremente sobre o dia que tivemos e todos os dias que virão.

FIM

Espero que você tenha se divertido tanto lendo sobre as aventuras de Mia e Griff quanto eu as escrevi. A história deles pode ter acabado, mas ainda há mais diversão no Projeto Alpha! A parte 3 desta série será lançada em breve.